

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE

**ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE COM A LITERATURA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SÃO MATEUS – ES

2021

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE

ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE COM A LITERATURA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mariluz Sartori Deorce

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

L174a

Lage, Maria Aparecida de Oliveira.

Análise da prática docente com a literatura na educação infantil / Maria Aparecida de Oliveira Lage – São Mateus - ES, 2021.

133 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Mariluzia Sartori Deorce.

1. Educação infantil - Professores. 2. Literatura infantil. 3. Leitura – Estudo e ensino. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Deorce, Mariluzia Sartori. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE

**ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE COM A LITERATURA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração a Educação e a Inovação.

Aprovada em 16 de outubro de 2021.

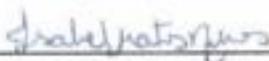
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Mariluz Sartori Deorce
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Nilda da Silva Pereira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me guiar, ajudando-me a prosseguir e confiar as tarefas na certeza de que seria capaz de realizá-las, proporcionando-me viver esse momento tão especial.

Aos meus familiares, que contribuíram de forma positiva nessa caminhada, também fazem parte desta conquista.

À minha irmã Simone Fernandes de França, pelo apoio, carinho e por não me deixar desistir em nenhum momento, me fazendo acreditar na concretização deste sonho.

Ao meu esposo, Gilson, meu filho, Matheus, e minha nora Pâmela, pela dedicação, compreensão e incentivo nos momentos mais difíceis e pela motivação constante.

Aos meus colegas, pela amizade e cumplicidade, pois através de um ideal comum partilhamos cada descoberta e desafio.

Aos amados Doutores da Faculdade Vale do Cricaré, pelo incentivo, e por compartilhar seus conhecimentos, vivências, experiências, e por fazer acreditar que somos capazes de transformar sonhos em realidade.

À prefeitura municipal de Presidente Kennedy-ES, na pessoa da secretária municipal de Educação, professora Fátima Agrizzi Ceccon, pelo incentivo. Ao PRODES/PK (Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy), por me conceder a bolsa de estudos para que eu pudesse estar realizando o tão sonhado mestrado.

À minha orientadora Dr^a Mariluz Sartori Deorce, pela brilhante orientação, por sempre me incentivar, pela constante paciência, compreensão, pelo carinho e dedicação que sempre demonstrou.

RESUMO

LAGE, Maria Aparecida de Oliveira. **ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2021.133 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

A presente pesquisa objetivou compreender como ocorre a prática docente relacionada à literatura infantil na Pré-escola da EMEIEF “Vimo Ornelas Sarlo” no município de Presidente Kennedy-ES. Com a proposta de elucidar a importância das ações educativas para potencializar a prática pedagógica da leitura na Educação Infantil. Deste modo, adotou-se como procedimento metodológico o estudo de caso, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários e de roda de conversa com professores regentes da Educação Infantil, cuja finalidade é evidenciar a percepção dos profissionais da educação a respeito da importância da leitura na Educação Infantil. Para análise, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória, a partir do entendimento de autores fundamentais para o desenvolvimento da literatura infantil. O estudo foi consubstanciado nas ideias de Solé (1998), Giroto e Souza (2010), Abramovich (1995) e demais publicações recentes que retratam a temática da Literatura Infantil. Buscou-se, com esta pesquisa, discutir a relação entre o que se entende por leitura na Educação Infantil, as situações e os materiais planejados e organizados para sua realização na pré-escola. Neste texto, reflete-se sobre como a leitura é entendida e proposta no cotidiano das crianças. Os resultados sugerem que é possível depreender que os entendimentos dos professores sobre a leitura na Educação Infantil fundamentam suas práticas e, mediante eles, os lugares que as situações, dedicadas a ela, ocupam na rotina pedagógica das crianças. Além disso, propôs-se, ao final da pesquisa, elaborar um guia para os professores com uma sequência didática, através de livro de literatura infantil. As atividades foram elaboradas como desdobramentos da roda de conversa a partir do livro “O Gato Verde”, do autor capixaba Ilvan Filho e com base nos objetivos da BNCC de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil: nos campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala pensamento e imaginação direcionados aos professores de Educação Infantil.

Palavras-chave: Prática docente. Literatura Infantil. Estratégias de leitura.

ABSTRACT

LAGE, Maria Aparecida de Oliveira. **ANALYSIS OF TEACHING PRACTICE WITH LITERATURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.** 2021,133 f. Dissertation (Masters) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

This research aimed to understand how the teaching practice related to children's literature occurs in the pre-school of the EMEIEF "Vimo Ornelas Sarlo" in the city of Presidente Kennedy-ES. In order to elucidate the importance of educational actions to enhance the pedagogical practice of reading in early childhood education. Thus, the case study was adopted as a methodological procedure, using as a data collection instrument the application of questionnaires and conversation circles with teachers in charge of Early Childhood Education, whose purpose is to highlight the perception of education professionals to respect for the importance of reading in early childhood education. For analysis, a quantitative and qualitative approach was adopted, of an exploratory nature, from the understanding of key authors for the development of children's literature, the study was based on the ideas of Solé (1998), Giroto and Souza (2010), Abramovich (1995) and other recent publications that portray the theme of Children's Literature. This research aimed to discuss the relationship between what is meant by reading in Kindergarten, the situations and materials planned and organized for its realization in preschool. In this text, we reflect on how reading is understood and proposed in the daily lives of children. The results suggest that it is possible to infer that teachers' understanding of reading in Early Childhood Education is the basis for their practices and, through them, the places that situations dedicated to reading occupy in the pedagogical routine of children. In addition, at the end of the research, he proposed to develop a guide for teachers with a didactic sequence through a children's literature book. The activities were elaborated as developments of the conversation circle from the book "O Gato Verde", by the Espírito Santo author Ilvan Filho and based on the BNCC's objectives of learning and development for Early Childhood Education: in the fields of experience: O eu, o another and the us; Body, gestures and movements; Listens, speaks thought and imagination directed to early childhood education teachers.

Keywords: Teaching practice. Children's literature. Reading Strategies.

LISTA DE QUADROS

Quadro1 - Teses e dissertações do catálogo da Capes relacionados ao tema deste trabalho.....	20
Quadro 2 - Produções acadêmicas utilizadas.....	21
Quadro 3 - Capacidade de matrícula por turma (prédio principal)	60
Quadro 4 - Capacidade de matrícula por turma (prédio anexo)	60
Quadro 5 - Objetivos de aprendizagem BNCC.....	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 A CAMINHADA DA VIDA E SEUS DESAFIOS.....	09
1.2 EXPERIENCIA DA PESQUISADORA EM SALA DE AULA	12
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.3. OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo Geral:	17
1.3.2 Objetivos Específicos:	17
2 REVISÃO LITERÁRIA	20
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1.1 Os aspectos legais da Educação Infantil	27
2.3 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	31
2.4 LITERATURA INFANTIL E PRÁTICA DOCENTE	34
2.5 O ENSINO DE LEITURA COM ESTRATÉGIAS LEITURA: UMA PROPOSTA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
2.6 LEITURAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÁTICAS NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO DE BONS LEITORES.....	40
2.7 ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE LEITURA, PREVISTAS NA BNCC.....	44
2.8 CONTRIBUTOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE COM A LITERATURA INFANTIL.....	48
2.9 REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA	50
2.10 OS BENEFÍCIOS DO TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL COMO PONTE PARA O SABER.....	54
3 METODOLOGIA	57
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	57
3.2 O LÓCUS DA PESQUISA.....	57
3.2.1 Capacidade de matrícula por turma (prédio principal)	60
3.2.2 Capacidade de matrícula por turma (prédio anexo)	60
3.2.3 Recursos físicos técnicos e pedagógicos	61
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	61
3.4 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS	61
3.5 PROCEDIMENTOS.....	62
3.6 ANÁLISE DE DADOS	62

3.7 COLETA DE DADOS RODA DE CONVERSA.....	63
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	64
4.1 ANÁLISE A PARTIR DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	64
4.1.1 Seção de análise 1- Perfil das entrevistadas.....	64
4.1.2 Seção de análise 2- Literatura Infantil: o que fazem as professoras?	67
4.1.3 Seção de análise 3- Você costuma trabalhar a literatura em sala de aula?	67
4.1.4 Seção de análise 4- Com que frequência trabalha a leitura na Educação Infantil em sua sala de aula?	69
4.1.5 Seção de análise 5- Qual a variedade de livros literários presentes na escola?	70
4.1.6 Seção de análise 6- Na escola há uma biblioteca equipada para os alunos lerem?.....	71
4.1.7 Seção de análise 7- Em sua opinião, considera que a Literatura na Educação Infantil fomenta a inteligência criativa, e o saber ser?	73
4.1.8 Seção de análise 8- Em sua opinião o que se pode desenvolver nas crianças no momento em que estão em contato com os livros?.....	76
4.2 RODA DE CONVERSA.....	76
4.3 PRODUTO EDUCATIVO	85
4.3.1 Situação de aprendizagem: conhecendo o texto:.....	86
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	94
APÊNDICE B - TERMO LIVRE CONSENTIMENTO.....	98
APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	99
APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	100
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA PROFESSOR.....	101
APÊNDICE F - ROTEIRO - RODA DE CONVERSA.....	103
APÊNDICE G - PRODUTO EDUCATIVO.....	104

1 INTRODUÇÃO

1.1 A CAMINHADA DA VIDA E SEUS DESAFIOS

Apresento, aqui, um recorte da minha¹ trajetória acadêmica, acompanhada da apresentação de meu interesse pela pesquisa que proponho desenvolver, cujas bases se fundamentam, inicialmente, na minha prática profissional e transcorrem pelos caminhos das considerações sobre as práticas dos docentes com a literatura Infantil na Pré-escola.

Na caminhada de vida, tive dificuldades para estudar. Somente no ano de 2002, com trinta e dois anos de idade, a oportunidade de regressar aos meus estudos surgira. Fiquei um tanto temerosa, mas precisava ser forte, pois, embora casada e mãe de um filho de doze anos retornar à escola regular, no curso de supletivo, representava um grande desafio.

Entre na 3^o série do Ensino Fundamental em 2002, após seu término iniciei o Ensino Médio, em 2005, e três anos após concluir o Ensino Médio, em 2008, tive a oportunidade de iniciar o sonhado curso de Licenciatura em Pedagogia.

Em 2011, iniciei o curso de Graduação em Pedagogia no Centro Universitário São Camilo, na Cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Durante o curso de graduação, trabalhei como Monitora de Informática, por dois anos, na Secretaria de Educação do Município e, por mais dois anos, na Secretaria de Assistência Social, onde pude adquirir novas experiências profissionais em um segmento diferente da minha formação, porém não menos importante, pois lá tive oportunidade de conhecer de perto as necessidades dos usuários² que eram atendidos, e que muito me ajudaram, de certa forma, na iniciação de minha vida profissional enriquecendo meu currículo.

Após esse período, atuei também como auxiliar de professor em uma Creche do Município de Presidente Kennedy, durante dois anos e meio. Após ter sido contratada como DT, no ano de 2017 (designação temporária), retornei à área de Educação, porém, como professora do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Presidente Kennedy-ES. A minha experiência, nesse contexto, foi muito gratificante,

¹ Optou-se em falar na primeira pessoa, neste capítulo, por se tratar de um memorial e trajetória pessoal da autora.

² São pessoas que utilizam os serviços oferecidos pela Assistência Social.

pois o papel de professora regente no Fundamental I é diferente de auxiliar de professor de creche, onde na creche trabalha-se com crianças que, muitas vezes, não comem, não tomam banho, não dormem, precisam ser cuidadas, avalio que meu trabalho foi satisfatório, pois nos primeiros anos da Educação Básica, os alunos sentem você com um carinho especial, uma “tia³” muito aconchegante e, acima de tudo, a admiram e a respeitam.

Tenho muita vontade de apreender e tenho consciência da importância da busca pelo novo, de ir ao encontro dos sonhos, mesmo quando a situação é adversa. Por essa razão, me encontro cursando Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, com a linha de pensamento voltado ao público alvo da Educação Infantil, área que muito tem me chamado a atenção, desde meu tempo como monitora, quando fazia a graduação.

O interesse específico de pesquisar sobre leituras literárias na Educação Infantil surgiu após trabalhar com turmas do Pré I, em uma escola no Município de Presidente Kennedy-ES, na oportunidade, através de diálogos com alguns colegas, passei a refletir sobre as diferentes técnicas utilizadas pelos professores para incentivar as crianças a terem gosto pela leitura e a forma de como era desenvolvida essa prática, por se tratar de crianças que ainda não sabem ler.

A leitura é considerada uma prática essencial no processo de ensino-aprendizagem, porque é propício ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e, ao mesmo tempo, desperta o interesse dos alunos em tais exercícios, como entretenimento e amplia as possibilidades de conhecimento. As discussões acerca das possibilidades de formação de leitores dos alunos da pré-escola, através das práticas docentes em sala de aula, vislumbra o que esta pesquisa pretende abarcar, uma vez que Freire (1996) afirma que é bom que o educador esteja aberto às indagações e curiosidade dos alunos, juntos na construção do conhecimento, porquanto, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]” (FREIRE, 1996, p. 25).

Segundo Lajolo (1993, p. 7): “quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mas intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”.

³ Um termo afetoso dado para professores que atuam na Educação Infantil.

O incentivo ou estímulo é a peça-chave para formar leitores não somente para aprender conteúdos sistematizados, e sim para despertar o prazer de ler por deleite, como afirma Coelho... “É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens” (COELHO, 2000).

A leitura é também um fator imprescindível no aperfeiçoamento do conhecimento e formam um embasamento para o bom desempenho das atividades escolares de forma integral (SOUZA, 2014, p. 11).

Segundo Freire, autonomia se estabelece no conhecimento de diversas decisões adotadas, deste modo, o professor precisa desafiar as crianças no sentido de escolher quais atividades fazer, em que momento, oportunizando de tal modo seus direitos e deveres como pessoa, o amadurecimento é diário e a autonomia é um processo, não tem data marcada, por isso o educador, como mediador, deve estar centrado em “experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.” (FREIRE, 1996, p. 55).

Dessa forma, portanto, é na fase da educação infantil que o professor deve exercer um papel indispensável na formação das crianças, usando criatividade e estimulando o hábito da leitura a partir de histórias infantis no dia a dia escolar e também no cotidiano familiar da criança.

Os trabalhos que envolvem a contribuição do uso da leitura de histórias na prática pedagógica infantil e seu reflexo no processo de formação e aprendizagem, então, estimulam a imaginação, a criatividade, a diversão social, enfim, uma atividade que promova, além de estimulação, também o estabelecimento de uma relação interativa entre alunos e professores em busca de conhecimento.

Fizemos a opção por focalizar no encanto da leitura, por considerarmos relevantes as práticas prazerosas, exatamente por concordarmos com Pereira, quando nos fala que

[...] enquanto a criança se diverte com a leitura, a história elucida sobre si mesma, beneficiando o desenvolvimento de sua personalidade e aprendizado, e proporcionando significados em tantos níveis diferentes e enriquecendo a existência da criança de tantos modos (PEREIRA, 2014, p. 1).

Assim, na fase da Educação Infantil, os professores precisam desempenhar um papel indispensável na educação das crianças, usar e inspirá-las a formar hábitos de leitura, como ler histórias para elas no cotidiano da escola. Desenvolver métodos

para estimular o prazer da leitura de uma forma que seja útil no processo de aprendizado.

Considerando a primeira experiência, relacionada à leitura influenciando as experiências futuras de todos os alunos relacionadas ao objetivo de aprendizagem, o foco da pesquisa é na Educação Infantil, sobre a importância da leitura de histórias para crianças. Sabemos a relevância de usar histórias infantis na prática de ensino e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Na educação infantil os educadores devem ser incentivadores do hábito da leitura. Para isso, contar ou ler histórias para crianças, desde pequenas, é de grande valor para despertar nelas o desejo pela leitura e assim contribuir para o seu desenvolvimento e, portanto, pensar em uma melhor aprendizagem.

1.2 EXPERIENCIA DA PESQUISADORA EM SALA DE AULA

Em minha⁴ experiência de sala de aula, com aluno da Pré-escola, algo me chamou a atenção, quase que diariamente, ao iniciar das aulas as crianças me perguntavam se teríamos a roda de leitura⁵, e eles faziam esses questionamentos quase todas as aulas.

Então, no caminhar da vida e no observar das aulas vi que realmente eles se interessavam pelas rodas de leituras, por isso conversei com a pedagoga da escola e no meu planejamento de aula busquei separar um tempo antes do término da aula para nossa roda de leitura. Era muito divertido e cada um poderia escolher um livro do nosso acervo literário da sala de aula. O livro escolhido por eles era lido e interpretado por mim, mas deixava-os bem à vontade para fazerem as perguntas sobre as histórias.

Ainda sobre minha experiência sobre roda de leitura na turma do pré I, com a autorização dos pedagogos da escola, todos os fins de semana os alunos levavam um livro de sua preferência para casa e na aula seguinte, traziam o livro e antes do final da aula nos reuníamos no cantinho da leitura⁶ e cada um contava como havia sido a leitura em casa, quem fez a leitura, e alguns recontavam a história lida em casa

⁴ Optou-se em falar na primeira pessoa por se tratar de uma trajetória pessoal da autora.

⁵ Roda de leitura é uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente, muito utilizada com leitores em formação (crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental).

⁶ Cantinho da leitura, lugar onde se reúne professor e alunos para ouvir e contar histórias.

por um responsável, de forma divertida, na maioria dos casos as leituras eram feitas pelas ilustrações do livro, trazidas ao imaginário mundo mágico infantil.

Foi uma experiência gratificante, pois pude refletir o quanto é importante desenvolver estratégias de leituras em sala de aula através da literatura infantil, proporcionando dessa forma aos alunos o incentivo e o gosto pela leitura.

Durante as atividades realizadas com as crianças, pude observar que os alunos exerciam a empatia, se colocando no lugar do outro, questionavam sobre algumas atitudes dos personagens em questão e quando eram histórias conhecidas, eles mesmos contavam da maneira deles “do imaginário”, era muito divertido, pois cada um queria dar uma versão diferente sobre a história lida. Outra obra literária que também foi bastante utilizada em nossos momentos de leiturinha trata-se de Alice no País das Maravilhas. Lembro-me que sempre fazia a leitura da parte onde Alice questionava sobre um determinado “Para que serve um livro sem figuras nem diálogos”? Perguntou-se Alice, entediada, pouco antes de decidir seguir o Coelho Branco até o País das Maravilhas. Surgiam muitos questionamentos na nossa roda, todos queriam entender porque existem livros sem figuras? Assim começava as conexões e inferências sobre a leitura da história contada.

As histórias são importantes para o desenvolvimento das crianças e na formação do leitor, pois possibilitam a oportunidade de projetar seus próprios pensamentos e sentimentos com o de personagens que podem, de certa forma, estar passando pelos mesmos problemas daquele que ouvem e ou leem a história. Além disso, permitem que o indivíduo explore suas dúvidas e questionamentos para chegar a um entendimento e à construção de um raciocínio lógico.

Para Abramovich (2005), ouvir histórias é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões. A criança em processo de aprendizagem, que busca neste mundo de imaginações o seu verdadeiro mundo, poderá obter rumos que despertem a consciência crítica.

Quase cento e cinquenta anos depois (o livro de Lewis Carroll foi publicado pela primeira vez em 1865), as imagens continuam centrais para a conquista de pequenos leitores. Esta pergunta sugere preferências do leitor infantil (ou pelo menos de certos leitores infantis), essas que, ao longo do tempo, acabaram se tornando constitutivas do livro infantil. A constante e intensa presença da ilustração nos livros infantis que exige hoje uma resposta: para que servem as ilustrações?

O livro, no caso o ilustrado, parece constituir-se como suporte para um texto verbo-visual imaginário, composto pelo texto e pelas ilustrações. Um texto híbrido, que exige um leitor híbrido, capaz de imaginar palavras e imagens. E não só capaz de ler os dois textos separadamente, o imaginário e o visual, mas a sua interação.

A interação entre texto e ilustração é uma das interações entre imaginário e visual na literatura infantil. Outra é o conceito de imagem como texto. A ilustração, assim como qualquer imagem, tem significados próprios, independentemente do texto que ela acompanha.

Não é incomum ler ou ouvir falar da ilustração como se ela fosse apenas um prolongamento do texto, uma espécie de eco, incapaz de “falar” por si própria. Essa hipótese leva o leitor a buscar, na imagem, apenas os significados do texto, o que empobrece a leitura, pois aquilo que ela “diz” e não está no texto não é percebido.

Fávero e Koch propõem dois conceitos de texto: um lato e um stricto. Em sentido amplo, o termo texto designa “toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos”. Já em sentido restrito, “o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo independente de sua extensão” (Fávero; Koch, 1994, p. 25). Por extensão, podemos, portanto, falar na ilustração como um tipo de texto, um visual ou um discurso visual.

Para ampliar nosso horizonte de expectativas em relação aos significados da ilustração, um ponto de partida pode ser a hipótese de que a imagem pode ter várias funções.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica pela importância das práticas dos docentes com a literatura infantil na pré-escola do município de Presidente Kennedy e como essa metodologia é realizada pelos professores.

Nos dias atuais muito se tem discutido sobre o processo de leitura na educação infantil. O gosto pela leitura vem se perdendo ao longo do tempo, no entanto, resgatar o interesse das crianças é muito importante, pois quanto mais cedo for inserida a leitura, mais rápido será o seu desenvolvimento.

Sabe-se que a literatura infantil é de grande importância para incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos são formados, isto é, desde a infância da criança.

De acordo com Manguel (2004, p.18) a leitura começa com os olhos. "*O mais agudo dos nossos sentidos é a visão*", escreveu Cícero, observando que quando vemos um texto lembramo-nos melhor dele do que quando apenas o ouvimos.

A Literatura Infantil surge no século XVIII juntamente com a preocupação com a infância, até então esquecida. Surge com o intuito de formar moral e socialmente as crianças. Essa visão prorrogou-se por muitos anos e ainda hoje a literatura é utilizada como meio de transmitir valores às crianças.

Sabe-se que as escolas precisam utilizar a leitura oral como uma das principais fontes de conhecimentos adquiridos em tempo real contribuindo, assim, para que os alunos possam desenvolver o hábito de ler desde muito cedo. Nos anos iniciais da Educação Básica, o impacto da leitura na vivência do aluno faz despertar o costume de conhecer o mundo ao seu redor, através de livros que podem auxiliá-lo na formação da sua identidade e no crescimento intelectual para o resto de sua vida.

A leitura tem por finalidade adaptar o crescimento educacional do aluno. Quem tem o hábito de ler, tem mais chances de conhecer diversos assuntos, sem ao menos sair de casa. Ela enriquece o indivíduo, gera um vocabulário extenso e rico, motiva uma escrita mais quantitativa e qualitativa, levando o leitor a se ver em diversos mundos, onde o mesmo pode trafegar em diferentes rotas e tempos distintos, possibilitando, dessa forma, o encontro com o imaginário e renovando o já conhecido com o desconhecido, isto é, um encontro entre o presente e o passado.

Para contribuir com o entendimento de leitura, podemos defini-la como sendo um processo, a conversa que se dá entre o texto do leitor e o autor. Os alunos leitores não devem ser passivos, mas ativos, o sujeito que busca significado. Neste processo, o professor deve ser um atual interlocutor, capaz de responder às questões levantadas durante o encontro.

Vimos que, por meio de experiências cotidianas com a literatura infantil, as crianças aprendem indiretamente o significado da maioria das palavras. No entanto, o ensino da Literatura Infantil auxilia na aprendizagem de conhecimento de palavras novas, como aquelas cujos significados não fazem parte das experiências cotidianas dos alunos e transformadas em um estilo singular, pois pode mostrar, à criança, uma nova gramática da comunicação, sem regras fixas unindo, desta forma, o verbal, o

imaginário, e o sensorial. A criança não tem ainda o domínio do código linguagem verbal e escrita, logo, o que prende sua atenção é o mundo imaginário, as figuras e todo encantamento.

Esse conhecimento aprofundado ajuda as crianças a entender o que estão ouvindo e lendo. Portanto, permite-lhes também falar com precisão.

Como na estratégia, a literatura infantil através da oralidade pode ser um elemento facilitador para uma integração de sentidos que auxilie no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, a oralidade presente nessa literatura pode quebrar de imediato alguns obstáculos que impedem a aprendizagem, podendo ser acompanhado da leitura de uma história.

Foi mediante essas reflexões que esta pesquisa se fez necessária, para abordar as situações que circundam investigar o trabalho com a Literatura e propor discussões sobre como ocorre a prática docente relacionada à literatura infantil na turma do Pré I. A literatura infantil no seu contexto histórico, revelado por Abramovich (1995) indica que o interesse do ser humano, em ouvir e contar histórias, é caracterizado pela busca do conhecimento através de reflexões sobre a organização das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil.

Convém ressaltar que o teor desta pesquisa tem sua origem associada à experiência de vida profissional da pesquisadora que, formada em Pedagogia, lecionou na Educação Infantil. Outro ponto associado à esta pesquisa é o fato de que enquanto educadora da Educação Infantil, nos oportunizou observar como são realizadas as atividades cotidianas da instituição de ensino, atentando-nos para a necessidade de reflexão sobre as práxis pedagógicas, e compreende como uma temática importante para ser abordada desde a primeira etapa da educação básica⁷.

Nesse contexto, compreendendo ou atribuindo novo significado, nos deparamos com o seguinte problema: de que forma os professores da pré-escola de uma escola da rede Pública Municipal de Presidente Kennedy-ES trabalham a literatura infantil em sala de aula? Com esse questionamento, buscaremos encontrar soluções no decorrer dos nossos estudos e desenvolvimento da pesquisa.

⁷ A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. No Brasil, ela atende crianças de zero a cinco anos de idade, sendo obrigatória a partir dos quatro anos. Até os três anos, a criança deve ser matriculada em uma creche; entre quatro e cinco anos de idade, na pré-escola.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral:

Compreender como ocorre a prática docente relacionada à literatura infantil na Pré-Escola de uma escola Municipal de Presidente Kennedy-ES.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Investigar junto aos professores, sobre a importância da literatura infantil na Pré-Escola;
- Verificar como são realizadas as atividades que envolvem a literatura infantil no cotidiano das crianças da pré-escola;
- Discutir sobre o plano de aula dos professores, como as atividades de literatura infantil são planejadas;
- Elaborar junto aos professores um guia didático com uma sequência de leitura com base no livro de literatura Infantil “O Gato verde” de Ilvan Filho, como material instrutivo para professores da Educação Infantil da rede Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES.

Visando contribuir com esta prática, esta dissertação se organiza em 06 (seis) capítulos, o primeiro apresenta o resumo, a introdução, o memorial com o tema Caminhada da vida e seus desafios, e o relato da experiência da pesquisadora em sala de aula, seguidos dos objetivos propostos na pesquisa e da justificativa.

O segundo capítulo foi dedicado à revisão de literatura a partir dos descritores da Educação Infantil, Lajolo (1993) Lajolo e Zilberman (2004), Abramovich (2005) enfocam a literatura infantil, mostrando as contribuições sobre as concepções da leitura; dialogando entre as ideias os pressupostos teóricos assumidos na proposta de trabalho ancorando-se nos estudos de autores como: Solé (1998), Freire (1996) entre outros teóricos que enfocam a literatura infantil, mostrando as contribuições sobre a literatura infantil; Uma breve discussão acerca da revisão de literatura que dialogam com a nossa linha de pesquisa; Uma reflexão sobre as práticas de leitura em sala de aula e breve histórico sobre o surgimento da literatura Infantil no Brasil, legislações que regem a educação infantil no Brasil.

O terceiro capítulo foi dedicado ao percurso metodológico da pesquisa, considerando o ambiente, os sujeitos da pesquisa e as etapas fundamentais para desenvolvimento do estudo. Foram apresentados a trajetória de pesquisa e os caminhos escolhidos para desenvolver esta investigação e está dividido em três seções: 1-O contexto da investigação, o estudo em questão contemplou uma abordagem qualitativa, de cunho exploratória. Optamos pelo “Estudo de Caso” como estratégia metodológica, pois, o estudo refere-se a práticas pedagógicas usadas na Pré-escola; 2-O local da pesquisa; em uma Escola Municipal de Presidente Kennedy-ES, 3 - Os sujeitos da investigação são professores regentes da pré-escola na Educação Infantil. Ainda foi descrito o percurso da pesquisa de estudo de caso, no qual a pesquisadora atuou como mediadora na aplicação dos questionários e roda de conversa que abordaram as estratégias de leitura. Por fim, foi exposta uma justificativa do produto educacional, um guia didático com estratégias de leitura como sugestão para os docentes da Educação Infantil.

Já no capítulo 4 foram discutidos todos os resultados obtidos com a coleta de dados na instituição de ensino, através de questionário e a roda de conversa onde se trabalhou com as narrativas dos professores e estudos da Literatura Infantil no contexto da Educação Infantil.

A coleta de dados do questionário foi utilizada à técnica primária através de questionário semiestruturado com 12 perguntas abertas e fechadas com as professoras sujeitos da pesquisa através do formulário digital Google Forms. Todas as respostas do questionário foram analisadas e tabuladas e apresentadas em gráficos, a fim de garantir uma maior precisão sobre os posicionamentos dos professores, alvo da pesquisa. Assim, foi utilizado o Programa Excel para elaboração e criação dos gráficos.

A coleta de dados, por intermédio de roda de conversa, tem como uma de suas maiores riquezas a formação de opinião e atitudes durante a interação com os indivíduos. Ela se realizou com base no aplicativo Google Meet, a fim de levantar dados sobre a literatura na Educação Infantil, com duração de 60 minutos. Os dados coletados serviram de base para o desenvolvimento de um produto educacional, um guia para os professores com uma sequência didática através de livro de literatura infantil. A pesquisadora buscou analisar o contexto de estudo, articulando as respostas dos sujeitos nas rodas de conversas e nos questionários, à luz do referencial teórico.

No capítulo 5 foi apresentada uma abordagem sobre o produto final, fruto da investigação, que compreende a um produto educativo em formato de um guia para os professores com sequências didáticas com livro infantil, como guia instrutivo para profissionais da Educação Infantil.

O capítulo 6 apresentou as principais conclusões da investigação, verificando-se, nomeadamente, as hipóteses, o alcance dos objetivos e as respostas às questões de investigação, ratificando todas as pesquisas realizadas.

2 REVISÃO LITERÁRIA

Neste capítulo, apresentam-se algumas produções acadêmicas que são consideradas bases norteadoras para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que além de contribuir com o aporte teórico, enfatizam as práticas pedagógicas com Literatura Infantil.

Para a construção da revisão de literatura, recorreremos (dissertações e teses) junto à Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Deste modo, foi através de um levantamento no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações que se selecionaram as produções acadêmicas que corroboravam, de alguma forma, para o desenvolvimento desta pesquisa e que estivessem relacionadas aos descritores pertinentes a ela, que contemplassem a nossa temática.

Por meio de levantamento das produções acadêmicas, identificou-se o seguinte quantitativo de pesquisas sobre o tema:

Quadro 1 - Teses e dissertações do catálogo da Capes relacionados ao tema deste trabalho

Descritores	CAPES (Banco eletrônico) Total de Pesquisas Encontradas	CAPES (Banco eletrônico) Registros de Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional	PERÍODOS 2015 a 2020
Literatura Infantil	153.232	143.350	189.160
Estratégias de leitura	29.458	24.650	17.244
Cantinhos de Leitura na Educação Infantil	53.241	426.431	86.504

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dentre as opções pesquisadas, todas pertinentes ao tema proposto, para contribuição na elaboração de nossa pesquisa que prioriza trabalhar a literatura na educação infantil, uma breve discussão acerca da Revisão de Literatura, que foi composta por trabalhos que dialogam com esta linha de pesquisa.

É importante ressaltar que, ao visitar o site de Periódicos da CAPES, não percebemos a mesma quantidade de pesquisas, é inferior aos catálogos de dissertações e artigos sob seu domínio.

Quadro 2 - Produções acadêmicas utilizadas

DESCRITORES	TRABALHOS ALIADOS À PROPOSTA DA PESQUISA	AUTORIA/ANO	NATUREZA DO TRABALHO	DEMAIS DESCRITORES
“Orientações e concepções da linguagem”	“Cantinho Pedagógico”	Elisete Francisca Gadani (2017)	Artigo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT, 2017)	A Importância dos Cantinhos Pedagógicos na Educação Infantil
	“A Contação De História Como Prática Pedagógica Na Educação Infantil”	Elenilde Nascimento Santos (2017)	Dissertação Mestre em Educação Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT – Brasil	Contribuição que as narrativas orais trazem como suporte para a prática pedagógica
“Estratégias de leitura”	“A Língua Oral Por Crianças em Processo de Alfabetização”.	Graciele Manfroi (2016)	Artigo- Revista Even. Pedagóg. Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 797-812	Estratégias de leitura como incentivo pela literatura infantil

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Portanto, ao investigar o desempenho acadêmico do descritor, foram identificados três artigos que despertam o interesse do pesquisador, os quais contribuirão, de alguma forma, para o desenvolvimento da pesquisa.

Importante destacar que, ao consultar o site de Periódicos da CAPES, não vislumbramos o mesmo quantitativo de pesquisas, apresentando um número menor comparado ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Objetivando a seleção de estudos que norteassem a construção de nossa pesquisa, procuramos estabelecer conexão entre eles. À vista disso, organizamos as ideias e iniciamos a conjuntura do nosso trabalho conforme descritos a seguir.

Os autores por nós, a princípio revisados, são pesquisadores que elaboram seus trabalhos com a temática parecida com a nossa.

O artigo intitulado: “Cantinhos Pedagógicos: ensinando através das brincadeiras” de Elisete Francisca Gadani (2017)⁸. Esta autora nos ajuda, quando afirma que, “como todo ser humano e histórico, faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. Ainda destaca que:

Os cantinhos educativos destacam-se, por permitirem que trabalhem em sala de aula, tendo-a organizada de modo a dar funcionalidade aos materiais e brinquedos, com vistas a atingir o objetivo, a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança. (GADANI, 2017, p. 75)

Segundo Gadani (2017), é notório que a Educação Infantil, nos últimos anos, tem buscado novas estratégias pedagógicas que propiciem a organização da vida coletiva nas instituições que cuidam da educação das crianças pequenas. Nessa perspectiva, a utilização dos “cantinhos pedagógicos”, com momentos de leituras e contações de histórias são também recursos pedagógicos eficazes na organização dos ambientes da sala com crianças bem pequenas de escolas e creches.

Mesmo naqueles casos onde a escolarização formal ou informal não é uma opção, entretanto, as crianças adquirem uma grande quantidade de conhecimento, através do ouvir histórias através da exploração regular e ativa do mundo, elas adquirem o que nós chamamos compreensões intuitivas sobre o mundo (GADANI, 2017, p. 104)

Lajolo (2001) concorda com Gadani (2017) e pondera que ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola; outras acontecem por aí, na chamada escola da vida. Segundo a autora, a leitura é construída aos poucos, fortalece o raciocínio lógico e proporciona um de mundo. É importante ler, porém mais importante é saber contextualizar o que se leu, ou seja, a leitura deve ser um,

[...] processo que envolva uma compreensão crítica do ato de ler que não esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1996,p. 87).

⁸ O artigo intitulado A Importância dos Cantinhos Pedagógicos na Educação Infantil, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT, 2017)

Nesse sentido, podemos afirmar que a linguagem é um sistema de signos, social e histórico, que permite aos sujeitos falantes, tanto dar sentido ao mundo como à sua realidade. Admitindo, assim, que seja feita a explanação dos “lugares culturais” em que se vive, a inquietação e compreensão sobre os costumes de vivencia sobre sua própria cultura oferecida, uma realidade especifica, obviamente que tendo como princípios os valores e uma composição social e econômica.

Portanto, a formação de cada leitor é particular, de indivíduo para indivíduo, porém as ações para que se tornem ouvintes/leitores estão entrelaçadas para todos, recuperando cada um de forma peculiar, de acordo com a sua sensibilidade, devendo-se respeitar o tempo e o momento de cada indivíduo.

Para Lajolo (1993), os livros e a leitura estão presentes em várias expressões que enchem nossa boca e nossos ouvidos. Parafraseando a escritora, quem é que nunca ouviu a frase "o homem que lê vale mais"? Expressões como esta valorizam a intelectualidade e permeiam a cultura de um povo, enriquecendo as adicionadas a tantas outras expressões, que têm sentido positivo na formação do indivíduo.

Assim, no processo de formação do pequeno leitor Gadani (2017) afirma que

É no espaço físico, nos cantos das salas de aula, ou seja, nos cantinhos pedagógicos organizados nas salas é que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se insere emoções (GADANI, 2017, P. 198).

Outra dissertação relevante foi a de Elenilde Nascimento Santos⁹ (2017) Intitulada “A Contação de História como Prática Pedagógica na Educação Infantil”, onde a autora faz um estudo de apropriação da linguagem escrita na proposição de políticas públicas, nas práticas pedagógicas; existem fatores que considera crítica e dialeticamente. Para a autora, esse processo de apropriação leitora e suas relações com o desenvolvimento infantil estão frequentemente ligados a práticas pedagógicas,

Os fatores para a concretização da leitura, focada na Contação de Histórias, partem da importância das práticas pedagógicas na Educação Infantil, com uso de leituras que indicarão os caminhos da contação de história como meio de desenvolver a criatividade, a oralidade, a imaginação o gosto pela leitura, uma vez que se tem como prática ler para alguém, por saber também que a história estimula a imaginação da criança e todas as possibilidades que podem ser oferecidas desde a infância, decidiu-se verificar o espaço escolar como um dos incentivadores dessas vivências do saber ouvir narrativas e recontar as narrativas..(SANTOS, 2017, P. 15)

⁹ Artigo, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, sob a orientação da Dra. Rosane Salete Freitag, Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2017/1.

Os avanços educacionais produzidos pelos documentos legais do país das décadas de 1980 a 1990 são de extrema importância para a integração da educação infantil ao ensino fundamental e, em certa medida, legitimando-a como espaço educacional. No entanto, esses documentos, mais especificamente o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), traçam as bases do trabalho docente, atribuído ao papel da educação na supervisão do desenvolvimento das crianças e no respeito à particularidade e peculiaridade.

A espontaneidade de cada criança proporciona brinquedos e organiza espaço para ela escolher o enredo, o papel e o tema para brincar com seus pares. Portanto, o comportamento do professor continua a ser visto como um processo de monitoramento e interfere o menos possível no crescimento do infante/aluno.

Ao analisar os conceitos de professor, criança e saberes, contidos no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Arce (2010) fornece alguns elementos para compreender que as diretrizes para a educação infantil e o trabalho docente são importantes para a promoção do desenvolvimento global e da humanidade da educação. Sem sucesso, quando o autor declara:

Portanto, embora a educação infantil não seja mais voltada apenas para a satisfação dos cuidados básicos dos filhos, ou seja, não mais apenas para ficar em um local que satisfaça as necessidades de cuidados na ausência dos pais, ela não aparece durante a escola. Porque este número não é desejável para esta faixa etária (0-6 anos). As instituições de educação infantil são onde dominam os jogos espontâneos e lúdicos, ou seja, existe um ambiente não diretivo no ensino. Em última análise, define-a como educação familiar complementar (ARCE, 2010, p. 21).

Para Santos (2017), as crianças são protagonistas da construção do conhecimento em uma relação igualitária entre os pares e os professores não têm espaço para difundir o conhecimento. Ele educa proporcionando um ambiente voltado para o cuidado, a brincadeira e o aprendizado, alinhado às habilidades da criança.

Nesse contexto, percebemos que a apropriação da linguagem oral coopera para o desenvolvimento cultural das crianças de 0 até 6 anos de idade, uma vez que permite o domínio de um sistema simbólico muito fascinante que consente a participação da criança na cultura, adequando-se ao acesso, às informações que facilitam seu dia-a-dia, bem como ao conjunto do conhecimento que foi ouvido ao longo da história.

Nessa perspectiva, essa etapa da educação é vista como um processo crucial para o crescimento das crianças menores de 6 anos (BARBOSA, 1997). Conforme

explicado por Barbosa, Alves e Martins (2011), as instituições de educação infantil têm funções sociais e históricas, podendo tratar as crianças a partir da mediação e interação do meio ambiente e da interação com pessoas experientes (principalmente adultos), professores ou grupos de crianças de diferentes idades ou da mesma idade.

A dissertação de Mônica Pereira Gonçalves¹⁰ (2016). Intitulada “Projetos de leitura na Educação Infantil: momento significativo de aprendizagem” enfoca que a literatura infantil é de grande importância para incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos são formados, isto é, desde a infância da criança. Segundo essa autora:

O incentivo à leitura é fundamental na Educação Infantil, pois, despertado esse gosto, a criança se tornará um leitor ativo; sendo um bom leitor, estará inserida na sociedade, compreendendo-a. Tornar-se letrado pode iniciar-se desde a Educação Infantil. A leitura de imagens, a leitura de mundo está ao redor das crianças e com conhecimento elas irão conseguir ou buscar curiosamente o que é e o que significa. (GONÇALVES, 2016, P. 37)

Para Gonçalves (2016), na Educação Infantil, quando o professor/leitor faz a leitura para os alunos, cada aluno compreende de forma diferente, pois cada um tem suas experiências e vivências e faz associações de acordo com elas. Em vista disso, é importante que o professor analise e escolha histórias que possam ter significados para seus alunos e que eles possam associá-las ao contexto em que vivem, dentro e fora da escola, podendo fazer reflexões acerca da história e de suas vidas.

A sala de aula é o lugar mais oportuno para que esse contato da criança com a cultura literária aconteça, como afirma Zilberman (2004, p. 16): “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, [...]” Quando pensamos em leitura oral e contar histórias, em sala de aula, é preciso entender que esta inicia pela leitura de mundo que a criança já traz consigo e perpassa pela leitura de diferentes suportes e gêneros textuais que circulam na sociedade, fazendo sentido para aquele que ouve e interpreta essas histórias, transformando essas em experiências literárias que se tornarão aprendizagem significativa no contexto da alfabetização sócio, e crítica construtiva. A cultura literária acontece, como afirma Zilberman (2004, p. 16), pois “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o

¹⁰ Artigo publicado em RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade (e-ISSN 2016/Atual: 2525-7870 | e-ISSN 2015/2016: 2447-018X)

intercâmbio da cultura literária, [...]”. Mônica Pereira Gonçalves entende a leitura como prática social e afirma que,

[...] aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isso é ler.. (2016,p. 85)

Percebemos, assim, que a leitura vai além do âmbito educacional. Lajolo (1993) enfatiza que um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê, pois assim compreenderão as necessidades, as preferências de seus alunos e terá conhecimento para explorar o âmbito da leitura em todos os seus aspectos, contribuindo para melhor desenvolver suas ideias e dinamizar suas aulas de maneira atraente para seus alunos.

Ler para o outro é demonstrar pela leitura os horizontes que ela proporciona, destacando qual a importância de determinado texto; conhecer o que está lendo é fundamental para transmitir ao ouvinte os objetivos e a compreensão da leitura. Nem sempre a leitura que fizer para o outro será de seu agrado, porém ampliar e explorar os diferentes tipos de textos e leituras é necessário para o ouvinte desenvolver seu gosto próprio por determinadas leituras (LAJOLO, 1993, p. 89).

Segundo Gonçalves (2016), as crianças se encontram em uma fase da vida em que são fortemente dependentes de adultos, precisam de cuidados e educação, e precisam de ajuda para realizar atividades que não podem realizar por conta própria e para atender às suas necessidades básicas, físicas e psicológicas. Precisam do apoio de ações espontâneas e incentivá-las a brincar, caminhar em amplos espaços abertos, expressar emoções e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e as habilidades de expressão, e expandir continuamente sua compreensão do mundo, apoiada em estratégias de ensino, natureza e cultura diversificam atividades.

É nessa direção que queremos seguir. Para nós, aprender é descoberta; e possibilidade é encantamento. Gonçalves (2016) nos ajuda, quando afirma que a “importância da literatura infantil é a formação do docente”, partindo assim do conceito que a mesma contribui efetivamente para o desenvolvimento infantil, enquanto o tempo reflete a prática dos professores na educação, as histórias infantis trazem mais alegria e diversão para as crianças, mas o que temos percebido, segundo ela é, portanto, apesar dos dados estatísticos do Brasil, que revelam a “pouca leitura”, não

podemos deixar de enfatizar que ler é bom e vivenciando isso, na infância, as crianças terão o hábito da leitura e se tornarão leitores assíduos.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste marco teórico são abordados os temas necessários para o desenvolvimento do trabalho. Para isto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Leitura na Educação Infantil: Um estudo sobre práticas pedagógicas dos docentes na Pré-escola, bem como: Uma breve discussão acerca da revisão de literatura que dialoga com a nossa linha de pesquisa, seguido de um breve histórico sobre o surgimento da Educação Infantil no Brasil; Aspectos importantes sobre leitura, previstas na BNCC; Contributos da pedagogia de Paulo Freire para a formação docente com a literatura infantil; Refletindo sobre as práticas de leitura em sala de aula; Literatura Infantil no Brasil; Os benefícios do trabalho com literatura infantil como ponte para o saber.

2.1.1 Os aspectos legais da Educação Infantil

A história da Educação Infantil passou por vários momentos importantes, para que pudesse ter sua estrutura atual. Para ilustrar nossa reflexão, faremos uma breve introdução desses momentos. Com o início do desenvolvimento industrial no país, a partir do século XIX, a sociedade necessitava da mão de obra feminina, mas a maior dúvida é: com quem as mulheres deixariam seus filhos para trabalhar? Neste caso, existem mães empregadoras que cuidam dos filhos das trabalhadoras. No entanto, eles não estavam preparados apenas para a disciplina. Nesse caso, surgiram as primeiras creches e pré-escolas para proteger e cuidar das crianças das famílias trabalhadoras. Então, os processos de institucionalização e parentalidade começaram. O objetivo da assistência limitou-se ao guardar e ao cuidar da criança.

Segundo Paschoal e Machado (2009), a educação dos filhos é responsabilidade da família, no século passado, que aprendiam suas próprias normas e regras culturais e participavam de tradições. Na sociedade contemporânea, essa responsabilidade passou a ser compartilhada com a escola, neste ambiente socializado, as crianças podem aprender com sua cultura, conviver e interagir com seus colegas.

Na década de 1980, a Educação Infantil avançou. Para discutir o papel das creches / pré-escola foi realizada uma pesquisa. A conclusão é que, independentemente da classe social, a educação das crianças pequenas é extremamente importante e todos devem ter acesso a ela.

A partir de 1988, a Educação Infantil passou a ser considerada parte integrante da educação básica, quando foi regulamentada pela última Constituição Federal, de 1988, em que se faz referência, inclusive, a direitos específicos das crianças. “Art. 208. As obrigações educacionais do Estado serão garantidas por: IV-Educação infantil em creches e pré-escolas para menores de 5 (cinco anos); (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (BRASIL, 1988, p. 32)”

Portanto, este documento define a Educação Infantil como um direito da criança e uma opção da família. O mesmo define a creche / pré-escola como um direito da família e estipula a obrigação do estado de prestar esse serviço. Outro documento importante que reafirma os direitos da criança é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) promulgado em 1990; em seu Art. 54, inciso IV, também descreve a educação das crianças como uma obrigação do Estado.

O ECA incorpora o artigo 227 da Constituição Federal, que estipula: Art. 227.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com, saúde, alimentação, educação, lazer, especialização, cultura, dignidade e respeito, além de protegê-los de todas as formas de negligência, discriminação, exploração. Violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p. 113).

A Constituição Federal consolida o direito social de oferecer creches e pré-escolas desde crianças, que não só trazem contribuições valiosas para a sociedade, mas também para a educação, e consolida o direito mais importante das crianças: a educação. Ela insere a educação infantil como responsabilidade nacional.

O inciso IV do artigo 208 diz: “As atribuições do Estado serão exercidas garantindo: “IV - creche e pré-escola para crianças de zero a seis anos” (Brasil, 1988). As grandes mudanças e avanços na Educação Infantil foram resultado da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de dezembro de 1996, que proporcionou a garantia e o acesso com a formulação da emenda constitucional às "Diretrizes Educacionais e Lei Básica", foi formulado um plano de educação para crianças de 0 a 6 anos de idade, a fim de contribuir para o seu desenvolvimento.

O artigo 62 das Diretrizes e Lei Básica (Lei nº 9.394/96) foi pioneiro em estabelecer a necessidade de formação dos profissionais da educação infantil. De

acordo com a referida lei, a formação dos educadores, nesta seção, deve ser “a formação mínima ministrada na modalidade normal de nível médio, mas deve ser ministrada em nível superior”. O texto também reiterou a responsabilidade constitucional dos municípios em prover a Educação Infantil com assistência técnica e financeira federal e estadual.

A LDB também define, em seu artigo 29, que o objetivo da Educação Infantil é desenvolver, de forma integral, as crianças menores de seis anos nos aspectos físico, intelectual e social para complementar as ações familiares e comunitárias. Nessa perspectiva, o objetivo da LDB não é antecipar a vida escolar das crianças menores de seis anos na educação infantil, mas resguardar seus direitos e o cuidado cotidiano de cidadania.

Esta pesquisa também enfatiza o importante papel da família, pois a educação infantil geralmente não substitui a educação familiar, mas a complementa e valoriza. Nem todas as instituições escolares são responsáveis, pois é preciso haver um bom diálogo e parceria entre a família e a escola. A estreita relação entre os dois permite que a criança se desenvolva de uma maneira geral e os pais podem supervisionar o cuidado da criança.

O direito à educação, estipulada na Constituição Federal e no “Regulamento do Adolescente e da Criança”, tornou-se norma e regra que devem ser regulamentadas. Portanto, o objetivo da LDB é reconhecer a importância das atividades realizadas na educação infantil e mostrar que cuidado e educação se conjugam.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) é um documento oficial que fornece uma referência para cada município e cada instituição de ensino formular recomendações pedagógicas, com base em suas reais condições. O objetivo é apontar metas de qualidade que ajudarão as crianças a desenvolverem suas identidades de uma forma abrangente e se tornarem cidadãos reconhecidos dos direitos da criança.

Pretende, ainda, contribuir para o alcance dos objetivos de socialização desta fase de ensino na instituição e proporcionar um ambiente para que as crianças possam aceder e aprofundar os seus conhecimentos sobre a realidade social e cultural. Com o objetivo de fornecer parâmetros para a manutenção e implantação de novas instituições de educação infantil, o MEC emitiu, em 1998, o documento “Certificação e Subsídios para Funcionamento de Instituições de Educação Infantil”.

No mesmo ano, o Ministério da Educação formulou o "Currículo da Educação Infantil". A responsabilidade deste é atribuída pela LDB a cada instituição e a seus professores.

O Ministério da Educação editou o "Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil" como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Um ano depois, em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Hoje, esses documentos são a principal ferramenta para formular e avaliar as recomendações pedagógicas das instituições de educação infantil do país. Conforme a Lei 9.131/95. Art. 3º [...] III – As instituições de educação infantil devem promover a prática da educação e do cuidado em suas recomendações de ensino de forma que os aspectos físicos, emocionais, cognitivos/linguísticos e sociais da criança sejam integrados e reconheçam que ela é uma pessoa completa, abrangente, indivisível e individual.

Agora, a Educação Infantil não é só uma necessidade, mas um direito de todas as crianças brasileiras. No país, é considerada o período da vida escolar em que crianças de 0 a 5 anos e 11 meses são acolhidas pedagogicamente. O equipamento educacional para crianças de 4 a 6 anos é denominado "pré-escolar", o que significa um grande avanço, pois possibilita desatar o auxílio estrito, e garante as características de ensino, sensibilizando as pessoas para a tecnologia em termos de técnicas e métodos incluindo, ao âmbito da legislação, um enorme progresso, foi feito, para além dos limites do simples "cuidado".

Aproveitando as possibilidades oferecidas pela literatura infantil, esta deve ser uma ação que visa proporcionar aos alunos conhecimentos e significados através de meios imaginários, ao invés de ensinar gramática ou ortografia, como objetivo principal, e sim estimular o prazer de ouvir, ver e despertar o imaginário.

Notadamente, o ouvir histórias é entrar em um mundo encantador, interessante e curioso que diverte e ensina. É nessa relação lúdica e prazerosa das crianças com a obra literária que se tem a grande possibilidade de formar o leitor.

Para tanto, deve-se levar em consideração que grande parte das crianças tem o primeiro contato com a literatura quando chega à escola. É justamente nesse momento que o professor pode disseminar a paixão ou o terror pela literatura, de acordo com as estratégias por ele utilizadas.

O acesso às obras literárias, por si só, não garante condições da criança ter um bom desenvolvimento do pensamento leitor. Para que haja êxito no processo de

formação do leitor, o professor deve ter clareza de sua metodologia com a Literatura Infantil em sala de aula, despertar questionamentos e promover a construção de novos significados.

A literatura infantil precisa ser trabalhada na escola como uma janela para o mundo, podendo assim ser recriada e reinventada pelos leitores. É muito importante que a Literatura Infantil esteja inserida no contexto de ensino e aprendizagem, para que seja despertado na criança tanto o hábito de leitura como o mundo mágico da criatividade.

O convívio com o texto literário exerce um importante papel na aprendizagem, pois revela ao leitor infantil a realidade, permitindo-lhe interpretar o mundo através de suas emoções e sentimentos.

Não é fácil atrelar as relações entre literatura, leitura e escola, mas é preciso repensar a concepção de leitura que norteia a prática pedagógica, bem como reavaliar a noção de literatura apresentada para as crianças nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Sabe-se que a literatura é um processo contínuo, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

A leitura é o instrumento essencial para alcançar as competências necessárias para uma vida de qualidade, produtiva e com realização. Considera-se que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Daí a nossa certeza que nossa pesquisa contará com o apoio dos professores, que atuam na Educação Infantil, pois os docentes têm plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral, tendo em vista sua autonomia e participação social.

2.3 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

O surgimento da literatura infantil no Brasil deve-se à aceleração da urbanização entre o final do século XIX e o início do século XX. De acordo com a descrição de Lajolo e Zilberman (2004, p. 28), a partir desse momento, surgiu um grande número de consumidores de produtos culturais, e o conhecimento passou a ser importante para novos modelos sociais. Com isso, o país passou a fazer traduções e adaptações de obras literárias para crianças e jovens e, depois, para crianças

brasileiras carentes de educação, para o público entusiasta, é preciso conhecer a literatura nacional para consumir produtos culturais da nova era.

Nesse sentido, Sandroni (1998) salienta que:

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa. (SANDRONI, 1998, p. 11).

Sandroni (1998) afirma também que Monteiro Lobato foi, sem dúvida, um divisor de águas na literatura infantil brasileira, se destacando com a publicação de sua grande obra. “Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens (SANDRONI, 1998, p. 13)”.

Segundo a autora, a menina de nariz arrebitado tornou-se um marco na literatura infantil nacional, devido ao uso de Lobato de fatos comuns e familiares na história da criança do livro e rompendo a conexão com o padrão. Os padrões cultos introduzem a expressão verbal na voz do personagem e do narrador e usam uma linguagem mais próxima das crianças, trazendo mais emoção ao ler e ouvir essas histórias.

Monteiro Lobato incorpora a temática do folclore em suas obras, o que tem influenciado muitos autores, principalmente os da década de 1970, que criaram um novo modelo de literatura infantil e propuseram uma linguagem inovadora e poética, Levantou temas e questões da sociedade brasileira. Concentre-se no humor ficcional, para que as crianças na leitura se tornem mais reflexivas e participativas. Lobato (1951) acredita que os jovens leitores podem adquirir consciência crítica a partir da simplicidade das palavras que as crianças entendem facilmente.

Segundo Bordini (1998), a cultura popular retomou sua reavaliação na década de 1970. A partir desse evento, surgiram grandes escritores que buscaram introduzir em suas obras os valores propostos por Monteiro Lobato, para melhorar a literatura infantil.

As alegorias e o conto popular das obras do escritor ganharam destaque em meio aos contos do Sítio do Picapau Amarelo. Por entre toda a bicharada e as histórias de Dona Benta, Lobato recriou uma vertente para a literatura infantil, a criticidade estava muito presente em seus textos, bem como nas fábulas, que continham a

pluralidade de vozes e a exploração da intertextualidade — ao anexar à moralidade da fábula as inquietações de Emília e Narizinho — a criação de neologismos, a ruptura com regras rígidas da construção literária e a aproximação da linguagem coloquial, da mesma forma a ironia e a mistura entre real e imaginário. E isso fez com que a literatura se aproximasse ainda mais das crianças, caindo no gosto desses leitores.

Com essa escrita reestruturada da literatura, que ocorre em Monteiro Lobato, Bordini (1998) afirma ser possível constatar uma ruptura com a rigidez da moralidade tradicional presente nesse gênero. Os questionamentos de Emília, ao final das histórias, denotam a curiosidade e criticidade das crianças leitoras no decorrer dos anos, rompendo, dessa forma, com as regras morais e sociais até então “impostas” pela leitura. Sobre tal abordagem, nota-se que a plateia de Dona Benta (Narizinho, Emília, Pedrinho, dentre outros) são questionadores e insatisfeitos, não se acomodam a soluções pré-estabelecidas.

Os meninos interferem no relato, mudam os finais, criticam os desempenhos e têm suas próprias ideias e opiniões, ainda que, às vezes, equivocadas. A função narrativa torna-se um fator social; o ouvinte é sempre um indivíduo ativo, cuja reação é decisiva para o transcurso do ato de narrar. Destaca-se aqui um fator importante, retirar da fábula essa ideia de moralidade fixa, em que se apregoa a rigidez desse pensamento ao final, dando a entender que só é possível uma vertente em meio a tantas possibilidades que a literatura apresenta.

Por isso, esse é o foco da discussão, a literatura infantil como meio social, como meio de diálogo entre as partes envolvidas no processo educativo, diálogo entre a criança e o texto, em que ela pode, sim, ter sua própria conclusão, bem como o professor criar formas de dar voz às críticas e ideias de seus alunos. Assim como apregoa Monteiro Lobato,

Ando com várias ideias. Uma: vestir à nacional as velhas fábulas de Esopo e La Fontaine, tudo em prosa e mexendo nas moralidades. Coisa para crianças. Um fabulário nosso, com bichos daqui em vez dos exóticos, se for feito com arte e talento dará coisa preciosa. As fábulas em português que conheço, em geral traduções de La Fontaine, são pequenas moitas de amora do mato-espíntas e impenetráveis. Que é que nossas crianças podem ler? Não vejo nada. Fábulas assim seria um início do que nos falta. Como tenho certo jeito para impingir gato por lebre, isto é habilidade por talento, ando com ideais de iniciar a coisa. É de tal pobreza e tão besta a nossa literatura infantil que nada acho para iniciação de meus filhos (LOBATO, 1951, p. 104).

Desse modo, essa era a intenção de Monteiro Lobato, recriar a literatura infantil brasileira, ou seja, trazer uma literatura que se aproxime da criança, em que ela possa

participar entrar nas histórias, reconhecer-se por meio da leitura, fazer alusões, parafrasear os textos, bem como construir imaginários, mesclar realidade com ficção. E ao tirar esse tom moralizante e opressor da história, Lobato conseguiu trazer a literatura para mais próximo das crianças bem como fundar um novo olhar sobre as histórias.

2.4 LITERATURA INFANTIL E PRÁTICA DOCENTE

A Educação Infantil vem ao encontro da formação da criança desde os primeiros meses de vida, permitindo que ela seja estimulada, com atividades lúdicas, a ir construindo seus conhecimentos que serão complementados e até mesmo modificados, conforme os avanços no âmbito escolar. O mesmo documento apresenta-nos a Educação Infantil como sendo a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Esta etapa é fundamental para a formação das crianças. Por isso, é necessário que haja intencionalidade pedagógica em todas as atividades que forem desenvolvidas, pois é um período em que a criança está aprendendo com os seus melhores recursos cognitivos. Pensando no assunto que nesta dissertação é abordada a literatura infantil como um recurso eficiente para ser utilizado nesta etapa, no auxílio às crianças na compreensão do universo que as cerca.

O professor deve buscar metodologias didáticas em suas práticas como educadores de Educação Infantil, nesse sentido, importa conhecer a faixa etária dos alunos. É fundamental que saiba o que cada idade contempla e quem são os sujeitos com quem trabalha. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Freire (1996) faz alusão ao fato de que o relacionamento professor-aluno permite a interação de ideias, elemento importante para a construção do senso crítico, conforme consideram os estudantes:

O senso crítico é construído desde o início da sua infância com a sua leitura de mundo e com a ajuda de um educador. A partir da leitura do texto podemos perceber o quanto a leitura tem importância em nossas vidas, seja ela a leitura de nossas vivências ou a leitura de um texto (FREIRE, 1996, p. 87).

A leitura é o tema atual, o autor disse de forma provocativa e objetiva: “O conteúdo da leitura não é apenas a decodificação de palavras, é o ensino da leitura consciente a partir da experiência de mundo de cada um”. O mundo da leitura é essencial para compreender a importância dos comportamentos de leitura e escrita e transformá-los em prática consciente (FREIRE, 1996).

Compreensivelmente, o escopo de metas e objetivos é amplo e variado, e por meio deles os leitores podem se colocar antes do texto. Pode sonhar acordado, desfrutar de momentos de imaginação e finalmente são inúmeras finalidades da leitura. Desta forma, uma mesma imagem pode trazer diferentes percepções, de acordo com as experiências vividas por cada indivíduo. Conforme Freire,

[...] a compreensão crítica do ato de ler, é aquela que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1996, p.11)

Dessa forma, entende-se que o leitor constrói o significado do texto. Nessa perspectiva, o texto não é adequado para o leitor, sendo apenas uma tradução ou cópia fiel do sentido que o autor deseja dar, mas uma estrutura que envolve o texto e o conhecimento prévio do leitor.

Nesse contexto, a literatura infantil vai sendo inserida e enriquecendo a construção de conhecimentos dos pequenos e a formação dos mesmos como cidadãos críticos. Nessa perspectiva, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil nos auxiliam no processo de reflexão acerca da formação do professor, que necessita conhecer os eixos do currículo e oportunizar vivências escolares que busquem o seguinte:

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL, 2010, p. 25).

Daí a importância de que o professor conte para as crianças não somente histórias de livros. Assim, é função do docente oportunizar, desde a Educação Infantil, experiências com a literatura infantil e a prática de contação de histórias de maneira que venha a contribuir para o desenvolvimento da linguagem das crianças e a capacidade de interpretação das várias formas de expressão, por meio de questionamentos e indagações, dando oportunidade para exporem o que compreenderam, fazendo relação com o cotidiano.

O professor sendo mediador entre o livro e o leitor, além de oportunizar que o livro fique em lugar de fácil acesso para a criança, ao escolher uma história para contar deve levar em conta alguns aspectos relevantes, como afirma Coelho (1986):

Podemos perceber que se a criança tiver um contato com a literatura infantil desde os seus primeiros anos de vida, criar, desenvolver o gosto pela leitura, ela deixará de ser tão egocêntrica, de querer tudo para si. Nem toda história, vem no livro pronto para ser contada. É preciso fazer uma seleção e levar em conta, em outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições sócio-econômicas. Se a história não despertar a sensibilidade, a emoção nos ouvintes não será ouvida com sucesso e atenção (COELHO, 1986, p. 13).

Portanto ao preparar este momento de leitura, o professor deve estar atento à aspectos importantes para que este momento seja significativo e desperte emoções nos ouvintes, para tal este deve levar em conta a faixa etária do público ouvinte para escolher obras que sejam adequadas.

Radino (2003) aborda que o conto e o mito têm o final diferente, pois nos contos o final é caracterizado feliz, os personagens terminam bem, é um final alegre. E nos mitos acontecem finais tristes e muitas vezes difíceis para a criança compreender e amadurecer o que é passado, pois podem ser distantes da realidade vivida pela criança.

2.5 O ENSINO DE LEITURA COM ESTRATÉGIAS LEITURA: UMA PROPOSTA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A autora Isabel Solé, em seu livro “Estratégias de Leitura” (1998) estabelece um conjunto de estratégias de leitura que pode nortear a prática docente, o livro traz os seguintes tópicos para reflexão: cap.1 tem como objetivo principal ajudar educadores e profissionais a promoverem a utilização de estratégias de leitura que permitam compreender a leitura de forma interpretativa de acordo com o público alvo a autora fala sobre o desafio da leitura. De acordo com SOLÉ (1998).

Para compreender o texto leitor utiliza seus conhecimentos de mundo e os conhecimentos do texto. Controlar a própria leitura e regulá-la implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê. Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam a construção de uma interpretação. (SOLÉ, 1998, p. 112)

Concordamos com a autora Solé (1998) que ler é compreender o mundo, ou seja, como se fosse através de espelhos, porque nos fornecem uma visão fragmentada do mundo.

Zilberman (2003) argumenta que a seleção de textos exige do docente: conhecimento de um acervo literário representativo; domínio de critério de julgamento estético, que permitam a seleção de boas obras; e conhecimento do conjunto literário destinado às crianças, considerando-se sua trajetória histórica.

Desta forma, somente quando você tem conhecimento, você pode realmente ler através de experiência anterior adquirida no mundo. Lemos o mundo antes mesmo do acesso ao mundo letrado, frequentemente realizamos este tipo de ação. Crianças muito pequenas ou pessoas sem domínio da leitura usam esta estratégia para ler.

Giroto e Souza (2010) afirmam que é essencial que o docente tenha conhecimentos teóricos e práticos sobre literatura, leitura, educação e infância para que suas escolhas possam acontecer de maneira eficaz.

Os professores têm a obrigação de conhecer bem o texto antes de tê-lo em sala de aula. Com isso, são-lhes possível planejar pausas pontuais e intencionais para demonstrar fluência bem como para oferecer oportunidades de questionamentos. (GIROTO E SOUZA, 2010, P. 23)

Solé (1998) corrobora com as autoras e afirma que pode trazer uma compreensão aos educadores de como as práticas pedagógicas literárias podem organizar situações de ensino e aprendizagem através de leituras que trazem, em si,

tais objetivos de interpretações. Abramovich (2005) também argumenta que a criticidade é desenvolvida com as histórias, conforme fragmento a seguir:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar.... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (2005, p. 143)

Assim, a literatura não só é importante para enriquecer o vocabulário, estimular a imaginação, a criatividade, mas é fundamental no processo de construção da criança, no compreender de suas emoções, interpretar suas atitudes, seu temperamento. No livro “Estratégias de Leitura” (1998) cap.2, “Ler, compreender e aprender” Segundo Solé, o educador necessita de outros saberes. É fundamental que o professor, ao ler, se proponha a alcançar determinando, tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo, sobre ela, à medida que lê. O controle da compreensão é um requisito essencial para ler de forma eficaz. A esse respeito Giroto e Souza afirmam,

Por estudar previamente o texto a ser lido em voz alta, o professor tem condições de planejar perguntas interessantes e instigadoras antes, durante e após a leitura. Sem dúvidas, tais questionamentos, além de garantir o engajamento dos alunos, as indagações são um bom recurso para ativar o conhecimento prévio, bem como para instigar o levantamento e checagem de hipóteses antes e durante a leitura. (2010, p. 56)

O que se vê nas escolas, no ensino inicial da leitura, são esforços para iniciar os pequenos nos segredos do código a partir de diversas abordagens. Poucas vezes considera-se que essa etapa tem início antes da escolaridade obrigatória (SOLÉ, 1998). Sabe-se que na educação infantil, o contato das crianças com o livro é importante, pois:

Os livros de literatura infantil na atualidade são compostos, quase que com imperiosa obrigação, pelo texto escrito e pela ilustração. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas convivam harmoniosamente com livros de apenas imagens, ou mesmo com textos escritos. Em suas hipóteses de leitura, elas exerciam o olhar e a imaginação. (GIROTO E SOUZA, 2010, P. 57)

Os livros de literatura infantil na atualidade são compostos, quase que com imperiosa obrigação, pelo texto escrito e pela ilustração. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas convivam harmoniosamente com livros de apenas imagens,

ou mesmo com textos escritos. Em suas hipóteses de leitura, elas exerciam o olhar e a imaginação.

Cap. 3, “O ensino da leitura” livro “Estratégias de Leitura” (1998). Segundo Solé, o trabalho que se deve realizar com as crianças é mostrá-las que ler é divertido, que escrever é apaixonante, que elas podem fazê-lo. Precisamos instigá-las a fazer parte desse mundo maravilhoso e cheio de significados. Por esta ótica, a função do educador é: respeitar a leitura de mundo do aluno ajudando-o a descobrir novos saberes, Para isso é fundamental trazer para a sala de aula, como ponto de partida, os conhecimentos que as crianças já possuem e a partir de suas ideias, ampliar suas significações.

A esse respeito, e ainda empregando Solé como exemplo, Zilberman nos norteia, explicando o seguinte:

O mundo maravilhoso cheio de fantasias é o setor privilegiado pela vivência do livro infantil. De um lado, porque aciona o imaginário do leitor; e, de outro, porque é o cenário no qual o herói resolve seus dilemas pessoais ou sociais. Consequentemente não é a saída que coloca o herói perante o mundo, mas sua volta; o primeiro movimento leva o protagonista ao encontro de si mesmo – esta é sua grande aventura, a qual lhe permitirá enfrentar o contexto circundante, confiando em si ou conformado com sua falta de poder. Em razão disso, a imaginação deve ser estimuladas através do mediador, pois este impõe um modelo narrativo que se desenvolve à medida que o protagonista abandona o setor familiar e ingressa em horizontes imaginárias. Além disso, o mediador desencadeia o modelo de leitura da obra, pois tão somente pela ativação do universo imaginário da criança dá-se sua aceitação e deciframento. Em virtude de tal fato, mesmo lidando com eventos extraordinários, o conto precisa ter algo a dizer ao leitor, fundado na coerência da história e na validade dos conflitos que apresenta fatores indispensáveis para a sua comunicabilidade (ZILBERMAN, 2004, p. 130).

No entanto, para que a criança esteja em contato com a literatura infantil desde os primeiros anos, é necessário que alguém conte as histórias para elas, pois, quando pequeninas, ainda não desenvolveram a capacidade de ler. Neste ponto, então, chegamos ao mundo da contação de histórias que influenciará diretamente na formação das crianças e na sua relação por toda a vida com o universo dos livros. No cap. 4, Solé traz uma abordagem sobre “O ensino de estratégias de compreensão leitora” estabelece um conjunto de estratégias na leitura como prática docente:

Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Que/Para que tenho que ler? Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido? Comprovar continuamente se a

compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação. Qual é a idéia fundamental que extraio daqui. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? (SOLÉ, 1998, P. 98).

Um conjunto de propostas para o ensino de estratégias de compreensão leitora pode ser considerado, segundo Baumann (1985; 1990) nos processos:

Introdução. Explica-se aos alunos os objetivos daquilo que será trabalhado e a forma em que eles serão úteis para a leitura. Exemplo. Exemplifica-se a estratégia a ser trabalhada mediante um texto. Ensino Direto. O professor mostra, explica e escreve a habilidade em questão, dirigindo a atividade. Aplicação dirigida pelo professor. Os alunos devem por em prática a habilidade aprendida sob o controle e supervisão do professor. Prática individual. O aluno deve utilizar independentemente a habilidade com material novo (SOLÉ, 1998, p. 115).

Ao ler, adquirimos conhecimentos, o que possibilita a compreensão de diversos assuntos e termos opiniões e críticas sobre eles. Segundo Solé (1998), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo, tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura tornando-a prazerosa.

Nesse sentido, Fanny Abramovich afirma:

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...]. É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. A história contada é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos, apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provoca (ABRAMOVICH, 2005, p. 24).

Desse modo, o leitor constrói o significado com base na materialidade linguística, associada ao conhecimento esquemático trazido. Em outras palavras, nem sempre o que o leitor lê é o que o autor desejou transmitir. Solé (1998) afirma que todo texto tem seu significado, porém o leitor o constrói com seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Durante a leitura, há uma expectativa e para ela se concretizar deve haver sentido no texto lido.

2.6 LEITURAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÁTICAS NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO DE BONS LEITORES

No contexto da leitura de histórias, Abramovich (2005, p. 24) menciona que "O livro da criança que ainda não lê é a história contada":

Ouvir a história é se divertir, curtir, imaginar.... É uma espécie de encanto, espetáculo, encantamento... A história também conta o livro de uma criança que ainda não leu. É (ou pode ser) um amplificador de referência, colocando poemas, causando inquietação, desencadeando emoções, suspense sendo resolvido, alegrias, sentimentos de desejo, memórias ressuscitadas, apontando novos caminhos, sorrisos brilhantes, bela alegria, mais de mil maravilhas, mais que uma boa história provoca... (ABRAMOVICH, 2005, p. 24).

Segundo Fanny Abramovich (2005). Uma "Boa hora do conto" bem planejada pode provocar muitas alegrias para as crianças, desde que a história seja cuidadosamente planejada e selecionada, porque se o contador de histórias não conhece os requisitos básicos como o assunto, e os personagens, podem fazer com que as crianças fique dispersos.

Desse modo, a história se perde e as crianças não se interessam. Porém, se o contador entendê-la bem, ele conseguirá prender a atenção, do começo ao fim.

Para ler uma história deve existir toda uma preparação desde a escolha até a compreensão aprofundada. Cada faixa etária tem uma indicação específica, Coelho (2003, p.14) assenta que “dentre os vários indicadores que nos orientam na seleção da história destaca-se o conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária”.

Vigotski (2010) firma que a literatura infantil é uma forma de orientar as crianças a desenvolver sua imaginação, emoções e sentimentos de uma forma agradável e significativa. Para as crianças que ainda não sabem ler, o professor é o elo com o mundo da fantasia e pode ser usado como uma estratégia para estimular as atividades de leitura e interpretação, pois a literatura infantil contribui para todos os aspectos da formação do aluno, como emoção, compreensão e cognição.

A literatura infantil inspira uma variedade de emoções: seu estilo único pode mostrar às crianças uma nova forma de comunicação sem regras fixas, combinando, assim, a fala, a imaginação e os sentidos. A criança ainda não domina os códigos da linguagem falada e escrita, por isso é o mundo imaginário, os personagens e todos os encantos que chamam sua atenção em uma roda de leitura (VIGOTSKI, 2010).

Gotlib (1999, p.13) explica que “a história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir de critérios de invenção, que foi se desenvolvendo. [...] A voz do contador, seja oral ou escrita, sempre pode interferir no seu discurso”. É preciso que a educação seja um espaço para a descoberta. Dessa forma, a literatura infantil terá maior valor na vida das crianças. Ouvir a história entra num mundo fascinante,

cheio de segredos e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina.

Segundo Santos (2017, p.04) “sabemos e temos plena consciência que a escola é um ambiente propício para a produção de leitura, ela deve ser o espaço para o desenvolvimento das potencialidades, no que se inclui o tornar-se leitor”. A escola deve promover tal situação. Convidar seus alunos a participarem de momentos de leitura e contação de histórias na biblioteca, pode até convidar os pais dos alunos para participar dessas atividades para lançar vários projetos para estimular o interesse nos mais diversos gêneros literários. Tudo isso fará com que a comunidade escolar participe mais da escola.

No início da década de 1960, no prefácio de uma edição dos contos de Andersen, José Paulo Paes (1964: 8) já alertava para a necessidade de oferecer contos de Histórias à criança como forma de exercitar a imaginação, num mundo que começava a ser dominado pela imagem:

Jamais carecemos tanto de defender os direitos da imaginação como nos dias de hoje, em que a produção em massa ameaça transformar-nos a todos em réplica mecanizadas uns dos outros. A televisão e a história em quadrinhos já começam a obliterar nas crianças o poder de enxergar com os olhos da mente-olhos capazes de recriar a realidade à imagem e semelhança de cada indivíduo – e a faze-las escravas dos olhos do corpo, que só alcançam enxergar um mundo cada vez mais padronizado. E no dia em que perder a faculdade de imaginar, de refazer o mundo dentro de si na medida dos seus desejos e das suas aspirações, o indivíduo estará irreparavelmente convertido num robô sem alma nem vida própria (PAES, 1964 p. 38)

A oposição entre “olho da mente” e “olho do corpo”, destacada por Paes, reflete bem a preocupação que tem dominado os debates a respeito dos efeitos e consequências dos meios visuais na imaginação infantil. Embora algumas pesquisas apontem a capacidade de “devanear de olhos abertos”, enquanto assistem televisão, diante da polarização “imagem pronta” x imagem mental individual, a apreensão por meio da leitura continua sendo ressaltada como a via mais enriquecedora, devido ao trabalho de interpretação a que o leitor se obriga diante de um texto literário, ativando capacidades não requisitadas diante de uma imagem visual.

Ao contar uma história, as experiências vão além do imaginário, estas se correlacionam com a vida real. Como constata Rodrigues (2005):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os

fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Esse momento faz toda a diferença para que os ouvintes se sintam inseridos na história. É fundamental que o professor conheça muito bem a história escolhida para contar, antes de emocionar o público a mesma deve tocar o coração do contador. Segundo Abramovich (2005) contar histórias é uma arte, que não pode ser feita de qualquer jeito, pegando qualquer livro, sem nenhum preparo.

Quando se escolhe uma história é preciso que o contador saiba qual contar para a faixa etária dos ouvintes e este momento, quando bem planejado, é capaz de atingir emoções e despertar as mais diversas sensações aos ouvintes. Segundo Abramovich (2005), a história tem o poder de entrar na mente e no coração simultaneamente, despertando sensações diversas:

Chegarão ao coração e à mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta (ABRAMOVICH, 2005, p. 37).

Quando a história escolhida está de acordo com a faixa etária, possui elementos que atraem a atenção dos alunos com aspectos que despertem o interesse destes e que têm relação com aspectos da vida cotidiana dos alunos, é impossível não atingir a emoção e o entendimento, causando curiosidade pelo desfecho desta.

O cantinho de leitura preparado na sala de aula pode ser um espaço bem aconchegante para este momento, que também pode acontecer na biblioteca da escola.

O lugar escolhido para a hora do conto pode ser simples, mas precisa ser um lugar agradável, com boa iluminação, livre de barulhos, incômodos e pessoas passando, sol em excesso ou lugar muito frio. Pode ser ao ar livre ou em locais fechados, porém é necessário que o ouvinte esteja assentado confortavelmente, caso esteja no chão, que tenha um tapete ou colchonete para que possa ficar um tempo sem desconforto.

Escolher os recursos para cada contação faz com que a criança perceba que há uma preparação por parte do contador. A expressão corporal do contador também é um recurso muito importante, uma vez que o corpo, os gestos, as mãos e os olhos falam. Nesse sentido, podemos refletir sobre as palavras de Busatto:

Importa se contamos para instruir ou divertir, para curar, salvar ou embalar. O que não podemos esquecer é que temos nas mãos, ou melhor, na voz, um produto oriundo do imaginário dos nossos ancestrais e, se queremos nos apropriar dele para encantar, é necessário a consciência de que “o amor à palavra é uma virtude; seu uso, uma alegria (2003, p. 82).

Dentre estes recursos, a voz do contador é um dos mais importantes recursos para atrair a atenção dos ouvintes para a narrativa, dependendo do clímax da história, a voz deverá ser intensificada em ritmo e intensidade para dar mais ênfase ao momento do conto. Durante a narrativa, tem de se tomar o máximo cuidado com os vícios de linguagem, pois segundo Tahan (1996), a narrativa pode ficar entrecortada por expressões viciadas, repetitivas e incômodas.

Além disso, deve-se evitar cacofonias, para Brito 2003, a voz deve ser clara e audível e este enfatiza a importância da voz para o narrador :

Narrando a história com voz clara e limpa, valorizando cada parte por meio de mudanças de entonação: usando a voz em seu registro mais grave ou mais agudo, dependendo da situação, com maior ou menor intensidade, variando a velocidade da narrativa ou das palavras etc. Esses aspectos enriquecem a interpretação e chamam a atenção dos bebês e crianças para a diversidade sonora e expressiva, assim como para a riqueza de possibilidades de exploração a voz (BRITO, 2003, p. 162).

Outro recurso que o contador poderá utilizar é o livro, pois traz a narrativa na íntegra e, muitas vezes, este possui imagens que fazem com que o ouvinte entenda melhor o enredo da história. De acordo com Coelho (1991), existem textos que indispensavelmente requerem a apresentação do livro, pois a ilustração o complementa, mostrando-se tão rica quanto o texto.

No entanto, caso as ilustrações sejam pequenas ou até mesmo graficamente sem resoluções, o professor poderá ampliá-las e utilizar como cartazes principalmente quando o público tem faixa etária mais nova, como lembra Coelho (1991) onde afirma que as gravuras favorecem, sobretudo, as crianças, e permitem que observem detalhes e contribuam para a organização do seu pensamento, facilitando, mais tarde, a identificação da ideia central, dos fatos principais ou secundários.

2.7 ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE LEITURA, PREVISTAS NA BNCC

Percebe-se que as mudanças ocorridas ao longo dos anos, em relação à alfabetização e ao letramento em relação à legislação, traz um considerável avanço e deixa claro que é dever da escola formar e inserir os cidadãos no mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil tem como objetivos a aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil: nos campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação. (EI01ET01 e EI02ET05 e EI03ET05) (EI01EFo2 e EI02EFo2 e EI03EFo2).

O mesmo documento, na fase da Educação Infantil, sem configurar com a denominação de alfabetização, mas sua ideia e de letramento está presente, com o campo nomeado escuta, fala, pensamento e imaginação que constitui um arranjo curricular de experiências e saberes da criança voltados à comunicação.

Para o campo da fala, do pensamento e da imaginação, o documento traz alguns tópicos que explanam o que se espera da aprendizagem das crianças neste estágio. São exemplos:

- 1- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- 2- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
- 3- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;
- 4- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) (BRASIL, 2017, P. 40)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), é a partir desse campo de experiências que trabalha a aproximação da criança com a linguagem verbal e se desenvolve cognitivamente, brincando com outros colegas se desperta para a imaginação, fantasia, desejo de aprender, observando e experimentando se questiona na construção dos sentidos naturais e sociais.

Para auxiliar a aprendizagem infantil, nesse campo de experiências, Abramovich (2005) enfatiza o quão importante é que se contem histórias para as crianças, pois ao ouvir e comentá-las, essas ações poderão formar um bom leitor com conhecimento de mundo. Segundo a mesma, a contação de histórias tem importante papel no desenvolvimento intelectual dos pequenos. Quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada, ela se torna mais comunicativa na interação com o narrador e com seus personagens ao esforçar-se para recontar as histórias ouvidas. A criança que houve histórias todos os dias, através da contação, se concentra mais sobre o enredo entendendo melhor a narrativa uma vez que

predomina o discurso direto. Contudo, é imprescindível mostrar o livro para as crianças após uma contação, ou intercalar momentos em que as histórias são lidas, para que elas percebam que aquela narrativa saiu de dentro de um livro e que este possui um autor, estimulando e despertando seu interesse para buscar novas histórias e novos livros.

O professor sendo mediador entre o livro e o leitor, além de oportunizar que o livro fique em lugar de fácil acesso para a criança, ao escolher uma história para contar deve levar em conta alguns aspectos relevantes, como afirma Coelho 1986:

Podemos perceber que se a criança tiver um contato com a literatura infantil desde os seus primeiros anos de vida, criar, desenvolver o gosto pela leitura, ela deixará de ser tão egocêntrica, de querer tudo para si. Nem toda história, vem no livro pronto para ser contada. É preciso fazer uma seleção e levar em conta, em outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições socioeconômicas. Se a história não despertar a sensibilidade, a emoção nos ouvintes não será ouvida com sucesso e atenção (COELHO, 1991, p. 13).

Portanto, ao preparar este momento de leitura ou contação de histórias, o professor deve estar atento a aspectos importantes para que este momento seja significativo e desperte emoções nos ouvintes, para tal, este deve levar em conta a faixa etária do público ouvinte ao escolher obras que sejam adequadas. Assim, a Base Nacional Comum Curricular orienta.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BNCC – Base Nacional Comum Curricular - Brasil, 2017, p. 41).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), as aulas democráticas se fazem necessárias na Educação Infantil, a criança precisa dessa participação, ouvindo, falando, participando, isso manifesta a curiosidade, ao contar uma história, pede ao educando para falar o que entendeu sobre a história, isso desperta, na mesma, o interesse da descoberta.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica tiveram concorrência para expandir o debate presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e estabeleceram seis direitos de aprendizagens que são garantidos na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dessa forma, Brasil nos explica:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017).

Desse modo, o direito de aprendizagem garantido pela BNCC, Abramovich compreende que ao interagir com as outras, as crianças são capazes de criar e recriar, ao ter contato com o livro “a leitura de imagem”, são capazes de contar histórias através das ilustrações, os gestos e o que está no entorno do seu imaginário, uma vez que “toda essa trajetória da criatividade no faz de conta é fruto de um processo de construção da própria imaginação, oferecendo oportunidade para a ocorrência de importantes aprendizagens,. [...] ”o aluno busca significados naquilo que ele traz de bagagem do seu cotidiano infantil, ou seja, o contato com a literatura” (ABRAMOVICH, p. 24, 2005).

Segundo Abramovich, (2005), quanto mais cedo for oportunizado esse contato da criança com o livro e conseqüentemente com os textos literários, maiores serão as chances de essa criança adquirir gosto pela leitura e conseqüentemente ter sucesso no processo de alfabetização, “afinal no ouvir histórias que se descobrem palavras, se entra em contato com o mundo imaginário e com a sonoridade das frases, dos nomes”.

2.8 CONTRIBUTOS DA PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE COM A LITERATURA INFANTIL

Por meio de revisão da literatura de Paulo Freire, exporemos alguns fragmentos da obra “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente”. Em sua obra, o autor afirma que é favorável à formação, pois, o ser humano é capaz de ser formado e instigado a transformar sua realidade.

Freire considera dois aspectos importantes nessa formação, a relação entre teoria e prática. A respeito disso, registra que a “[...] reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria-Prática sem a qual a teoria pode vir virando uma discussão vazia e a prática, ativismo” (FREIRE, (1996. p.166). O autor faz menção de que o professor não pode supervalorizar a teoria ou a prática, ou seja, é preciso dar a mesma importância às duas dimensões, pois são indissociáveis.

Os escritos de Freire (1996) tendem a este conceito, onde a teoria depende de prática e vice-versa. Para o autor, o que é a existência do ser humano, a saber, para fazer, para agir, eles precisam saber transformar por meio da reflexão. Isso constitui a práxis, isto é, conhecer e intervir na realidade. Todavia, a práxis necessita de uma teoria que a fundamente e ilumine. Trata-se, portanto, de um processo de ação-reflexão-ação.

Para o autor, o momento fundamental, na formação docente, é o da reflexão crítica sobre a prática, uma vez que o ato de pensar criticamente hoje ou ontem nos faz aperfeiçoar a próxima práxis.

Portanto, vemos nas obras de Freire contribuições para pensarmos a melhoria da formação docente ao colocar a importância do amor. Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé e da confiança. “É preciso que haja atos de amor, de humildade, de fé, de confiança, de esperança, com compromisso com o ato de formar e educar e não, simplesmente, treinar” (FREIRE, 1996, p. 115).

O autor afirma que, ao ensinar, o professor precisa ter alegria e esperança: a alegria de que “[...] professor e aluno juntos, podem aprender, ensinar, inquietar-se e resistir aos obstáculos com alegria [...], na verdade, a esperança faz parte da natureza humana” (FREIRE, 1996, p. 70).

Segundo Freire (1996, p. 58), “[...] para mudar de postura é preciso comprometer-se com a mudança”. Portanto, o professor deve buscar um trabalho

reflexivo no ensino da leitura para que sua aula tenha “momentos de leitura”, ou seja, o momento de enriquecer o conhecimento por meio da leitura e da narrativa.

Tendo em vista a importância da literatura infantil e na perspectiva que os alunos não sejam somente alfabetizados, mas letrados

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros conceitos. Exige que as crianças entendam o que lhes é pedido, tenham ferramentas cognitivas para o fazer e tenham a ajuda insubstituível do professor na ponta dos dedos, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho longo e cheio de obstáculos (SOLÉ, 1998, p.65)

A riqueza da literatura infantil é que ela dá, às crianças, mais oportunidades de se tornarem protagonistas na vida cotidiana, encontrarem seus próprios objetivos, fazerem suas próprias escolhas e estabelecerem sua própria identidade.

A postura investigativa é papel subjetivo ao seu cargo, tem a análise enquanto professor e objetiva restabelecer seu dever, sua vida e assim, oferecendo, então, que cresça ao transformar as suas aulas em circunstâncias agradáveis para as crianças (VIGOTSKI, 2010).

Segundo Fonseca (2012), quando o professor está lendo a história para os seus alunos, eles aprendem os conteúdos e suas características, contudo observam como as pessoas utilizam a leitura, e os comportamentos de um leitor, no que se refere às práticas sociais de leitura.

Neste sentido a literatura é espaço de construção de subjetividades, portanto, o mesmo livro pode levar pessoas diferentes a lugares diversos, mexer com as sensações e sentimentos (NASCIMENTO, 2009).

Para Vigotski (2010), uma educação estética por meio da literatura se daria à medida que, na condição de que, a literatura permite-se a aquisição de novas formas de lidar com a realidade, de criar novos arranjos para os elementos da realidade externa, de modo a atender às necessidades internas dos sujeitos.

Além disso, o texto literário implica uma compreensão responsiva e, “[...] aquilo a que responde é ao mundo da vida cotidiana. Por isso lê-lo e interpretá-lo significa compreender o tipo particular de seu engajamento, de sua resposta, de sua responsabilidade” (NASCIMENTO, 2009, p. 38).

Nascimento (2009) ainda diz que essa responsividade presente no texto literário convive no fato de permanecermos diante da palavra que se abre a diversos sentidos e, assim, ao diálogo, a muitas respostas e a novas perguntas possíveis. Nessa teia discursiva, os sujeitos vão se formando como tal, por meio das respostas

que são dadas às perguntas suscitadas pelo texto literário e por meio das perguntas que fazem a ele.

2.9 REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

A maneira de como desenvolvermos o hábito da leitura, mudará a forma como olhamos o mundo, porque a verdadeira leitura é uma releitura da realidade. Revela uma visão crítica do mundo. Ler o mundo não depende apenas da prática de olhar textos, como disse Freire (1996), a leitura do mundo deve preceder a das palavras. Portanto, antes mesmo de alguém ler uma palavra, já existe uma base de mundo que se tornará a base para essa leitura escolar.

O processo de leitura e interpretação é abrangente e completo, envolve a compreensão do mundo, a partir de uma característica específica: a capacidade de interagir com os outros, por meio das palavras, sempre afetada pela linguagem pelo contexto. De acordo com Aguiar:

Basicamente, ler é o ato de perceber e atribuir significado combinando fatores pessoais, tempo e lugar e ambiente. Ler é explicar uma ideia sob a influência de um determinado contexto. Este processo dá aos indivíduos uma compreensão especial da realidade (AGUIAR, 2002, p. 22).

Por meio dessa frase, é possível constatar a importância da leitura, pois a criança como sujeita da formação de seu conhecimento deve manter contato constante com o mundo do alfabeto, pois sendo constante trará diversão à leitura.

A literatura infantil pode influenciar a educação das crianças, de modo que elas entendam o mundo em que vivem e entendam como um todo. Como apontou Cervo (2001, p. 16): “Como às vezes se ouve, ler para crianças não é uma forma de fuga ou compensação. É uma forma de representar a verdade. Ao “fingir”, o leitor fará uma criação de um mundo imaginário, onde permite experimentar suas próprias emoções e reações.” Ao considerarmos essa afirmação, vemos como a leitura e seus usos promovem condições de aprendizagem e relaxamento, buscando um aprendizado fluente. E Goldemberg explica que,

[...] No processo de criação de literatura infantil, sempre prestamos atenção às intenções dos leitores e percebemos que uma das fontes mais fecundas de fenômenos imaturos é o espaço literário ideal da imaginação. Por meio de imagens, o imaginário pode obter uma compreensão verdadeira de si mesmo e do mundo em que vive... (GOLDEMBERGUE, 2000, p. 141).

Desde então, a ligação entre escola e literatura tem se tornado cada vez mais próxima, pois para obter os livros as crianças devem dominar a linguagem escrita, e isso é desenvolvido pela escola. Segundo Amorim, “a escola passou a possibilitar o consumo de materiais impressos pelas crianças, atuando como intermediária entre as crianças e a sociedade de consumo” (1999, p. 25).

Com isso, surgiu outro método relacionado à literatura infantil, que na verdade é feito para adultos e utilizado por crianças. Seu aspecto muito importante da pedagogia é baseado no moralismo e paternalismo, e seu núcleo é a expressão do poder. Então, segundo a igreja, o governo, ou as pessoas, esse é um documento que incentiva a obediência. Uma literatura deliberada, cujas histórias sempre vivem recompensando o bem e punindo o mal. Eles seguem os preceitos religiosos desta carta e os consideram como crianças, modelo com base em suas habilidades, talentos e expectativas em relação a eles (ABRAMOVICH, 2005, p. 10).

Hoje, o escopo da literatura infantil está se tornando mais amplo e mais importante. Proporciona às crianças um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Segundo Abramovich (2005), quando as crianças ouvem histórias, elas começam a ver seus sentimentos sobre o mundo de forma mais clara. Além de ensinar temas infinitos, essas histórias também envolvem questões típicas de sobrevivência da infância, como medo, ciúme, sentimentos, curiosidade, dor e perda.

Através da história, as pessoas podem descobrir outros lugares, outros tempos, outras formas de comportamento e de existência, outras regras, outro tipo de ética, outro ponto de vista... É entender história (ABRAMOVICH, 2005, p. 17).

A leitura permite que as pessoas se integrem em um mundo de comunicação, por meio desse código, elas podem se conectar de várias maneiras, adquirirem conhecimento e se comunicarem de uma forma totalmente compreensível.

Nesse sentido, Solé (1998) explica que a leitura é essencial para a integração humana na sociedade. A leitura pode obter informações, melhorar e aumentar o vocabulário, além de desenvolver conceitos críticos para os mais diversos temas, aumentando o interesse das pessoas na busca de conhecimentos sobre diferentes temas.

Ela também pode favorecer a formação de relações sociais e, no que diz respeito às crianças, elas precisam ser ensinadas na explicação de seus significados para tornar esse aprendizado mais esclarecedor. Portanto, é interessante que as

crianças foquem na leitura e na explicação, apresentando a leitura como um momento lúdico que envolve fantasia e diversão.

Esse tipo de interação social é fundamental para que a criança se adapte à sua realidade e se desenvolva na sociedade, a leitura proporcionará recursos para que ela tenha mais uma ferramenta de comunicação, possibilitando que desenvolva sua cidadania de forma mais abrangente. É uma forma muito interessante. Trabalhar com crianças travessas, por meio da narração pode ajudá-las a desenvolver a criatividade e suas habilidades de interpretação.

Para Sousa (2014), a experiência inicial da criança de ouvir histórias narradas de um livro deve ser impulsionada pelos adultos e aqueles que os cercam, mesmo que a crianças precisem sempre imitar os que conhecem. É fundamental aumentar a curiosidade que já possuem, por meio de explicações que as fascinem, tornem a leitura um processo prazeroso e prestem atenção à riqueza dos detalhes. Não basta apenas ler e inventar as respostas que o infante exige. Portanto, os adultos devem transformar a leitura em uma prática que desperte a curiosidade das crianças e preze cada detalhe.

Dessa forma, o leitor precisa se encantar com o que lê para as crianças, atentar para todos os aspectos e despertar o interesse por obras e livros, que podem guardar muitos segredos.

Sousa (2014) explica ainda que, numa perspectiva mais ampla, as escolas prestam demasiada atenção aos conteúdos programáticos e muitas vezes deixam de considerar o processo de ensino agradável, pois a leitura pode atingir muitos outros conteúdos, avaliando assim os de cada aluno, o desenvolvimento de habilidade crítica.

Para Fernandes (2010), a leitura amplia o conhecimento e a visão de mundo. Nesse sentido, é fundamental que os professores sejam capazes de projetar métodos que permitam aos alunos desenvolver o interesse pela leitura. É necessário orientar o trabalho dos professores para atrair as crianças para a leitura, para que possam adquirir mais conhecimentos e proporcionar-lhes oportunidades de aprendizagem mais sólidas, ampliando os horizontes do mundo.

Os educadores precisam considerar a organização e a exploração de métodos de ensino de leitura nas escolas e sempre buscar o desenvolvimento das crianças e promover a criatividade e o potencial intelectual por meio da construção de significado e conhecimento que as ajudem a interagir umas com as outras (ou seja, a leitura).

Precisa ser utilizada como uma ferramenta de ensino interessante que proporcione diversão e descoberta (FERNANDES, 2010, p. 08).

Para Zilberman (2009) citado por Fernandes (2010), o comportamento de leitura e a satisfação, por ele proporcionada, devem ter um alcance diferente e devem ter a intenção da escola, mas não podem ser um problema que exclua a diversão. É preciso acumular funções, mas estão envolvidas em problemas de desenvolvimento. Para que ocorra a aprendizagem, é preciso obter resultados por meio da atenção e do desejo, e se a forma de ler não for suficiente, não pode propiciar a criação de uma relação entre a criança e o livro, isso pode traumatizá-la e evitar que esse processo aconteça, para avaliar todas as coisas positivas em sua prática.

Fernandes (2010) acredita que é por meio da exploração dos elementos simbólicos do livro, ou seja, da magia da leitura, que é possível realizar a socialização do conhecimento e da experiência, que pode ocupar um lugar entre os leitores. Em estado de constante interesse pela descoberta, passou a se relacionar com a leitura e a querer contato com os livros, mas perdeu a magia.

Ao interagir com a história, a criança vive como se fosse um personagem, fundindo realidade e fantasia, sentindo a alegria e a criatividade explica magicamente as questões que surgem. Uma vez que as histórias são construídas a partir da estrutura social da história, abrangem também o âmbito cultural e social, situando as crianças na realidade e, assim, proporcionam experiências sociais e culturais que podem servir de base. Diante dessa realidade, as crianças são capazes de alimentar-se (FERNANDES, 2010, p. 25).

Porém, para que a leitura suscite tal reação, o livro deve proporcionar descobertas e muitas perguntas à criança, possibilidade que ela ainda não conhece, portanto, seu conteúdo precisa estar vinculado a outros temas e experiências diversas. Curiosidade e dúvidas relacionadas à idade expressam ideias com suas próprias palavras, mas buscam qualidade. Para atingir o objetivo de aumentar a curiosidade do desenvolvimento das crianças e expandir a exploração do conhecimento (FERNANDES, 2010, p. 34).

2.10 OS BENEFÍCIOS DO TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL COMO PONTE PARA O SABER

As obras literárias estimulam a reflexão sobre a natureza da cognição e da emoção, permitindo aos leitores entrar em um mundo desconhecido e sedutor, que desenvolve a imaginação e desperta a curiosidade. Considerada desta forma, a leitura é uma forma de perceber o mundo escolar e o que a rodeia, a literatura permite formar cidadãos que possam compreender a realidade social, agir sobre ela e transformá-la.

Segundo Coelho:

Desde o início, a literatura tem mostrado uma conexão com esta função básica: agir no pensamento, determinar a vontade ou ação; sobre o espírito, várias emoções, paixões, desejos e sentimentos estão todos expandidos nele. Nos encontros com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de expandir, mudar ou enriquecer sua experiência de vida em certa intensidade, que não tem paralelo em nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29)

Entendemos, assim como enfatiza Coelho (2000), que os leitores usam seu conhecimento anterior para construir significado sobre o que estão ouvindo ou lendo, criar imagens relacionadas às suas próprias experiências e interações humanas e estabelecer significado ao interagir com outras crianças e adultos e comentar histórias.

Porém, se o método das obras literárias se modifica no ambiente escolar, a seleção desses materiais também deve ser atualizada, não com base no conceito tradicional de prática de leitura, mas com base na visão do professor, e também na perspectiva sociocultural e na disciplina. Para tornar a interação entre os leitores e a literatura repleta de emoção, muitos fatores estão em jogo nessa aventura imaginária que está sendo lida. O mais importante deles é fazer os ajustes necessários no texto, de acordo com os diferentes estágios do desenvolvimento infantil (COELHO, 2000, p.32).

Tendo em vista a importância da literatura infantil, mesmo que os alunos ainda não tenham a capacidade de ler e escrever, ela prova que é dinâmica e que o professor é um elemento fundamental para os alunos não só lerem, mas também interpretarem.

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros programas ou conceitos. Exige que a criança entenda o que é pedido que faça, ela precisa de ferramentas cognitivas para fazer isso e deve obter ajuda insubstituível na ponta dos dedos do professor, que pode mudar o significado de muitos desafios apaixonados. Estradas difíceis e coisas cheias de obstáculos (SOLÉ, 1998, p.65).

A riqueza da literatura infantil é que ela dá, às crianças, mais oportunidades de se tornarem protagonistas em seu dia a dia, buscarem seus próprios objetivos e fazerem escolhas, estabelecendo, assim, sua própria identidade. Para Fonseca (2012), quando os professores leem uma história para os alunos, eles aprendem o conteúdo e as características da história, enquanto observam como as pessoas usam a leitura e como os leitores se acostumam com a leitura social

Ler é uma fonte de conhecimento que você pode desfrutar e expandir. É inesgotável, tem muitos suportes, por exemplo, diferentes obras literárias, além de fornecerem informações úteis, também nos permitem entrar no mundo mágico da narrativa. Nesse sentido, a literatura é um espaço de construção da subjetividade, portanto, um mesmo livro pode levar pessoas diferentes a lugares diferentes e mexer seus sentimentos e imaginários (NASCIMENTO, 2009).

Nesse sentido, é necessário que as escolas invistam em projetos de leitura, organizem excelentes contadores de histórias, bibliotecas e adquiram livros de literatura infantil de qualidade e permitam que os alunos obtenham gratuitamente materiais literários para a apreciação de belas histórias. Ainda mais criativo e solidário com os outros. Cabe à escola ensinar o aluno a ler, de forma que ele se torne autônomo da construção do seu próprio conhecimento, através de estratégias que possibilitem o melhor desenvolvimento possível de seu papel (da escola) formador e transformador. Por isso, a escolha em trabalhar com textos literários possibilita ao leitor traçar um paralelo entre o que os personagens vivem e sua própria história, concordando com Lajolo (1993, p.43).

A visibilidade social da criança cresceu e modificou-se ao longo dos séculos. Hoje ela é vista como protagonista de seu desenvolvimento, como ser ativo na construção de seus diferentes saberes, na compreensão do mundo. O conceito de protagonista revela um sujeito que tem o primeiro lugar em um acontecimento. Portanto, nesse sentido, entende-se a criança como personagem ativo no próprio processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, a criança é um ser atuante que produz e reproduz cultura, que constrói seu processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário

ouvir a criança e buscar atender seus interesses, para depois propiciar estímulos que ampliem, diversifiquem e sistematizem seu repertório cultural de conhecimento de si e do mundo, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria construção ou produção...” (FREIRE, 1996, p. 52).

A literatura vem solidificar o espaço da leitura no ambiente escolar, enquanto formação de leitores, sendo assim, torna-se importante que o educador não dê a todos os gêneros textuais um caráter utilitário, porque o prazer de ler está relacionado ao imaginário de adentrar mundos diferentes através das mais variadas histórias, num mundo de sonhos esclarecendo preconceitos, relacionando fatos com sua própria vida.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica:

O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento de mundo (BRASIL, 1997, p.26).

Compreende-se que aprender a ler, através da literatura, é um passo fundamental no processo de formação do educando. Todavia, para que a leitura seja capaz de formar o leitor independente, é preciso que se adotem estratégias que venham ao encontro dessa necessidade formadora, colocando o leitor frente a diversas experiências de leitura, o que implica propiciar o contato com os mais variados gêneros textuais.

A criança deve ser orientada de modo que compreenda o papel estético da literatura, bem como sua função social. É de extrema importância que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de “ler o mundo”, contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à produzida nos espaços escolares (ABRAMOVICH, 2005, p. 87).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa utilizada neste trabalho foi estudo de caso exploratório fundamentado em uma abordagem qualitativa com recursos de gráficos quantitativo, pois nos possibilitou uma análise mais completa e aprofundada dos dados, uma vez que uma complementa a outra e expressam dimensões distintas dos fenômenos estudados. De acordo com os autores Grácio e Garrutti (2005, p. 119) “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas”. Esse método também nos permite complementar e enriquecer as análises e discussões finais (MINAYO, 1997). O mesmo posicionamento é apresentado por Gil (2007, p. 35) ao afirmar que “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”. Feita a opção por essa abordagem, tendo em vista o problema e os objetivos estabelecidos nesta investigação, acreditamos que, em termos metodológicos, o tipo de pesquisa mais adequado na condução da presente, caracteriza-se como quali-quantitativa.

Em relação ao estudo de caso Gil (2007, p. 58) conceitua como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicando nas mais diversas áreas do conhecimento.

As vantagens do estudo de caso, segundo Gil (2007, p. 59) são:

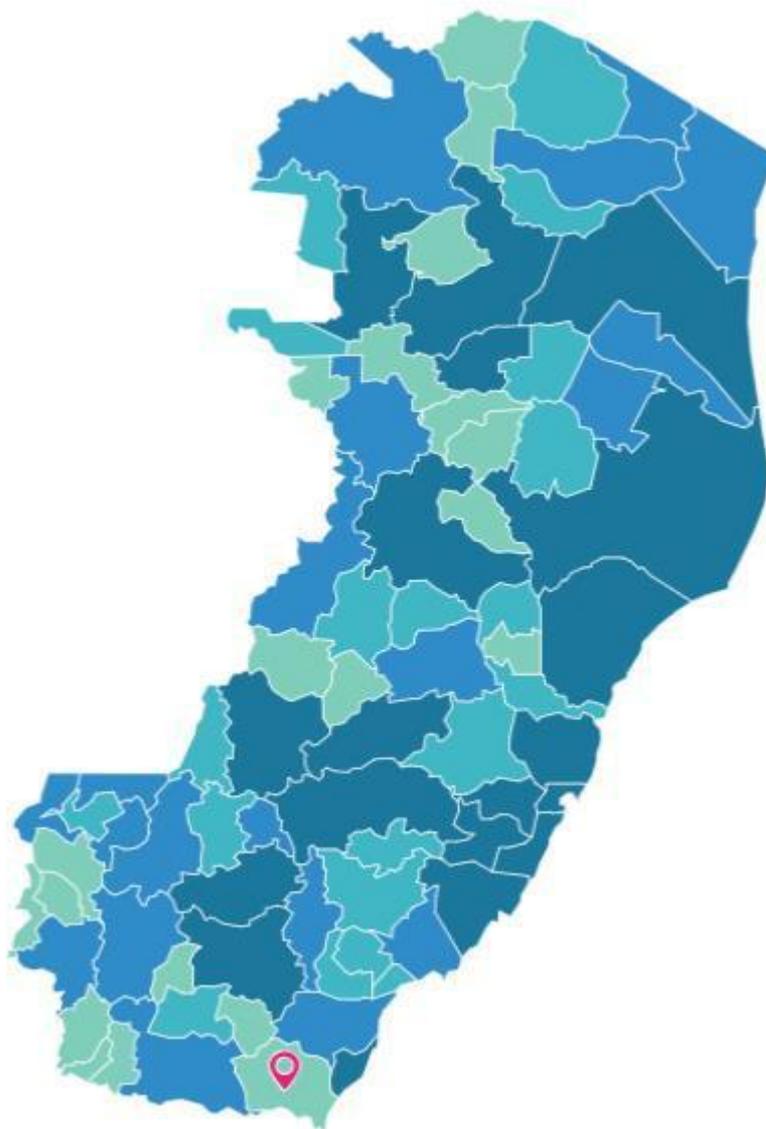
- a) sua capacidade de estimular novas descobertas, em virtude da flexibilidade do planejamento e da própria técnica; b) a possibilidade de visualização do todo, de suas múltiplas facetas; c) a simplicidade de aplicação dos procedimentos, desde a coleta até a análise de dados.

Conforme Gil (2007), o estudo de caso permite que o objeto estudado tenha preservada sua unidade, mesmo que ele se entrelace com o contexto onde está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e permite a explicação de variáveis em situações ainda que complexas.

3.2 O LÓCUS DA PESQUISA

O lócus da pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) “Vilmo Ornelas Sarlo”, localizada no centro de Presidente

Kennedy-ES. O município fica localizado ao Sul do Estado do Espírito Santo, com aproximadamente 12 mil habitantes, dos quais 65% da população reside na zona rural e 35 % na zona urbana.



Fonte: IBGE (2021).

Assim, estabeleceu que a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” foi projetada na gestão de 1996 a 2000, com o nome EEF “Batalha”. A construção do prédio efetivou-se na gestão de 2000 a 2004, quando foi inaugurada, no dia 03 de setembro de 2004, pelo Governo do Estado e demais autoridades locais.

Segundo o PPP (2020, p. 3), a escola recebeu o primeiro nome de Batalha em razão do município, naquele momento, se chamar Vila Batalha. Posteriormente, passa

a se chamar Escola de Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”, que foi dado em homenagem ao ex-Prefeito Vilmo Ornelas Sarlo, por ter sido considerado um dos prefeitos pioneiros da educação. Sua gestão foi marcada pela defesa dos alunos e professores e pela busca de recursos para investir na educação municipal, que tinha precárias condições na época.

EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”



Fonte: A pesquisadora

Ainda segundo o PPP (2020, p. 4) Em 05 Janeiro de 2012 através do Decreto nº 002, com base na Resolução 1286/2006, a nomenclatura da escola passou a ser denominada Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” funciona em dois prédios um principal e outro anexo. Além da Pré-Escola, a unidade escolar oferece: Anos Iniciais (1º ao 5 ano) que funcionam no (Prédio Principal) e Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º), Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos) e Educação Especial (prédio anexo)

3.2.1 Capacidade de matrícula por turma (prédio principal)

Quadro 3 Capacidade de matrícula por turma (prédio principal)

Espaço Físico	M ²	Capacidade de Matrícula	Matutino		Vespertino		Noturno	
			Série Turma	Nº de Alunos	Série Turma	Nº de Alunos	Série Turma	Nº de Alunos
Sala 01	54	35	PRÉ I	28(anexo)	PRÉ I	30(anexo)		-
Sala 02	54	35	PRÉ II	29(anexo)	PRÉ II	28(anexo)		
Sala 03	54	35	1º	29 (anexo)	1º	28 (anexo)		

FONTE: Projeto Político Pedagógico EMEIEF "Vilmo Ornelas Sarlo" (PPP, 2020, p.17)

3.2.2 Capacidade de matrícula por turma (prédio anexo)

Quadro 4 Capacidade de matrícula por turma (prédio anexo)

Espaço Físico	M ²	Capacidade de Matrícula	Matutino		Vespertino		Noturno	
			Série Turma	Nº de Alunos	Série Turma	Nº de Alunos	Série Turma	Nº de Alunos
Sala 01	54	35	6º	29	1º	28	1º a 4º etapa	20
Sala 02	54	35	6º	28	2º	29	5ª etapa	20
Sala 03	54	35	6º	29	2º	30	6ª etapa	26
Sala 04	54	35	7º	31	3º	29	7ª etapa	28
Sala 05	54	35	7º	30	3º	28	8ª etapa	30
Sala 06	54	35	8º	30	4º	29	-	-
Sala 07	54	35	8º	29	4º	30	-	-
Sala 08	54	35	8º	29	5º	28	-	-
Sala 09	54	35	9º	29	5º	29	-	-
Sala 10	54	35	9º	29	-	-	-	-

FONTE: Projeto Político Pedagógico EMEIEF "Vilmo Ornelas Sarlo" (PPP, 2020, p.17)

Segundo o PPP (2020, p.18), a escola tem como fundamentação filosófica e pedagógica a teoria de Piaget, que aborda a concepção do funcionamento intelectual e do desenvolvimento cognitivo do conhecimento. As estruturas são elaboradas e reelaboradas continuamente da ação mental com o meio. O professor é um agente facilitador e desafiador de seus processos de elaboração e o aluno é quem constrói seu próprio conhecimento.

3.2.3 Recursos físicos técnicos e pedagógicos

Ainda segundo o PPP (2020, p. 23), a escola possui uma estrutura física que atende à comunidade escolar local, tendo equipamentos tecnológicos que possibilitam uma educação de qualidade.

No espaço físico, nos dois prédios (principal e anexo), existem equipamentos tecnológicos e pedagógicos disponíveis que criam as condições necessárias e apropriadas à dignidade do trabalho dos educadores e demais funcionários da escola.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos da pesquisa as 6 (seis) professoras que atuam nas turmas do Pré I da Escola Municipal Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) “Vilmo Ornelas Sarlo”, em Presidente Kennedy-ES.

3.4 INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

Foi aplicado um questionário (Apêndice B) a cada uma das 06 professoras regentes das turmas do Pré I de uma escola municipal de Presidente Kennedy-ES. Foi realizada também uma roda de conversa com todas as seis professoras.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica primária através de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (Apêndice E) com as professoras selecionadas e que aceitarem participar da pesquisa através do formulário digital Google Forms e roda de conversas (Apêndice F), online, via Google Meet, além de técnica secundária que, no caso, foi através de uma revisão bibliográfica com busca em banco de dados Online, livros, dissertações, teses e artigos.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo propósito foi o de identificar os principais autores que abordam o tema “A literatura no ensino infantil” e as produções teóricas que mais se aproximam da proposta deste estudo, e que envolve o conhecimento necessário para esta pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS

Para a realização da pesquisa, foi solicitada a autorização à Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES, Sra. Fátima Agizzi Ceccon (Apêndice C) e a diretora da EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, Sra. Carmen Lúcia Custódio da Silva (Apêndice D). Depois de ter sido autorizada a realizar a pesquisa, as professoras titulares das turmas de Pré I foram convidadas a participar da pesquisa, mediante convite por e-mails. Num segundo momento, foram enviados, a estes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) para o conhecimento dos objetivos da pesquisa, em que também foi explicada a confidencialidade a cada colaborador.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética, por envolver seres humanos pelo CAEE 47204921.4.0000.8207. Após o aceite do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) (Apêndice B) e a obtenção do TCLE, termos de autorizações dos responsáveis pelas instituições dos participantes da pesquisa (Apêndices D e C), foram aplicados o questionário (Apêndice E) e a roda de conversa (Apêndice F) com as seis professoras regentes das turmas de Pré I, para levantar dados sobre as concepções que fundamentam as práticas docentes da leitura na Educação Infantil, as dificuldades enfrentadas no ensino da leitura, o modo como organizam o ensino da leitura na Educação Infantil.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados qualitativos foram analisados com base no método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016, p. 50), “[...] visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”.

No que tange à pesquisa do estudo de caso, todas as respostas obtidas nos questionários (Apêndice E) foram analisadas e tabuladas e apresentadas em gráficos, a fim de garantir uma maior precisão sobre os posicionamentos dos professores, alvo da pesquisa. Todas as respostas do questionário foram organizadas com base nas frequências, porcentagem e estatística, fato que possibilitou uma análise, tanto subjetiva quanto numérica da pesquisa. Assim, foi utilizado o programa Excel para

elaboração e criação dos gráficos.

Dessa maneira, primeiramente foi realizada uma pré-análise dos dados obtidos com o questionário, que nada mais é do que a organização da análise. Posteriormente, foram aplicados os procedimentos de codificação e categorização manualmente no programa Excel para elaboração e criação dos gráficos.

3.7 COLETA DE DADOS RODA DE CONVERSA

Devido à pandemia da Covid-19, a coleta de dados foi on-line. Primeiramente, foi enviado via e-mail um convite a 6 (seis) professoras regentes de turmas do Pré I da EMEIEF “ Vilmo Ornelas Sarlo”, em Presidente Kennedy-ES.

Após a devolutiva dos profissionais, aceitando participar da pesquisa, foi enviado um questionário estruturado, via Google Forms e por e-mail o livro em PDF “O gato Verde”, para estudos com as professoras participantes da roda de conversa com roteiro semiestruturado (Apêndice F). Posteriormente, foi realizada, com data e horário marcado, uma roda de conversa on-line, através do Google Meet, com essas mesmas professoras, onde responderam várias questões acerca de práticas de leitura na Educação Infantil.

A roda de conversa foi realizada com base no aplicativo Google Meet, a fim de levantar dados sobre a literatura na Educação Infantil, com duração de 60 minutos.

Os dados foram coletados e serviram de base para o desenvolvimento de um produto educativo, um guia para os professores com uma sequência didática através de livro de literatura Infantil. As atividades foram elaboradas como desdobramentos da roda de conversa a partir do livro “O Gato Verde”, do autor capixaba Ilvan Filho¹¹, sugeridas pelas professoras com base nos objetivos da BNCC de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil: nos campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI01ET01 e EI02ET05 e EI03ET05) (EI01EFo2 e EI02EFo2 e EI03EFo2).

¹¹ <https://muquecaeditorial.com.br/produto/o-gato-verde-ebook/>

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados provenientes da pesquisa qualitativa, que foi aplicada em forma de questionário semiestruturado, através do formulário digital Google Forms e roda de conversa online via Google Meet, com professores regentes das turmas do Pré I da EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, no município de Presidente Kennedy-ES. Inicialmente, foi enviado por *e-mail* um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechada contendo, ao todo, 12 perguntas para que as professoras respondessem e, após a análise das respostas, foi realizada uma roda de conversa online para investigar a literatura na educação infantil e a partir dessa roda de conversa com as sugestões de atividades das professoras elaborarem o produto educacional, um guia instrutivo aos professores da Educação Infantil.

Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras regentes das turmas de Pré I participantes do questionário e da roda de conversa.

4.1 ANÁLISE A PARTIR DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

4.1.1 Seção de análise 1- Perfil das entrevistadas

A pesquisa teve como foco principal compreender a prática das docentes com a literatura na educação infantil.

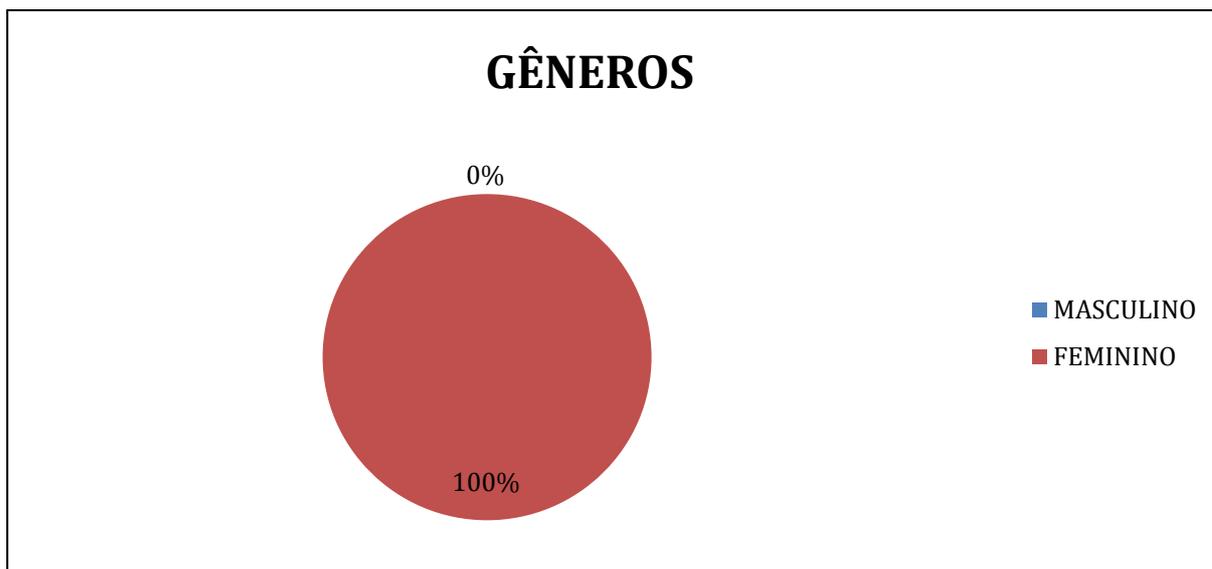
Primeiro expomos que a análise das informações é tida como uma técnica de averiguação de dados, sendo importante e com potencial para o desenvolvimento teórico do campo da pesquisa, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011, p. 2)¹².

Os dados coletados na pesquisa exploratória foram analisados através da compreensão da prática pedagógica dos docentes e, também, no referencial teórico com o objetivo de desenvolver reflexão sobre nossa proposta.

Os cinco primeiros gráficos fazem uma breve análise do perfil das professoras regentes de turmas do Pré I entrevistadas.

¹² A. R. Mozzato, D. Grzybovski. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011

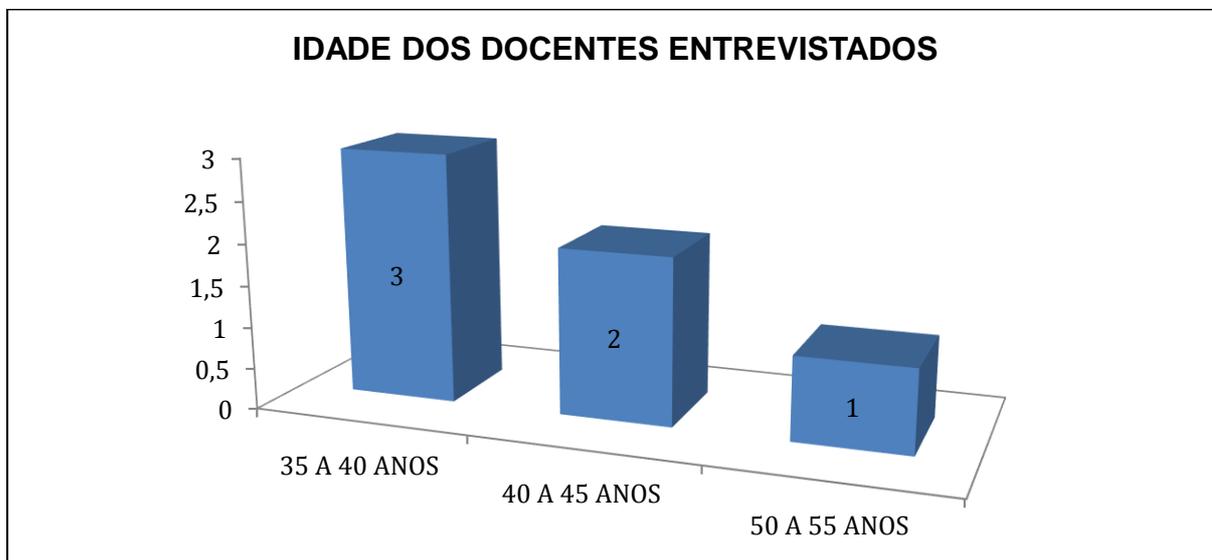
Gráfico 1: Gênero.



FONTE: Autoria própria (2021).

No Gráfico 1, ilustrado acima, das seis docentes entrevistadas todas são do sexo feminino.

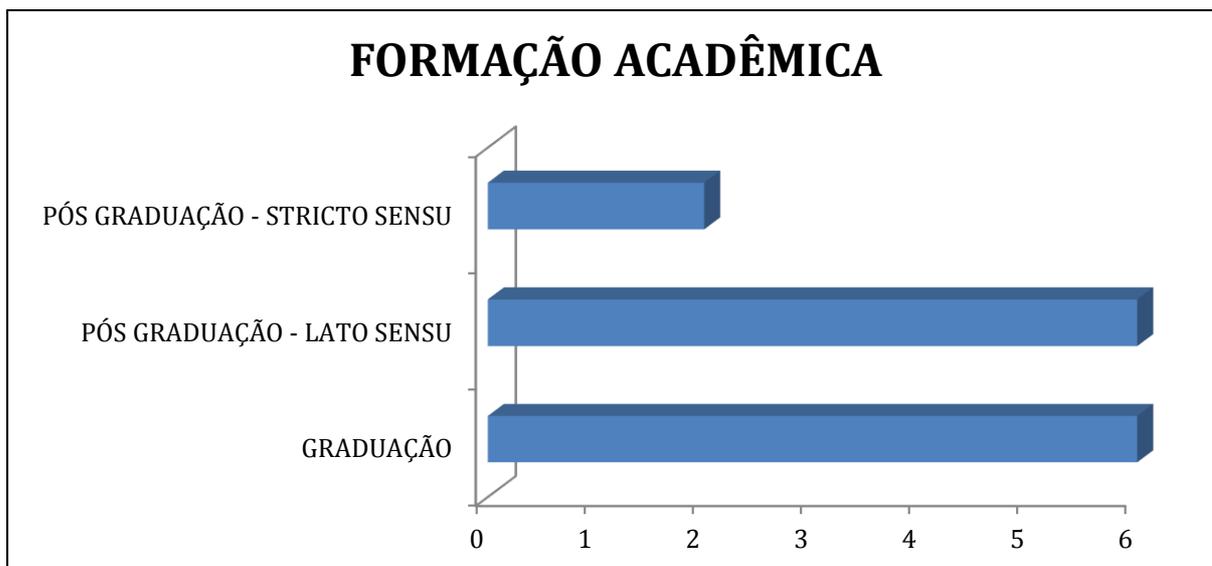
Gráfico 2: Idade das entrevistadas.



FONTE: Autoria própria (2021).

Em relação à faixa etária das docentes entre os 35 a 40, 45 a 50 e 50 a 55 anos, tivemos uma docente acima dos 55 anos; com 35 a 40 anos tivemos três em que predominou a maioria. Esse número é justificável uma vez que faz parte da realidade das nossas escolas professores nessa idade lecionando na educação infantil e duas professoras entre 40 e 50 anos regendo a Educação Infantil.

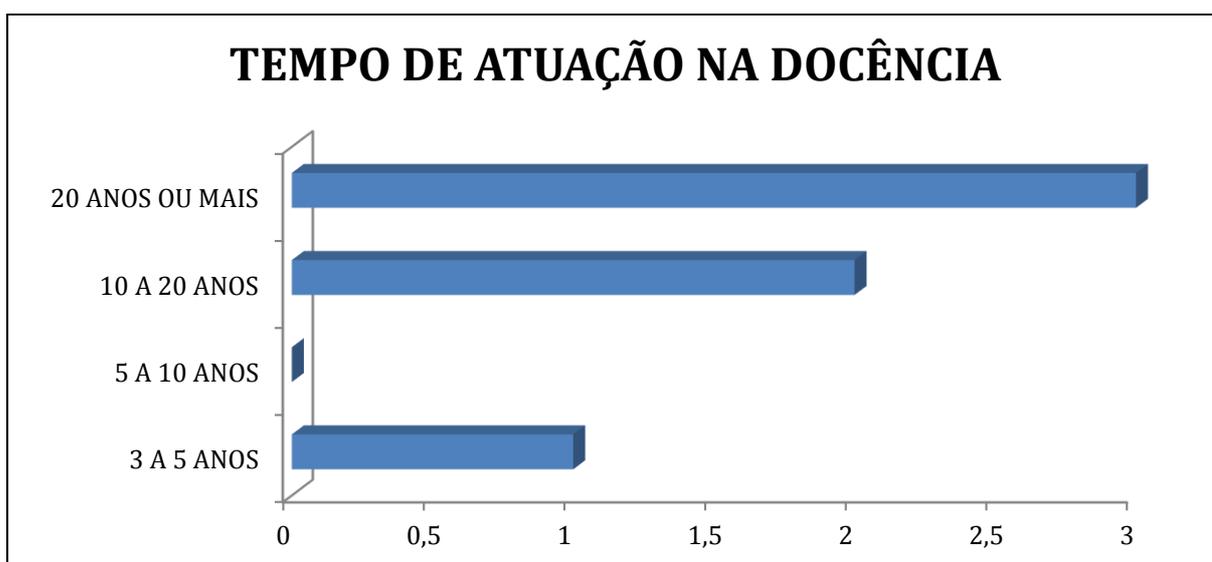
Gráfico 3: Formação acadêmica das entrevistadas



FONTE: Autoria própria (2021).

O Gráfico 3 mostra o perfil relacionado à formação acadêmica das docentes entrevistadas, em que as 6 possuem graduação, sendo que uma possui duas graduações (Biologia e Pedagogia), as demais são graduadas em Pedagogia, as seis possuem especialização (Lato sensu) e duas possuem especialização (stricto sensu).

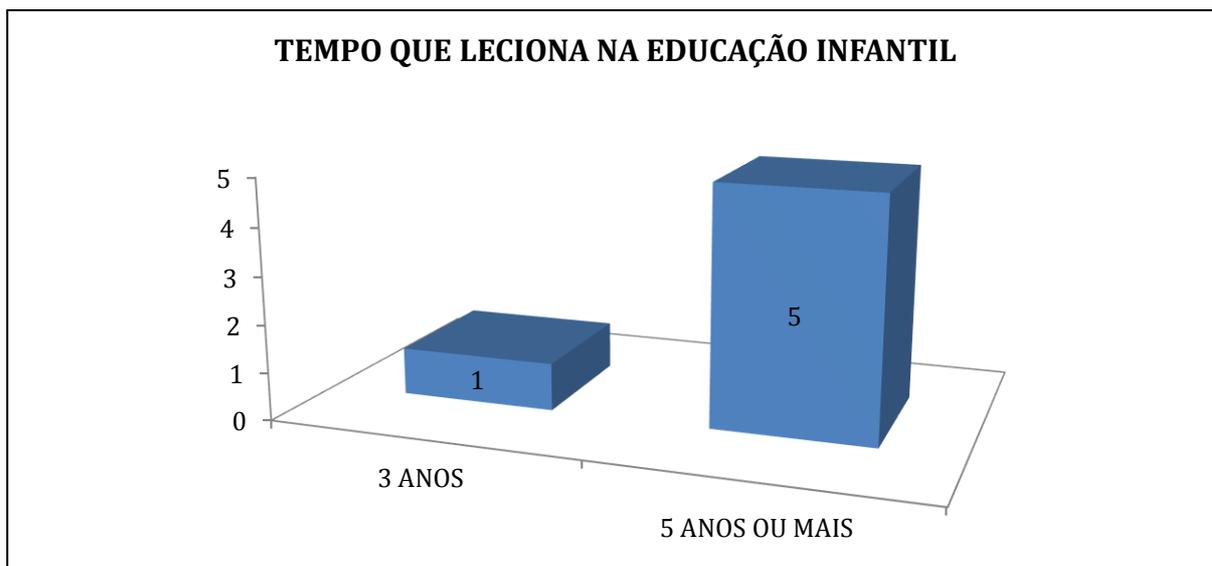
Gráfico 4: Tempo de atuação na docência.



FONTE: Autoria própria (2021).

Das 6 docentes entrevistadas, apenas uma tem entre 3 a 5 anos de atuação na docência, como mostra o Gráfico 4, e todas as demais têm mais de 10 anos atuando na docência.

Gráfico 5: Tempo em que leciona na Educação Infantil.



FONTE: Autoria própria (2021).

Depois de perguntarmos sobre o tempo de atuação na docência, interrogamos sobre o tempo em que as docentes lecionam na Educação Infantil (Gráfico 5). Das 6 professoras entrevistadas, apenas 1 respondeu que leciona há 3 anos e as cinco restantes responderam que lecionam há mais de 5 anos. Tendo em vista os dados relacionados ao perfil dos docentes, e obtendo tais informações, para Kramer (1994), a Educação Infantil fundamenta-se no binômio educar/cuidar e conseqüentemente, a formação de seus profissionais também deve pautar-se nele. E, com isso, como forma de conhecermos melhor os educadores que estão atuando no ensino infantil.

4.1.2 Seção de análise 2- Literatura Infantil: o que fazem as professoras?

Para avaliarmos se as práticas de leitura prazerosa eram importantes, era preciso, num primeiro momento, conhecer sobre a incidência da leitura na educação infantil para as docentes investigadas, por isso, perguntamos:

4.1.3 Seção de análise 3- Você costuma trabalhar a literatura em sala de aula?

Com tal indagação, objetivávamos conhecer se tal prática se evidenciava no cotidiano educacional.

Gráfico 6: Trabalha com Literatura na Educação Infantil na prática docente?



FONTE: Autoria própria (2021).

A partir dos dados apresentados acima (Gráfico 6), podemos perceber que a totalidade dos entrevistados afirma positivamente trabalhar a leitura em sala de aula.

A partir desse resultado, observamos que as docentes atribuem lugar as literaturas infantis, podendo, a partir disso, reconhecê-la como sendo uma prática prazerosa para os seus alunos. E Solé afirma que:

No ato de ler há objetivos diversos: estudar, informar, revisar um texto escrito pelo próprio aluno ou simplesmente pelo prazer. O professor necessita explicitar para a turma essas diferentes finalidades e trabalhar as modalidades próprias para cada uma delas (SOLE, 1998, p.88).

É através da leitura que o conhecimento abrange e diversifica, no entanto, para alcançar seus objetivos, ela deve ser incentivada na infância, para que as crianças aprendam, desde cedo, que ler é um ato prazeroso e valioso para seu aprendizado.

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto, os meios para a difusão da leitura provem de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade (ZILBERMAN, 1990, p.106).

Dentre as docentes entrevistadas, 1 justificou sua resposta expondo que as leituras na educação infantil despertam o interesse e enriquecem a oralidade e a socialização da criança. Outra, ainda, destacou a importância dessa prática, como forma de despertar, nos pequenos, o hábito através de contar histórias e aprender ouvindo. As demais responderam que realizam a leitura em sala de aula, frequentemente, reconhecendo sua importância.

Assim, Abramovich (1995) ressalta a importância do ensino da leitura para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

Buscando, ainda, saber a periodicidade com que tais metodologias do ensino da leitura na Educação Infantil ocorriam na escola, indagamos as participantes:

4.1.4 Seção de análise 4- Com que frequência trabalha a leitura na Educação Infantil em sua sala de aula?

Os dados, apresentados, através do Gráfico 7, abaixo, nos evidenciam que é rotineira a prática de leitura na educação infantil, o que favorece a percepção de que o prazer atribuído aos momentos de leitura pode ser reconhecido pelas participantes.

Percebe-se, pelas justificativas aqui apresentadas, que as docentes investigadas reconhecem a relevância da leitura expressa por Coelho (1999), praticando-a cotidianamente. Abramovich (1995, p.16) também salienta essa importância para a formação do ser humano, onde ouvir histórias ajuda na formação de um bom leitor, na descoberta e compreensão do mundo.

Gráfico 7: Qual a frequência que costuma ler para os seus alunos?



FONTE: A autoria própria (2021).

Assim, fica evidente que, no cotidiano, a prática de leitura acontece e apenas 2 participantes responderam 3 vezes na semana, e apenas uma docente afirmou que

conta apenas 2 vezes por semana, as demais disseram que trabalham a leitura todos os dias da semana.

Considerando que, além da frequência é importante que a leitura faça uso de diferentes gêneros textuais manifestos em diferentes suportes, perguntamos às participantes sobre:

4.1.5 Seção de análise 5- Qual a variedade de livros literários presentes na escola?

Os dados, apresentados a seguir, no Gráfico 8, evidenciam que a maior parte de nossas entrevistadas avaliam como vasto o acervo da escola, afirmando positivamente haver variedade de livros infantis para a contação.

Gráfico 8: Na escola há variedade de livros de literatura infantil?



FONTE: Autoria própria (2021).

Para a realização da prática de leitura na Educação Infantil, um dos principais instrumentos usados é o livro de histórias infantis. Com isso, perguntamos em nossa entrevista se na escola há variedade de livros de literatura infantil. Todas as docentes entrevistadas responderam que sim (Gráfico 8).

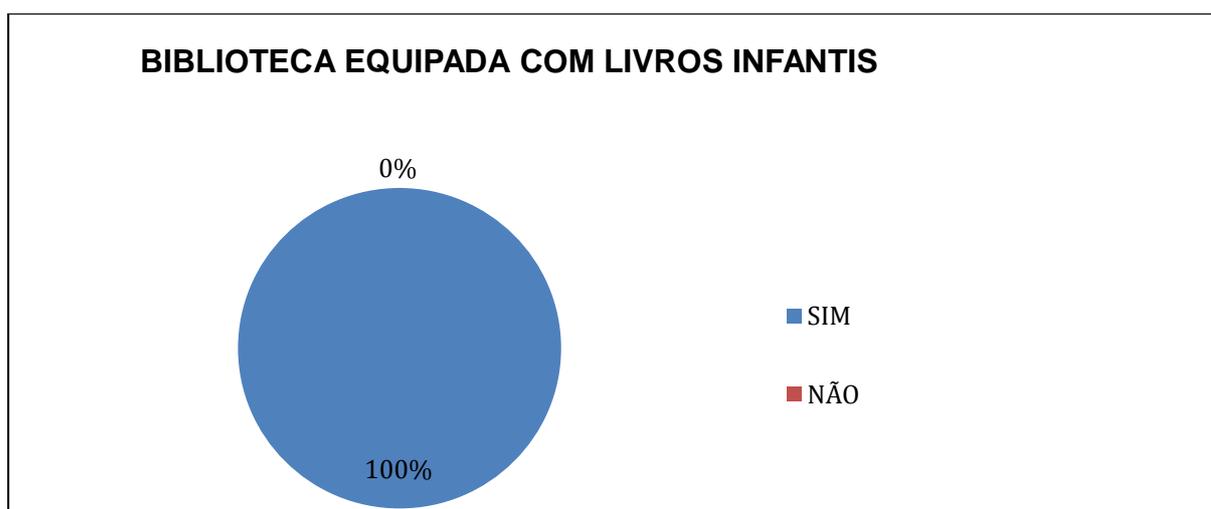
Assim, o livro passa a ser um objeto de informação e o professor é o mediador entre ele e seu aluno, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da capacidade cognitiva, pois a história permanece nas ideias da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora (ABRAMOVICH, 1995, p.86).

Objetivando saber se tal diversidade de acervo compunha um local com objetivo definido para a hora da leitura, indagamos às participantes a respeito da existência de uma biblioteca devidamente preparada para leitura dos alunos e, ainda, para a realização de leitura para os alunos, ou seja, para leitura. Nesta indagação questionamos:

4.1.6 Seção de análise 6- Na escola há uma biblioteca equipada para os alunos lerem?

E, de forma já esperada, tivemos o resultado positivo de existência deste espaço e/ou acervo adequado. Isso porque, na questão acima, cujo foco já era diversidade de acervo, encontramos todas as respostas afirmativas. Porém, quando os docentes foram indagados a respeito de um espaço formal e institucionalizado para essa prática, ou seja, uma biblioteca, não tivemos o mesmo tipo de respostas, sendo quase a totalidade da amostragem com a afirmação de que realizam a hora do conto ou momento de leitura em sala de aula mesmo. Todas as docentes entrevistadas responderam que sim. Os dados podem ser melhor analisados através do gráfico a seguir.

Gráfico 9: Na escola há uma biblioteca equipada com livros da literatura Infantil?



FONTE: Autoria própria (2021).

A partir da amostra de 6 docentes entrevistadas, o gráfico abaixo mostra que todos os recursos, com exceção dos livros literários, são utilizados por todas as docentes. Vale ressaltar, entretanto, que os vídeos que foram bastante evidenciados

e que, de certo modo, é uma forma de “leitura” que substitui a ação do professor, sem que isso tenha os mesmos impactos positivos na formação discente.

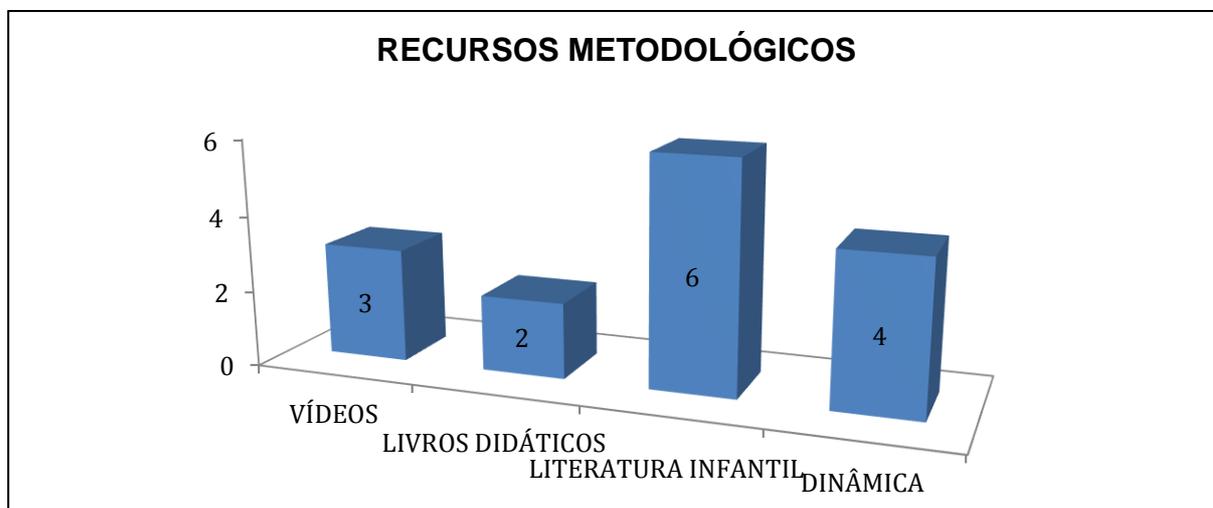
Ainda tecendo comentários sobre a importância da literatura, Abramovich (1995, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Nesse sentido, uma participante relata sobre a importância da leitura no desenvolvimento integral da criança e ela cita Vygotsky (1988) o início da vida da criança é marcado pela intensidade do desenvolvimento intelectual, físico, emocional e moral, assim, ela passa a construir um processo de humanização. Sendo assim, a educação infantil mostra-se necessária na construção de uma consciência humanizada, que valorize o ser humano e que perceba como atuar na sociedade.

Assim, Giroto e Silva (2010) afirmam que é preciso um mediador de leitura, para guiar a leitura na Educação Infantil; é uma necessidade, para que a atividade de leitura tenha sentido, a criança como sujeito ativo, que tem vivências e, portanto, conhecimentos; os possíveis interesses e características físicas, motoras, emocionais e intelectuais dos pequenos:

O ensino enquanto processo significativo e a aprendizagem da literatura por meio de prazeres; a importância de planejar e sistematizar o ensino da leitura; a necessidade de ouvir os pequenos, propiciando diálogos com e entre eles; os objetivos da educação, considerando as diversas discussões da filosofia que tratam da necessidade de emancipação do sujeito e da promoção de sua criticidade e autonomia; a importância do diálogo. (GIROTO E SILVA, 2010, P. 43)

Gráfico 10: Quais recursos metodológicos utilizam em sala de aula?



FONTE: Autoria própria (2021).

Considerando que a prática de leitura na Educação Infantil é, de fato, prazerosa, perguntamos às docentes quais os recursos que elas fazem uso ao ler histórias para as crianças em sala de aula. Os dados, apresentados no Gráfico10, acima, evidenciam que a maioria delas explicita ações e não instrumentos de leitura, sendo, algumas delas, inclusive, substituições aos métodos usados pelas próprias professoras. Obtivemos um resultado diversificado, de modo que 3 docentes utilizam vídeos em suas aulas, 2 utilizam livros didáticos na roda de leitura, todas utilizam livros literários infantis, 4 docentes utilizam dinâmicas.

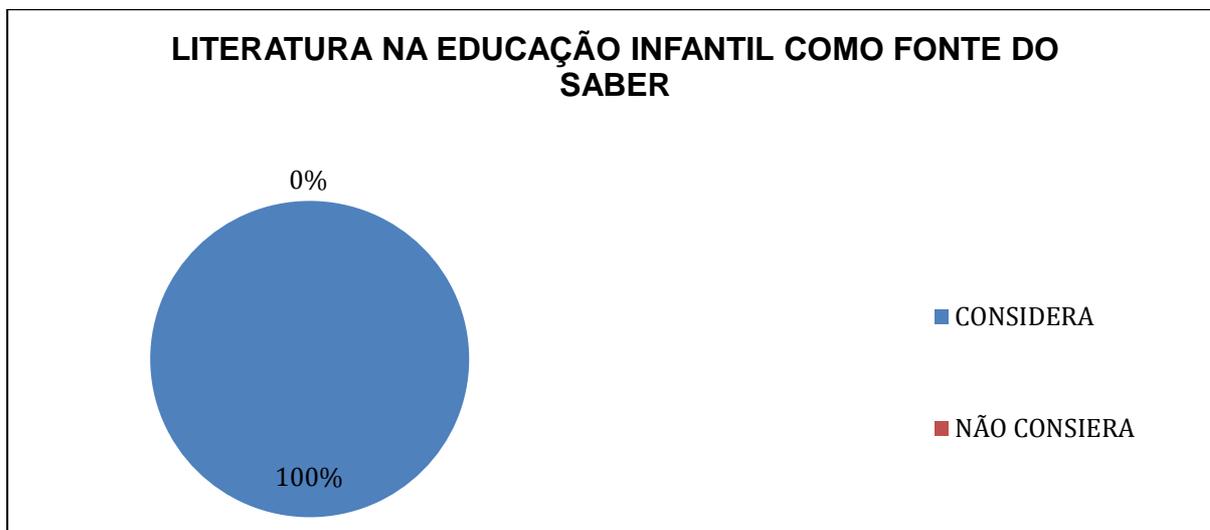
Para Abramovich (1995), a metodologia utilizada para leitura na Educação Infantil não pode ser feita de qualquer jeito, sem nenhum preparo. Pelo contrário, corre o risco de, no meio desta, estagnar, ao pronunciar alguma palavra, fazer pausas em momentos errados ou mesmo perder o seu direcionamento e, certamente, a criança perceberá.

Analisando, ainda, que é preciso que as professoras reconheçam a contribuição da leitura deleite para o desenvolvimento das crianças, e não apenas como uma prática para passar o tempo e/ou deixar a sala de aula mais interessante, perguntamos:

4.1.7 Seção de análise 7- Em sua opinião, considera que a Literatura na Educação Infantil fomenta a inteligência criativa, e o saber ser?

Com esta questão, gostaríamos de saber se elas reconhecem os impactos positivos de tal prática, o que se evidenciou através dos dados expressos no Gráfico 11, apresentados a seguir

Gráfico 11: Em sua opinião, considera que a Literatura na Educação Infantil fomenta a inteligência criativa, e o saber ser?



FONTE: Autoria própria (2021).

No geral, as docentes argumentaram que a literatura infantil é uma ferramenta indispensável no aprendizado e no desenvolvimento das crianças, favorece a ampliação do vocabulário, estimula a imaginação e a criatividade do aluno. A esse respeito, as Professoras A e B responderam:

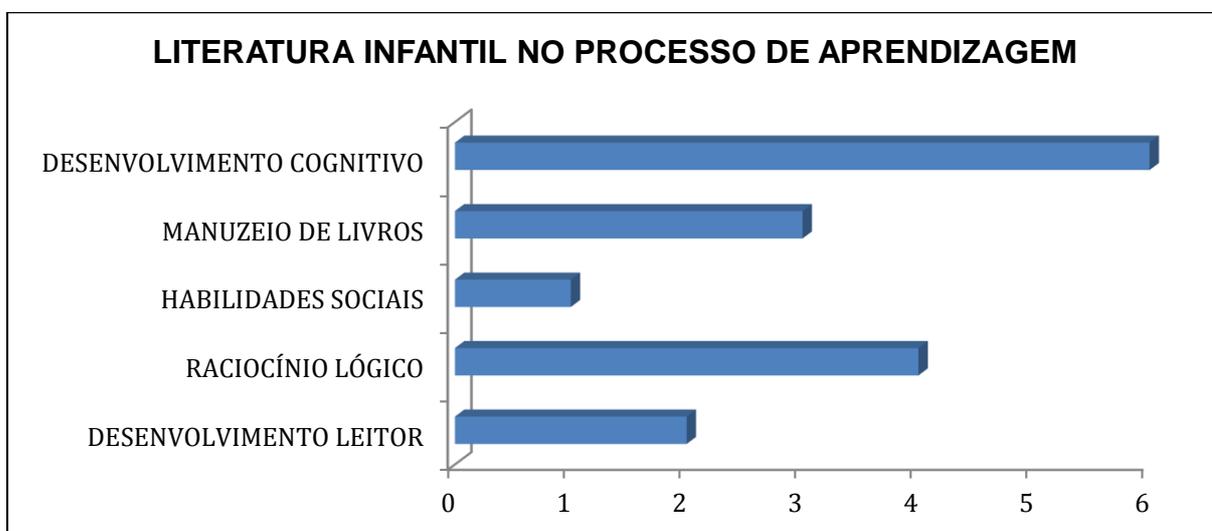
Professora A: Mas, isso é relativo também. É comum a criança se identificar com algum personagem, e assumir um comportamento contrário, não adquirir o conhecimento que o professor deseja. Ou, a criança aprende de forma mais rápida. Porém, o conhecimento para ser transmitido e assimilado, não depende necessariamente da criança se identificar com algum personagem.

Professora B: A maneira como a história é contada, vai influenciar sim na forma como a criança vai aprender e assimilar os valores embutidos nela. A criança vai imitar o contador de história, dependendo das estratégias utilizadas, poderá se apaixonar pela leitura, ou não.

Reconhecendo que sim e não são respostas que não garantem a explicação clara sobre as contribuições derivadas das práticas de leitura prazerosa, ampliamos a questão para um conhecimento mais aprofundado a respeito do auxílio da leitura infantil no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Os dados apresentados no Gráfico 12, a seguir, ilustram bem que as docentes reconhecem que a contribuição é demasiada, sendo expresso por quase a totalidade das participantes, que é excelente. Sua percepção corrobora com Zilberman (2004, p.14), ao afirmar que “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e, além disso, pode desenvolver os valores éticos”.

Gráfico 12: Como você avalia a contribuição da leitura infantil no processo da aprendizagem?



FONTE: Autoria própria (2021).

Sabíamos que apenas analisar o nível da contribuição da leitura era insuficiente e, por isso, ampliamos a questão buscando saber, na opinião das professoras, quais competências são desenvolvidas pelas crianças nos momentos em que leem histórias para elas.

Para Zilberman (2004), a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária,

[...] Quando pensamos em leitura oral e contar histórias dos mesmos em sala de aula, é preciso entender que esta inicia pela leitura de mundo que a criança já traz consigo e perpassa pela leitura de diferentes suportes e gêneros textuais que circulam na sociedade, fazendo sentido para aquele que ouve e interpreta essas histórias, transformando essas em experiências literárias que se tornarão aprendizagem significativa no contexto da alfabetização sócio crítica construtiva. (2004, p. 16)

Os dados evidenciam uma gama de diferentes opiniões, posto que elas reconhecem que contribuem para o desenvolvimento do prazer da leitura, do raciocínio lógico, de habilidades sociais, manuseio de livros, até mesmo para o desenvolvimento de competências mais cognitivas, como a leitura formal.

4.1.8 Seção de análise 8- Em sua opinião o que se pode desenvolver nas crianças no momento em que estão em contato com os livros?

Professora A- Desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade, a percepção visual e aprender a manusear foliando os livros.

Professora B- Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, à criatividade, o raciocínio lógico, a percepção visual e o desenvolvimento intelectual da criança.

Professora C- Desenvolver momentos de interação e contação de histórias que iniciem o processo de aquisição da leitura e escrita. E apreciação das imagens.

Professora D- Desenvolver a imaginação e a criatividade dos alunos com os livros, e a capacidade intelectual de cada um deles.

Professora E -Desenvolver a imaginação, a criatividade e a interpretação.

Professora F-Desenvolvimento integral da criança

Observamos, a partir das respostas, que todas as docentes responderam que a partir do contato com os livros, várias habilidades podem aflorar e serem trabalhadas nos alunos, como a criatividade, a imaginação, a apreciação e a percepção visual, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças. O ato de ler para a criança as instrui, socializa e diverte.

Abramovich menciona o seguinte apontamento:

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1995, p.14).

Levando em consideração os autores citados e a análise de dados obtidos a partir dos questionários com os professores, percebemos um olhar voltado à importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica, como ferramenta necessária e motivadora na formação das crianças e na construção do seu conhecimento e no desenvolvimento social e cognitivo.

4.2 RODA DE CONVERSA

A roda de conversa teve como objetivos: especificar a Literatura Infantil no cotidiano escolar; definir estratégias de leitura utilizadas nas turmas do Pré I em uma escola municipal de Presidente Kennedy-ES; e identificar estratégias de leitura na Educação Infantil para auxiliar na prática de leitura e ouvir as sugestões dos professores em relação às atividades de ensino da leitura na Educação Infantil, cuja finalidade é utilizar os temas abordados nesta roda como parte integrante da coleta

de dados da pesquisa e colaboração para o produto educacional, um guia com uma sequência didática a partir do livro “O gato Verde” do autor capixaba Ilvan Filho.

Giroto e Souza (2010, p. 24) configuram a roda de conversa “como uma prática social repleta de aprendizado compartilhado, baseada na conversa dialogada sobre uma diversidade de visões de mundo, personalidades e histórias”. A roda de conversa pode se configurar como uma estratégia bastante interessante de envolvimento de pares – neste caso, professores de Educação Infantil.

O roteiro da conversa foi organizado a partir das teorias de Solé (1998), Giroto e Souza (2010) e Abramovich (1995) que enfatizam o caráter comunicativo de leitura e estratégias de leitura em sala de aula.

Ao dar início à roda de conversa foram dadas as boas-vindas aos participantes seguidas da apresentação do tema em questão. A pesquisadora explicou que a importância da leitura na educação infantil, se deve aos efeitos que gera na educação, no desenvolvimento social e cognitivo da criança. Além disso, ela tem a capacidade de formar cidadãos ativos na organização de uma sociedade mais consciente e crítica.

Segundo Lajolo (1993), um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê, pois assim compreenderão as necessidades, as preferências de seus alunos e terá conhecimento para explorar o âmbito da leitura em todos os seus aspectos, contribuindo para melhor desenvolver suas ideias e dinamizar suas aulas de maneira atraente para seus alunos.

Ler para o outro é demonstrar pela leitura os horizontes que ela proporciona, destacando qual a importância de determinado texto; conhecer o que está lendo é fundamental para transmitir ao ouvinte os objetivos e a compreensão da leitura. Nem sempre a leitura que fizer para o outro será de seu agrado, porém ampliar e explorar os diferentes tipos de textos e leituras é necessário para o ouvinte desenvolver seu gosto próprio por determinadas leituras (LAJOLO, 1993, p. 89).

Por isso, a prática pedagógica da leitura é fundamental e se torna essencial para crianças do pré I. Neste diapasão, importantes tendências formativas se relacionam com tal processo, uma vez que cada uma delas acaba por influenciar o desenvolvimento leitor de maneiras diferentes.

Assim têm-se as questões norteadoras desta pesquisa: Qual a importância de se trabalhar a leitura na educação infantil? Como as atividades de literatura infantil são planejadas realizadas com crianças do Pré I, em relação ao ensino da leitura na Educação Infantil? Quais estratégias de leituras e como são realizadas as atividades

que envolvem a literatura infantil no cotidiano das crianças da pré-escola? E Quais as práticas de leitura que poderiam contribuir para a melhoria do ensino de leitura na Educação Infantil?

Em seguida, foi apresentado como iria ocorrer a Roda de Conversa. Ela foi dividida em quatro atividades. Na primeira, foi solicitado que as professoras opinassem acerca da eficácia e importância de se trabalhar estratégia de leitura na Educação Infantil com crianças do Pré I, com base em suas vivências em sala de aula.

Cada professor deu sua opinião a respeito:

A literatura infantil em sala de aula é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O contato da criança desde cedo com livros e leitura serve de estratégias para desenvolver o hábito de ler (PROFESSORA A).

A atividade com estratégia de leitura em sala de aula é uma forma potente de combate a rotinização do trabalho docente. Essa prática pode trazer novos elementos para sala de aula, colaborando, assim, para a promoção de uma educação saudável, rica em descobertas e aprendizados e marcada pela nossa sábia tradição de ouvir e contar histórias (PROFESSORA B).

Ao trabalhar a leitura através da estratégia com crianças bem pequenas é de grande importância, porque o que as crianças aprendem na infância levarão para toda a sua vida (PROFESSORA C).

É fundamental trabalhar estratégia de leitura, faz transformar o contato com as histórias em momento de grande diversão, quando a criança pode expor seu sentimento e criatividade, possibilitar que ela viaje através do imaginário e vivencie outras realidades diferentes do seu cotidiano (PROFESSORA D).

A literatura infantil contribui no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Aos longos dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico. A BNCC com objetivos de aprendizagens nos campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação, veio para ressaltar isso. Diante disso é importantíssimo que o professor tenha uma boa estratégia de leitura para trabalhar com a literatura infantil e trazer influência de maneira positiva na busca de desenvolver na criança as competências da leitura e escrita (PROFESSORA E).

A estratégia de leitura na Educação Infantil é essencial para guiar o trabalho do mediador a fim de propiciar ao aluno uma boa formação social, visto que nela poderá estar presente a cultura, contada de uma forma lúdica, que possibilita o indivíduo solucionar questões do seu cotidiano assim representa grande importância como ferramenta de ensino e formação social do educando (PROFESSORA F).

De acordo com a narrativa das professoras, percebemos que estas se aproximam mais da tendência da Educação Infantil conservadora, pois privilegia o aspecto cognitivo e prático do processo educacional, crendo que o conhecimento reflexivo do professor independente de sua prática pedagógica repercutirá sobre seu desempenho educacional, na escola e na sociedade.

Nesse sentido, Freire (1996) faz alusão ao fato de que o relacionamento professor-aluno permite a interação de ideias, elemento importante para a construção do senso crítico, conforme consideram os estudantes:

O senso crítico é construído desde o início da sua infância com a sua leitura de mundo e com a ajuda de um educador. A partir da leitura do texto podemos perceber o quanto a leitura tem importância em nossas vidas, seja ela a leitura de nossas vivências ou a leitura de um texto (FREIRE, 1996, p. 87).

Analisando a fala da professora E, onde relata que a literatura infantil contribui no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. E cita os objetivos de aprendizagens da BNCC nos campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação. Embora os autores da BNCC assegurem que o componente Língua Portuguesa se ancora na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem e o texto ganha centralidade na definição de conteúdos, habilidades e objetivos, Abramovich (1995) ressalta que a linguagem é uma atividade discursiva que se efetiva na interação verbal, ao criar diálogos entre os interlocutores.

Diante das respostas, percebemos que as professoras demonstram valorizar a estratégia de leitura em sala de aula, sendo indispensável o trabalho com as turmas de Pré I. Sobre isso, Solé (1998) indica que, quando as crianças aprendem as estratégias de leitura e passam a fazer uso consciente delas, tornam-se leitoras ativas, conseguindo controlar o sentido que atribuem ao texto.

Observamos também, nas falas das docentes, o quanto acham fundamental o seu trabalho na hora da leitura, em sua prática pedagógica, sendo um referencial para as crianças de como desvendar respostas e descobrir soluções para esta temática.

O professor mediador entre o livro e o leitor, além de oportunizar que o primeiro fique em lugar de fácil acesso para a criança, ao escolher uma história para contar deve levar em conta alguns aspectos relevantes como afirma Coelho:

Podemos perceber que se a criança tiver um contato com a literatura infantil desde os seus primeiros anos de vida, criar, desenvolver o gosto pela leitura, ela deixará de ser tão egocêntrica, de querer tudo para si. Nem toda história, vem no livro pronto para ser contada. É preciso fazer uma seleção e levar em conta, em outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições sócio-econômicas. Se a história não despertar a sensibilidade, a emoção nos ouvintes não será ouvida com sucesso e atenção (COELHO, 1986, p. 13).

Na segunda atividade, foi solicitado que os professores expressassem as principais características e atividades do plano de aula das professoras, como as atividades de literatura infantil são planejadas, realizadas com crianças do Pré I em relação ao ensino da leitura na Educação Infantil.

Produção de diversos gêneros literários, por exemplo: trabalhar o gênero Fábulas Explicar aos alunos o que são fábulas. Quais fábulas eles conhecem?

Fazer uma lista das fábulas citadas pela turma e selecioná-las para leitura. Além de questionamentos sobre as atitudes que devemos ter, com histórias coletivas e dramatização das mesmas (PROFESSORA A).

Atividades de leitura contar diversas histórias de diversos livros. Na lista de história explorar: a leitura de imagens começando pela capa do livro; Distribuir a lista de histórias para cada aluno para que os mesmos marquem as que já ouviram (PROFESSORA B)

Diversos entre eles; a história em imagens para que os mesmos elaborem assim finais diferentes; livros para que apreciem, leia e que apresentem para os colegas. As crianças interessadas em ouvir histórias as atividades realizadas por mim, é de construir uma boa hora do conto, a qual os alunos ouviam e discutiam, aprenderam a ter um diálogo (PROFESSORA C).

As principais atividades na minha trajetória de leitura na educação infantil são: A “mala viajante” e o livro gato verde e a lixeira da lagoa, – Lixeiras confeccionadas e os alunos fazendo a destinação correta do lixo, Passeio na praia e na comunidade com o recolhimento do lixo, Jogo de boliche utilizando garrafas descartáveis, Casinha da história de João e Maria sendo produzido pelos alunos com caixa de papelão, Plantio de árvore (PROFESSORA D).

Organização da mala de leitura e do fichário (retiradas de livros semanalmente); Fazer uso de livros da literatura infantil para estimular a leitura; Sorteio do aluno que vai relatar a história na semana; Dramatização de histórias (PROFESSORA E).

O planejamento das aulas de leitura na Educação Infantil e de extrema importância que se utilize a leitura como instrumento de construção do conhecimento, permitindo a criança que perceba o mundo, e venha a interagir com ele e recriá-lo (PROFESSORA F).

Observamos, nas respostas, que as ações desenvolvidas em sala de aula envolvendo o tema, são fundamentadas em ações voltadas para a prática diária de leituras, hora do conto, cantinho de leitura, e compreensão do texto. Desse modo, percebemos na narrativa das professoras a leitura na Educação Infantil é muito gratificante, visto que as atividades propostas se pautam nos temas literários infantis.

Sobre isso, Solé (1998) afirma que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida” (p. 13).

Na terceira atividade, foi apresentado o livro de literatura infantil “O Gato Verde”, que as professoras já haviam recebido antes do encontro da roda de leitura.

Assim, foram questionadas sobre as estratégias de leituras e como são realizadas as atividades que envolvem a literatura infantil no cotidiano das crianças da pré-escola, que poderiam ser adaptadas as histórias do livro de literatura Infantil “O Gato verde”. Foi solicitado que os participantes sugerissem acerca de quais seriam as estratégias de leituras mais presentes no dia a dia escolar e que poderiam ser usadas no guia didático, bem como suas percepções acerca da eficácia das mesmas, isto com base em suas vivências.

Recontagem de Histórias e Expressão Oral, ouvir uma história e depois contar para os colegas. Para isso, vamos aprender como recontar uma história sem esquecer alguma parte importante. Verifique se os alunos estão contando a história sem esquecer os principais fatos. Pratique mais vezes com os alunos que apresentaram dificuldades ou cometeram erros. Para os alunos, que tiverem mais dificuldades em recontar, faça perguntas sobre a história. Caso os alunos ainda tenham dificuldades, entregue cópias escritas do texto e sublinhe as palavras essenciais à recontagem da história (PROFESSORA A).

Perguntas sobre o Texto. Vamos nos fazer perguntas e responder para nos ajudar a entender o que lemos. Quando leio uma frase ou uma história, faço perguntas e respondo, para me ajudar a entender o que leio. Quem são os personagens? Isso me diz as pessoas ou os animais da história. O que estão fazendo? Isso me diz as ações dos personagens da história. Quem é o personagem principal? O que o gato está fazendo? (PROFESSORA B).

Leitura em voz alta: Formas de ouvir, perguntar e alargar o mundo. O trabalho de leitura com crianças é geralmente realizado por meio da leitura em voz alta. Por possibilitar o contato com a linguagem verbal, esse modo de ler ainda ajuda os pequeninos a aprenderem novas palavras e ideais, bem como a reconhecerem diferenças entre as características de gêneros orais (PROFESSORA C)

É importante realizar estratégias sobre o conhecimento prévio. É preciso que o leitor consiga associar esses conhecimentos e essas informações uns/umas com os outros/as para que a compreensão textual ocorra. Uma vez que a compreensão ocorre por meio da utilização de estratégias leitoras e ativação do conhecimento prévio, defendemos que ensino da leitura deve abarcar essas questões, seja qual for o nível escolar (PROFESSORA D).

Apresentar o livro aos alunos deixar folhear e incentivá-los através da imaginação e expressão a fim de desenvolver diferentes emoções e humores dos personagens que o autor sugere. Na hora da leitura da história do gato verde feita pela professora deverá também usar movimentos, gestos com as mãos, expressões faciais a fim de fornecer a animação e expressão de forma necessária para engajar os alunos completamente (PROFESSORA E).

Na minha aula de leitura, tirei várias xerox da história e distribuí aos alunos para fazerem a leitura de imagens, confeccionei cartões com as palavras “sim” e “não”. Depois estimulei os alunos a fazerem previsões sobre o que aconteceria em seguida na história, eu pedi um deles que dissesse sua opinião. Em seguida, solicitei que os demais levantassem os cartões “sim” ou “não”, concordando ou discordando com o colega (PROFESSORA F).

Todas as professoras relataram estarem presentes no cotidiano as estratégias de leitura ficaram evidentes em outras narrativas. Em relação ao viés estratégias de leitura na Educação, de acordo com Girotto e Souza (2010: 63) “o professor precisa

ainda retomar o processo de leitura a fim de verificar o quê, para quê, como e em que momento os alunos utilizaram a referida estratégia de leitura”.

Zilberman (2003) argumenta que a seleção de textos exige do docente: conhecimento de um acervo literário representativo; domínio de critério de julgamento estético, que permitam a seleção de boas obras; e conhecimento do conjunto literário destinado às crianças, considerando-se sua trajetória histórica.

Uma característica interessante desvelada na fala das professoras pesquisadas após a leitura do livro *Gato Verde*, foi que, durante a leitura: “embora seja difícil de medir e documentar, ficou claro para pesquisadora que as professoras da pesquisa estavam lendo por conta da animação e expressão”.

Elas [as docentes] apresentavam essa animação e expressão pesquisando a fim de denotar
Diferentes emoções e humores dos personagens que o autor sugeria. Eles também usavam
Movimentos, gestos com as mãos, expressões faciais a fim de fornecer a animação e
Expressão que parecia necessária para engajar os alunos completamente.
(2021, Grifo nosso)

Nesse sentido, Giroto e Souza (2010) dizem que expressão e animação não são apenas uma forma de prender a atenção dos ouvintes, mas também de completar os sentidos da magia que a história permite.

Vale ressaltar que a estratégia de leitura na Educação Infantil, segundo Giroto e Souza (2010), nessa etapa, professor e alunos, prática e estratégia, juntos em um contexto de leitura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão. As crianças devem explicitar para os colegas as estratégias que estão sendo feitas no decorrer da leitura.

Solé (1998) corrobora com as autoras e afirma que pode trazer uma compreensão aos educadores de como as práticas pedagógicas literárias podem organizar situações de ensino e aprendizagem através de leituras que trazem, em si, tais objetivos de interpretações. Abramovich (2005) também argumenta que a criticidade é desenvolvida com as histórias, conforme fragmento a seguir:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (2005, p. 143).

Na quarta atividade, foram questionadas, as professoras, a respeito das práticas de leitura que poderiam contribuir para a melhoria do ensino de leitura na Educação Infantil.

Atividades de exercícios, o contador de história pode fazer uso de diversos recursos para atrair a atenção das crianças. Um fantoche uma dobradura, uma simples pedrinha, enfim, qualquer coisa que lembra o personagem ou o local onde a história se passa, encanta a criança. Outros recursos como: laboratório de informática, livros de literatura, biblioteca, livro didático, filmes, ilustrações (PROFESSORA A).

Livros, mala de leitura, contadores de histórias, cozinha literária, etc. (PROFESSORA B).

Fantoches, livros e teatro (PROFESSORA C).

Quão relevante é realizar projetos com atividades lúdicas em espaços apropriados para leitura, visando a participação das crianças na Educação Infantil, que todas as crianças e todo o corpo docente participem para compreender a relação homem com o mundo. Se tornando uma aprendizagem permanente e que tem o objetivo de estabelecer valores que contribuam para a transformação humana e social, acarretando em mudanças de hábitos e de atitudes relacionados à convivência (PROFESSORA D).

Atividade que estimulam a imaginação e a criatividade. Desenvolvimento da linguagem, da escrita e do encantamento a leitura. Além de atividade lúdica que amplia a imaginação, ajuda a criança organizar sua fala, através da coerência e da realidade (PROFESSORA E).

Sim, concordando a colega Professora E, assim por envolver a ludicidade a leitura pode começar a fazer tipos de texto como verbais (contos, fábulas, histórias em quadrinhos) e é na escola que identificamos e formamos leitores, nos mostram como elas podem transformar a leitura no público infantil, ajuda vencer a problemática atrai-las pela ludicidade. São atividades de caráter livre para que uma brincadeira seja considerada lúdica ela deve ser de escolha da criança participar ou não dela (PROFESSORA F).

Novamente aparece nas narrativas a importância da leitura na Educação Infantil. De acordo com Abramovich (1995), ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre. É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento ... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos,

dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) ... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Para a criança se sentir atuante de sua realidade e não meramente observadora, faz-se necessário que ela sinta o gosto pelo que esta realizando, compreendendo que é um ser ativo no contexto social e histórico, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, Abramovich afirma que:

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...]. É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. A história contada é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos, apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provoca (ABRAMOVICH, 2005, p. 24)

A última atividade da roda de conversa solicitou que cada participante deixasse sua opinião a respeito do encontro. Os participantes relataram que é de extrema importância abordar um tema assim, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo, assim, situações da realidade. Abramovich (2005) menciona que:

Ouvir a história é se divertir, curtir, imaginar... É uma espécie de encanto, espetáculo, encantamento... A história também conta o livro de uma criança que ainda não leu. É (ou pode ser) um amplificador de referência, colocando poemas, causando inquietação, desencadeando emoções, suspense sendo resolvido, alegrias, sentimentos de desejo, memórias ressuscitadas, apontando novos caminhos, sorrisos brilhantes, bela alegria, mais de mil maravilhas, mais que uma boa história provoca... (ABRAMOVICH, 2005, p. 24).

Explorar esse tema nas escolas torna-se ainda mais fundamental, como espaço educativo, colaborativo e de formação de valores. Acredita-se que a leitura na Educação Infantil seja um espaço para descobertas obtidas através da participação e colaboração ativa de todos os indivíduos com seus parceiros em todos os momentos, possibilitando, assim, a construção de sujeitos autônomos e cooperativos.

4.3 PRODUTO EDUCATIVO

Como produto educacional, foi apresentada uma proposta de sequência didática com sugestão de atividades, para possibilitar a criação de ensino da leitura no cotidiano da Educação Infantil por meio de um guia didático.

O produto educacional intitulado “Caminhos para o Ensino da Leitura na Educação Infantil” foi produzido como guia, com sequência didática através do livro de literatura Infantil. As atividades foram elaboradas como desdobramentos da roda de conversa a partir da obra literária “O Gato Verde”, do autor capixaba Ilvan Filho.

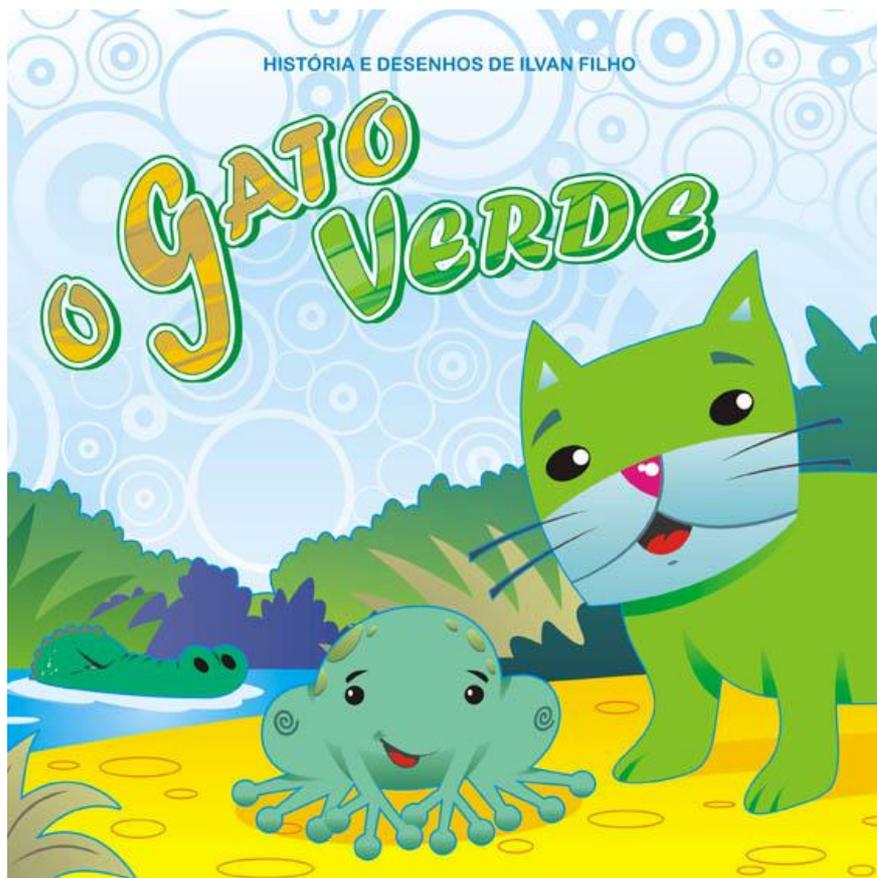
As atividades sugeridas para o guia didático têm como objetivos da BNCC de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil nos campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação, as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):

Quadro 5: Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC explorados neste conjunto

EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Fonte: Material produzido pela pesquisadora (2021).

As atividades foram desenvolvidas para o público infantil, em que a obra teve abordagem singular.



[O-gato-verde3.jpg \(567x567\) \(wordpress.com\)](#)

Justificativa: Visto que a literatura, é fundamental para o processo inicial de aprendizagem, escolhemos trabalhar com histórias infantis para desenvolver a competência leitora dos alunos, pois se tratam de textos significativos, agradáveis de ler e ouvir e fáceis de serem memorizados que ajudarão a criança, mesmo sem saber ler convencionalmente a ampliar sua capacidade leitora e oral.

4.3.1 Situação de aprendizagem: conhecendo o texto:

Sinopse: O livro de literatura Infantil "O Gato Verde" é do autor capixaba Ilvan Filho, nascido no Rio de Janeiro, mas capixaba desde os 10 anos de idade. É publicitário, chargista, cartunista e ilustrador. Participou de duas mostras coletivas de arte e três individuais. Escreveu e ilustrou seu primeiro livro infantil: "O Gato Verde", publicado em agosto de 2009.

O livro tem como assunto as aventuras de um gato como outro qualquer, quer dizer mais ou menos... Ele era verde! Mas o que o gato aventureiro gostava mesmo era descobrir novos lugares e fazer novos amigos!

Aquecendo a leitura por meio das estratégias de leitura com o livro “O Gato Verde” através das estratégias de leituras: Antes, durante e depois da leitura.

Dessa forma, o próximo passo foi dado: a prática guiada que consistiu na elaboração do guia para os professores com sequência didática com estratégias de leitura. Produto Educativo, denominado “Caminhos para o Ensino da Leitura na Educação Infantil”. O trabalho sistemático com a leitura tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Leitura é parte essencial do cotidiano da criança. A forma de trabalhar a oralidade na literatura implica uma nova forma de relação docente, baseada em uma prática de leitura discursiva, com interação verbal, momentos ricos de diálogo, relação recíproca professor/aluno, em que o professor está em constante interação e inovação, desde a organização do espaço físico da sala de aula até as metodologias e dinâmicas nela utilizadas. Essas atividades são consideradas uma narrativa que remota a imaginação da criança, estimulando também o gosto pela leitura.

Esse projeto originou da necessidade de compreender, através das práticas pedagógicas, como são desenvolvidas as leituras em sala de aula, e percebemos no decorrer da roda de conversa que as professoras pesquisadas utilizam uma abordagem mais criativa e que desperta na criança o interesse pela leitura, mostrando que elas também podem se tornar leitoras, transformar sua imaginação em uma história, como as que são ouvidas em sala de aula.

Assim, o Produto Educativo que está evidenciado no Apêndice G, inicialmente traz um contexto apresentação quanto à importância da leitura na Educação Infantil, e em seguida, apresenta as estratégias de leituras sugeridas pelas professoras durante a roda de conversa. O material tem caráter consultivo e didático para profissionais da área ou para estudantes que desejam ler sobre práticas de leitura na Educação Infantil.

Outros aspectos do produto são organizados com a presença de figuras, de cores diversificadas, ludicidade para que o material se torne agradável à leitura. O produto será disponibilizado, inicialmente, para a “EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo”, no município de Presidente Kennedy-ES, campo da pesquisa como forma de apresentação do trabalho realizado no campo e dos resultados obtidos com a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada trouxe uma inquietação acerca da leitura na Educação Infantil e levantou um histórico sobre questões de legislação e literaturas Infantis, visando responder de que forma os professores da pré-escola de uma escola, da rede Pública Municipal de Presidente Kennedy-ES, trabalham a literatura infantil em sala de aula. Ao longo da pesquisa, analisamos as estratégias de leituras que fundamentam a prática docente dos professores da Pré-escola e estudamos como organizam o trabalho e a prática de leitura. Dessa forma, conforme apresentado, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que ele pode impactar fortemente na formação do leitor/ouvinte na qual a criança possa vencer os desafios de sua aprendizagem e dar prosseguimento ao estudo, exercitando seu direito de leitora, reconhecida como protagonista desse processo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, alcançamos os objetivos a partir de teóricos que enfocam a literatura infantil, mostrando as contribuições sobre a literatura infantil; bem como numa breve discussão acerca da revisão de literatura que dialogam com a nossa linha de pesquisa. Desenvolvemos uma reflexão sobre as práticas de leitura em sala de aula e breve histórico sobre o surgimento da literatura Infantil no Brasil, legislações que a regem no país.

Paralelo a isso, foi aplicado um questionário e realizada a roda de conversa com seis professoras que atuam na pré-escola no município de Presidente Kennedy-ES. Mediante aplicação da pesquisa, foi possível constatar que as docentes, cada uma com suas vivências de sala de aula, utilizando metodologias próprias e que têm a mesma perspectiva e visões acerca do ensino da leitura e como desenvolvê-lo com seus alunos.

Esses procedimentos metodológicos serviram para produzir dados e analisar informações relevantes para a pesquisa, utilizando e-mails, formulários digitais Google Forms e aplicativo Google Meet, os quais possibilitaram situações de diálogos transcritos, à medida que foram dadas respostas às questões sobre a leitura na Educação Infantil na Pré-escola. Os sujeitos da pesquisa, seis professoras da Educação Infantil, as quais participaram na aplicação do questionário e na roda de conversa.

Um aspecto interessante de se identificar nas questões respondidas e através do diálogo nas rodas de conversas é o fato que praticamente todas as professoras

partilharem, de certa forma, das visões e ideais propostos nas teorias de Solé (1998), Giroto e Souza (2010) e Abramovich (1995). Estes que propõem uma visão mais ampla de como o ensino da leitura e com estratégias é impactado. Da forma como é ensinado e pelo meio que está inserido certamente é palpável nas ideias e ações das professoras que responderam os questionários e participaram da roda de conversa.

Outro aspecto importante de se notar é o fato de que todas as professoras em algum momento identificaram a importância da estratégia de leitura para o processo de desenvolvimento do aluno e como esta pode impactar de forma positiva ou negativa para o trabalho que o professor desempenha com o aluno.

Também é notável que não existam empecilhos para o desenvolvimento de um processo de ensino da leitura de qualidade na escola locus da pesquisa. Garantir um trabalho de qualidade que proporcione o desenvolvimento da promoção da leitura e certamente não é uma tarefa fácil e que demanda muito mais do que a simples formação do professor.

Conforme observamos, durante a pesquisa, a maioria das professoras pesquisadas considera boa estrutura para leitura com os alunos uma biblioteca com acervos de livros infantis suficientes para a realização das atividades de leitura embora a maioria delas prefira trabalhá-la em sala de aula mesmo.

Por fim, é evidente que existem diversos aspectos que ainda necessitam de alguns ajustes, constatamos que algumas concepções e práticas de leitura na Educação Infantil possam ser revistas, especialmente as vinculadas às práticas didáticas de leitura mecanizadas e utilitárias, cujo intuito é formar o sujeito, em última instância, para atuar de forma alienada e descontextualizada na sociedade.

Para sintetizar, essa pesquisa resultou na elaboração de um Guia para os professores da Educação Infantil, como Produto Educacional, contendo uma sequência didática para pensar e fazer acontecer a leitura do cotidiano da sala de aula, direcionada ao protagonismo do aluno ouvinte, com estratégias de leituras elaboradas através da sugestão das professoras pesquisadas, como proposta de incentivo à Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2005. p. 24.

AGUIAR, Ana Rogéria. **O processo de constituição de conhecimentos pela criança através da linguagem**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2002, 103p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 325 p.

ARCE, A. O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** 2.ed. Campinas, São Paulo: editora Alínea, p. 13 – 36, 2010.

AMORIN, M. C. S. **Comunicação planejada, recursos fundamentais para a eficácia da gestão organizacional**. Caderno de Pesquisa em Administração da USP, São Paulo, v. 1, n. 9, p.98- 108, 1999. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c9-Art8.pdf> >. Acesso em: 12 maio 2021.

BARBOSA, Ivone Garcia ; ALVES, Nancy Nonato de Lima; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins; SOARES, Marcos Antônio. **A educação infantil no PNE: novo plano para antigas necessidades**. Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 505518, 2007.

BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sóciohistórico-dialética**. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 1992, 257 p.

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; MARTINS, Telma Aparecida Teles. O Professor e o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. In:

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. (orgs.). **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. CEPED/Editora PUC Goiás, 2011

BORDINI, Maria da Glória. A literatura infantil nos anos 80. In: SERRA, Elizabeth D'Ángelo (Org). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas – São Paulo. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa v.2**. Brasília: Mec, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei N° 8.069/90

CERVO, A. **Relações Internacionais da América Latina: Velhos e paradigmas**. IBRI, UnB, 2001.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004. 78 p.

COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.

E-biografias. BIOGRAFIA DE MONTEIRO LOBATO. São Paulo, Disponível em: <http://www.e-biografias.net/monteiro_lobato/> Acesso em: 5 janeiro 2020.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, **Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: introdução**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FERNANDES, Gilmar de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas**. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

FONSECA, E. **Interações com olhos de ler**. Apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil. São Paulo. Editora Blucher. 1ª impressão. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas.S.A. 2007.

GIROTTI, C.G.G.S; SOUZA, R.J.de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, R. (org.) **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

GOOGLE. **Obras de Monteiro Lobato**, 2013c. Disponível em: <<http://www.google.com.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2021

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. 95 p.

GOLDEMBERG, L. **Educação Infantil**: Estudos avançados v. 45, n. 3, p. 565–587, jan. 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96

LOBATO, Monteiro. **A Barca de Gleyre**. 2° Tomo. São Paulo; Brasiliense, 1951, p. 104.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da leitura. Título original: The history of Reading**. Tradução: Pedro Maia Soares. Companhia das Letras, 2004. Disponível em Acesso em 28 mai. 2021.

MEC. **Ministério da Educação esclarece procedimentos para construção de creches**. Nota à imprensa. 15.03.2014. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=20297:ministerio-da-educacaoesclarece-procedimentos-para-construcao-de-creches> > Acesso em 29.12.2020.

NASCIMENTO, C. O fantástico mar de histórias. In: Letras de Luz -**Projeto de Incentivo à Leitura**. Oficina 1 – Mil e uma Leituras. Energia do Brasil, Fundação Victor Civita, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

ORTH, Mara Rúbia Bispo & NASCIMENTO, Greicimára Samuel do. **A Educação Infantil na história e na atualidade**, 2010. Disponível em:< Arial,sans-serif"><http://pedagogiauri.blogspot.com.br/2010/03/educacao-infantil-na-historia-e-na.html>>. Acesso em: 18 de dez. 2020.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009 - ISSN: 1676-2584

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C. & SANTOS, L. C. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. In.: **Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciências e Gestão da Informação – EREBD N/NE**, Juazeiro do Norte, 2012.

SANDRONI, Laura: **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**/ Elizabeth D'Angelo Serra (org.) – Campinas , SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SANTOS, Maria do Carmo dos; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. **Contações de histórias**: formação de alunos-leitores. IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, Editora realize: Campina Grande/PB. 2017,12P. Disponível em: Acesso em: 30 de maio de 2021.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, G. P. **Influência da leitura no aprimoramento da escrita no ensino médio**. Monografia, Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Um Brasil para crianças: para conhecer a Literatura Infantil brasileira: histórias, autores e textos**. São Paulo: Global, 2004.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição – São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICA DOCENTE COM A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA

Pesquisador: MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47204921.4.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.743.150

Apresentação do Projeto:

Esta será uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa, do tipo participante. Este projeto será desenvolvido com a participação de docentes da Escola Municipal Ensino Infantil Fundamental "Vilmo Ornelas Sarlo", localizada no município de Presidente Kennedy, Espírito Santo.

Serão utilizados questionários e entrevistas com perguntas sobre informações pessoais, profissionais e a respeito do entendimento dos mesmos sobre a contribuição do uso da leitura de histórias na prática pedagógica infantil e seu reflexo no processo de formação e aprendizagem. O professor precisa ter domínios conceituais sobre este público alvo, desde aqueles referentes a sua importância social e política até aos saberes didáticos metodológicos referentes ao como se ensina leitura nessa idade e contexto.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como ocorre a prática docente relacionada à literatura infantil da pré-escola da rede Municipal de Presidente Kennedy-ES.

Objetivo Secundário:

- Investigar junto aos professores, sobre a importância da literatura infantil na pré-escola;

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.743.150

- Verificar como são realizadas as atividades que envolvem a literatura infantil no cotidiano das crianças da pré-escola;
- Discutir no plano de aula dos professores como as atividades de literatura infantil são planejadas;
- Elaborar junto aos professores um guia didático em forma de e-book com uma sequência didática com base no livro de literatura Infantil " O Gato verde" de Ilvan Filho, para professores de Educação Infantil da rede municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Risco mínimo. O principal risco aos participantes relaciona-se à perda de confidencialidade e para diminuir a chance desses riscos acontecerem, todos os instrumentos de coleta de dados utilizados serão identificados por código e não pelo nome do participante.

Benefícios:

Os beneficiados serão os docentes do pré I da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "Vilmo Ornelas Sarlo" e os alunos da mesma.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo se mostra relevante uma vez que objetiva primar pela valorização da importância de usar histórias infantis na prática de ensino e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram acostados e se encontram de acordo com a legislação pertinente.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITÁRIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.743.150

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1722476.pdf	14/04/2021 15:53:35		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	14/04/2021 15:53:01	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_projeto.docx	14/04/2021 15:52:33	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Brochura Pesquisa	Pre_projeto.pdf	14/04/2021 15:52:13	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	14/04/2021 14:25:16	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	07/04/2021 14:31:41	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	07/04/2021 14:31:24	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Instituicao_Infraestrutura.pdf	07/04/2021 13:45:32	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Responsabilidade_Sigilo.pdf	07/04/2021 13:45:17	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito
Outros	Autorizacao_secretaria.pdf	07/04/2021 13:43:44	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 28 de Maio de 2021

Assinado por:

**José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICA DOCENTE COM A LITERATURA INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA

Pesquisador: MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47204921.4.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.743.150

Apresentação do Projeto:

Esta será uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa, do tipo participante. Este projeto será desenvolvido com a participação de

docentes da Escola Municipal Ensino Infantil Fundamental "Vilmo Omelas Sarlo", localizada no município de Presidente Kennedy, Espírito Santo.

Serão utilizados questionários e entrevistas com perguntas sobre informações pessoais, profissionais e a respeito do entendimento dos mesmos

sobre a contribuição do uso da leitura de histórias na prática pedagógica infantil e seu reflexo no processo de formação e aprendizagem. O professor precisa ter domínios conceituais sobre este público alvo, desde aqueles referentes a sua importância social e política até aos saberes didáticos metodológicos referentes ao como se ensina leitura nessa idade e contexto.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como ocorre a prática docente relacionada à literatura infantil da pré-escola da rede Municipal de Presidente Kennedy-ES.

Objetivo Secundário:

- Investigar junto aos professores, sobre a importância da literatura infantil na pré-escola;

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br

APÊNDICE B - TERMO LIVRE CONSENTIMENTO



**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. Os dados produzidos na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 05 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Afirmo ter conhecimento das informações contidas neste documento, e ter recebido respostas claras às questões da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Presidente Kennedy, ES _____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante

Assinatura da Pesquisadora

PESQUISADORA RESPONSÁVEL:
MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE
RUA OLEGÁRIO FRICKS, N. 289 CENTRO, PRESIDENTE KENNEDY/ES
FONE: (28) 00904-6409 / E-MAIL: APARECIDAPK@HOTMAIL.COM

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP-COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@fvc.br

APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy, autorizo a pesquisadora **MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LAGE**, aluna do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, realizar sua pesquisa de estudo do trabalho de dissertação na EMEIEF "Vilmo Ornelas Sarlo" onde buscará informações para descrever sobre o tema: "*Prática Docente com a Literatura Infantil na Pré Escola*". Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência da conclusão do curso.

A pesquisadora, após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy uma cópia do seu trabalho de pesquisa aprovado pela Instituição.

Presidente Kennedy/ES, 19 de março de 2021.


Secretária Municipal de Educação
Fátima Agrizzi Ceccon
Decreto Nº 189/2019

Fátima Agrizzi Ceccon
Secretária Municipal de Educação
Presidente Kennedy/ES

APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPAÇÃO

Eu, Carmen Lúcia Custódio da Silva, ocupante do cargo de Diretor Escolar, da EMEIEF "Vilmo Ornelas Sarlo", no município de Presidente Kennedy – ES, autorizo a realização da pesquisa com os professores da referida escola, sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Aparecida de Oliveira Lage, tendo como objetivo primário (geral) compreender como ocorre a prática docente relacionada a literatura infantil da pré-escola da rede municipal de Presidente Kennedy-ES

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizados em prejuízo desta instituição e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

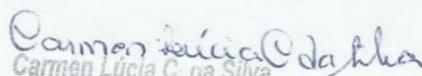
Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy-ES de de 2021.

EMEIEF "VILMO ORNELAS SARLO"
Entidade Mantenedora
Prolatoria Municipal de Presidente Kennedy
Ato de Criação: Portaria 757/07 de 11/12/2007
Ato de Aprovação Res. CEE nº 1784/2008
CNPJ: 10.884.130/0001-98
Av.: Orestes Balense s/nº Centro
Presidente Kennedy - ES
CEP: 20.360-000 - Tel.: (51) 3635-1304 / 3535-1041

EMEIEF "VILMO ORNELAS SARLO"
Entidade Mantenedora
Prolatoria Municipal de Presidente Kennedy
Ato de Criação: Portaria 757/07 de 11/12/2007
Ato de Aprovação Res. CEE nº 1784/2008
CNPJ: 10.884.130/0001-98
Av.: Orestes Balense s/nº Centro
Presidente Kennedy - ES
CEP: 20.360-000 - Tel.: (51) 3635-1304 / 3535-1041

Assinatura do responsável e carimbo e/ou CNPJ da instituição coparticipante


Carmen Lúcia C. da Silva
Diretora Escolar - P.K.
DEC 190/2019

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA PROFESSOR

- 1) Gênero:
 Masculino Feminino

- 2) Tempo de serviço
 Menos de 5 anos De 5 a 10 anos De 10 a 15 anos
 De 16 a 20 anos De 21 a 25 anos Mais de 26 anos

- 3) Tem algum tipo de formação específica na área da literatura na Educação Infantil?
Se sim, qual?
 Sim
 Não

- 4) Qual sua visão sobre a Literatura na Educação Infantil e o que representa para a sua profissão?

- 5) Acha que a Literatura na Educação Infantil é uma forma de alfabetização?
Porquê?

- 6) Considera que a Literatura na Educação Infantil contribui para a formação das crianças?

- 7) Utiliza a leitura/audição de histórias enquanto instrumento/estratégia educativa de transmissão de conhecimentos?

- 8) Considera que a Literatura na Educação Infantil fomenta a inteligência criativa, e o saber ser?

- 9) Na sua perspectiva quais os valores que considera mais importantes a serem trabalhados com as crianças na Literatura na Educação Infantil?

- 10) No geral, acha que os livros de Literatura na Educação Infantil abordam esses valores? E o que é que isso representa na vida da criança?

11) Acha que para existir transmissão de valores é importante que a criança se identifique com os personagens e desenvolva a situação da oralidade?

12) Quais são os seus autores/livros infantis preferidos? Porquê?

Obrigada pela sua participação, ela foi de extrema importância!

APÊNDICE F - ROTEIRO - RODA DE CONVERSA

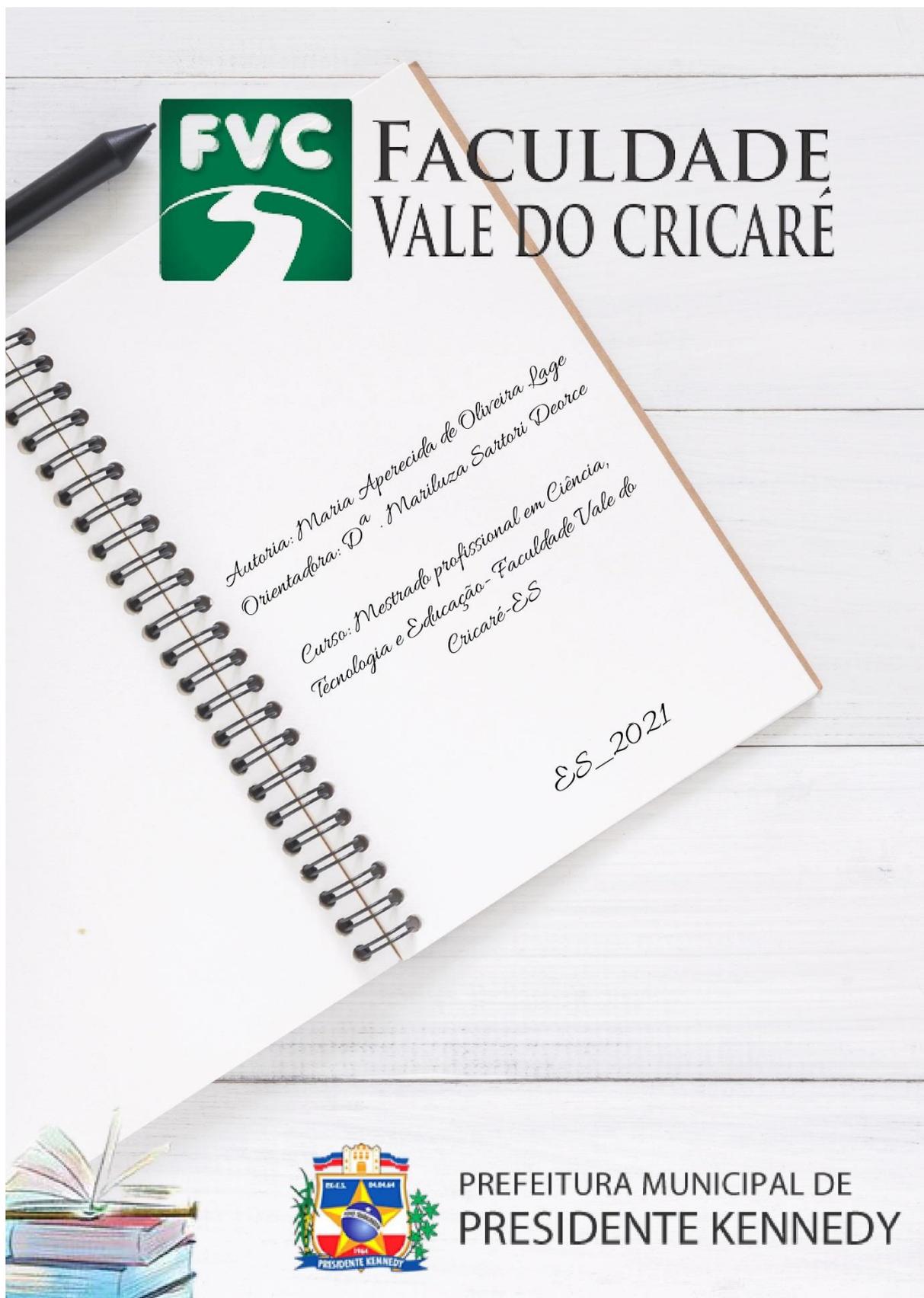
Trata-se do roteiro para realização da Roda de Conversa com professores do Pré I de uma escola da rede Municipal de educação, cuja finalidade é utilizar os temas abordados como parte integrante da coleta de dados da pesquisa e colaboração para o Produto Educacional, Guia digital com sequências didáticas a partir do livro “O gato Verde” do autor capixaba Ilvan Filho.

Os temas abordados serão:

1. A Literatura Infantil no cotidiano escolar;
2. Definir estratégias de Leitura utilizadas nas turmas do Pré I;
3. Sugestão dos professores para melhorar a prática de leitura e como um produto direcionado a estratégias de leitura na Educação Infantil pode ajudar nesta prática.
4. Ouvir as sugestões dos professores em relação às atividades de ensino da leitura na Educação Infantil

APÊNDICE G - PRODUTO EDUCATIVO







*Licenciada em Pedagogia pelo Centro Educacional
São Camilo-Faculdade São Camilo E.S.
Especialista em Educação Infantil. Mestranda em
Educação, Ciências e Tecnologia pela Universidade
Vale do Cricaré-ES.*



*Graduada em Geografia e Doutora em Educação -
Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo (PUC-SP), Professora Titular do
Instituto Federal do Espírito e membro permanente
no Programa de Mestrado Profissional do Ensino
em Humanidades do IFES e do Programa de
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e
Educação da Faculdade
Vale do Cricaré-ES.*



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica.

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Professores da Educação Básica

Categoria deste produto: Material Didático/Instrucional (PTT1).

Finalidade do produto educacional: Auxiliar professores em suas práticas de leitura na Educação Infantil em turmas da Pré-escola da Educação Infantil e ao mesmo tempo servir de inspiração para o aprimoramento de métodos e estratégias de flexibilização das práticas em sala de aula.

Organização do Produto:

Em concomitância com a pesquisa fora construído um guia didático "Caminhos para o Ensino da Leitura na Educação Infantil". No Produto educacional estão presentes os resultados e as ideias para serem trabalhadas em sala de aula como sugestões de obras com abordagens dos autores SOLÉ (1998), GIROTO E SOUZA (2010), ABRAMOVICH (1995). Foi pensada um de guia sobre possíveis práticas de leituras aplicáveis as turmas de Pré-escola inicialmente e que poderão servir de inspiração para replicação em outras turmas adequando a literatura à faixa etária bem como adaptando os gêneros literários.

Exemplo: O produto foi estruturado a partir de seções de análises de questionários e subseções de roda de conversas com vistas ao ensino de leitura na educação Infantil, com os temas relacionados a leitura a partir de livros de literatura Infantil.

Processo de Aplicação: Fora aplicada pelos professores durante a pesquisa e as principais práticas foram escolhidas pelos mesmos através de roda de conversa para compor o Produto Educacional ocorrido no final de em 2021.

Processo de Validação: Validado na Banca de defesa da Dissertação.

Impacto: Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

No produto Educacional, cada prática apresentada fora aplicada por um dos professores da pesquisa, e através de roda de conversa construído um guia didático com as práticas aplicadas que muito colaborará para o ensino de Leitura Literária, um segmento importante e necessário em nossa sociedade atual.

Inovação: Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos Pré-estabelecidos.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado "Análise na prática docente com literatura na Educação Infantil. Desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré.

Registro de Propriedade Intelectual: Ficha Catalográfica com ISBN.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio digital e impresso.

URL: Produto disponível no site da FVC: <https://www.ivc.br/posgraduacao>.

SUMÁRIO

1-APRESENTAÇÃO

2-AS ATIVIDADES: ANTES, DURANTE E DEPOIS

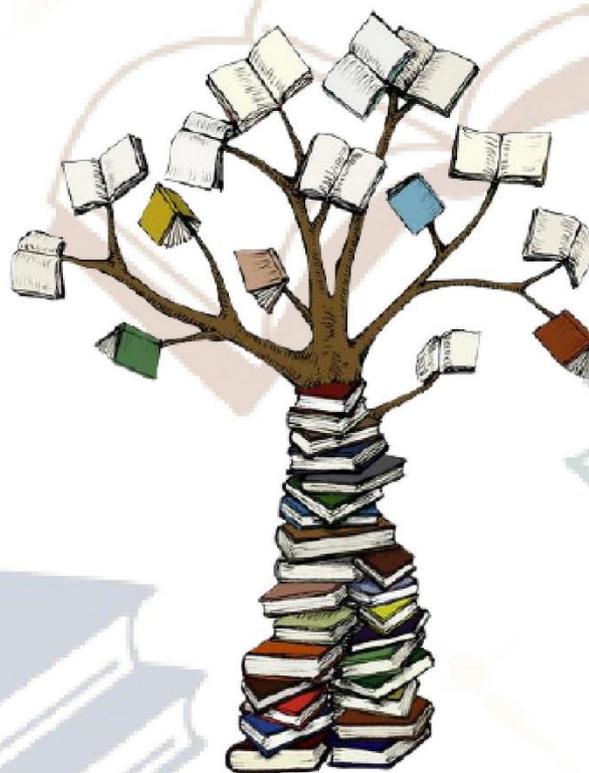
3-LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4-UNIDADE DE ATIVIDADE 1: O LIVRO COMEÇA PELA CAPA

5-UNIDADE DE ATIVIDADE 2: COMO CONTINUA A HISTÓRIA?

6-UNIDADE DE ATIVIDADE 3: LENDO ILUSTRAÇÕES

7-UNIDADE DE ATIVIDADE 4: HISTÓRIAS COM ENGANO



APRESENTAÇÃO

Este Guia intitulado "Caminhos para o Ensino da Leitura na Educação Infantil". Trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré-ES. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam na Educação Infantil da EMEIEF "VILMO ORNELAS SARLO" no Município de Presidente Kennedy - ES e tem como escopo orientar e sugerir estratégias de leitura através da literatura infantil.

O intuito deste material é contribuir com a metodologia de Educação Infantil, com os temas relacionados a leitura na Educação Infantil. Os conjuntos de atividades estão organizados em cinco propostas, agrupadas em torno de um tema e reunidas em forma de uma Unidade ou uma Sequência de Atividade.

As atividades foram organizadas em forma de Sequência se caracterizam por serem propostas em ordem crescente de dificuldade. Cada passo dado permite que o próximo seja realizado; ou seja, dizem respeito a uma aprendizagem específica que se quer alcançar, trilhando certo caminho para isso.

O tempo de duração do desenvolvimento da Sequência depende das crianças e também da organização da rotina por parte de todos.

A ordenação das atividades deve tomar mais atenção por parte do professor quando fazem parte de uma Sequência, pois deve-se considerar a graduação dos desafios de aprendizagem e o desenvolvimento em relação ao conhecimento/prática social com a qual se está trabalhando. Ao adaptar ou reorganizar a realização das atividades, há que se considerar a importância do equilíbrio em relação aos campos de experiências. Por isso, é fundamental olhar para o plano pedagógico anual e entender quais são os melhores momentos para a realização das propostas em relação ao grupo de crianças.

As unidades apresentam atividades que contemplam os diferentes objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os Campos de Experiência da BNCC. Para auxiliá-lo em seu planejamento, ao início de cada unidade você encontrará estas informações listadas.

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e foi a maneira que desenvolvemos na pesquisa de mestrado profissional em Ciência, Tecnologia e Educação Da Faculdade Vale do Cricaré-ES. Do planejamento individual à organização do espaço e a seleção dos materiais para as crianças. Do instante em que as atividades acontecem ao trabalho com as famílias. Em cada um desses momentos, você não está só.

O trabalho teve o valioso apoio de Professoras regentes de turmas da Pré-escola, da EMEIEF "VILMO ORNELAS SARLO", no município de Presidente Kennedy_ES.

O que você encontrará nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças Kenedense, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente. Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantado.



AS ATIVIDADES ANTES, DURANTE E DEPOIS!

As atividades se iniciam na seção “O que fazer antes”, que descreve:

- **Tempo sugerido:** Tempo estimado de execução da atividade. Lembre-se de que cada turma e cada criança são únicas; portanto, o tempo pode variar.
- **Conhecimentos prévios:** Descrição das ações prévias necessárias à realização de cada atividade.
- **Materiais:** lista com materiais necessários e sugeridos para a execução da atividade.
- **Espaço:** Sugestão da forma de organizar o espaço, o que ajuda você a entender o que deve considerar antes de propor a atividade e a necessidade de organizar materiais e espaços da escola para seu desenvolvimento. Também auxilia na escolha do melhor horário do dia para sua realização, considerando sua rotina e a rotina institucional.
- **Perguntas para guiar suas observações:** Questionamentos importantes para você entender aquilo a que precisa prestar atenção durante o trabalho com os pequenos, de modo a verificar se os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos estão sendo alcançados.
- **Para incluir todos:** Sugestões para que nenhuma criança, com ou sem deficiência, fique de fora da proposta.

Na seção, “O que fazer durante” você encontra a descrição completa da atividade a ser realizada.

- **Possíveis falas do professor:** Exemplos de falas que o professor pode usar no momento da atividade.
- **Possíveis ações das crianças:** Previsões de ações que as crianças podem realizar durante a atividade.
- **Para finalizar:** Indicações sobre como encerrar a proposta.

Na seção “O que fazer depois” propõe caminhos para a finalização da atividade.

- **Desdobramentos:** Procedimentos e estratégias vinculados à atividade que a ampliem ou complementem.

LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças têm muito que aprender em relação ao universo da linguagem. A qualidade do vínculo que estabelecem com esse universo colabora para o grau de interesse, que cresce quando elas vivenciam situações prazerosas de leitura de histórias, com mediadores que valorizem cada uma dessas ações.

Ao ouvir diferentes histórias (lidas ou contadas), as crianças aprendem a se comportar como leitores e a escutar. Imaginam, ampliam seu vocabulário e suas referências culturais, estruturam suas narrativas e aprendem a apreciar a estética das palavras. Lidas ou contadas, as histórias devem sempre passar pelo imaginário, pela vivência e pela relação positiva com o mundo letrado.

Este conjunto contém atividades para crianças pequenas e que podem ser aplicadas isoladamente, ou seja, de forma que o professor desenvolva qualquer uma delas sem obrigatoriamente desenvolver as outras.

Porém, é recomendável que sejam aplicadas em conjunto, uma vez que, por meio da ampliação e da diversificação dos materiais, dos temas e das narrativas, as crianças podem aprofundar as experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos, de acordo com a organização curricular da faixa etária.

Campos de experiências BNCC:

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.



BNCC- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento explorados neste conjunto.

EI03EO04	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Fonte: Elaborado pela autora, (2021)



UNIDADE DE ATIVIDADE I

O LIVRO COMEÇA PELA CAPA EI03EO04 - EI03CG02 - EI03EF07

O QUE FAZER ANTES. Conhecimentos prévios

Para a atividade, apresente o livro O Gato Verde.. Procure olhar com mais cuidado para a capa. A opção por um livro cuja capa possa revelar ou sugerir muitas hipóteses que antecipam pontos importantes da história, de modo a trabalhar o tópico central da proposta: o livro começa pela capa.

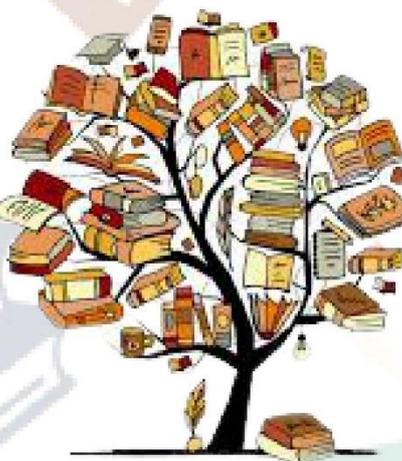
Materiais:

- Um livro de literatura infantil O Gato Verde;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como massinha, jogos de construção, entre outros (se você optar por dividir a turma em dois pequenos grupos);
- Um caderno e uma caneta para registrar a atividade.

Espaços:

Organize um espaço onde todo o grupo se sinta confortável e acolhido para a leitura da história, como a sala ou a biblioteca.

Considere dividir a turma em pequenos grupos, se for mais adequado





Perguntas para guiar
suas observações

1. Qual elemento da capa mais chamou a atenção das crianças? Que comentários fizeram a respeito disso?
2. Quais hipóteses elas levantam sobre a narrativa a partir de suas indagações? Como manifestam essas hipóteses?
3. As crianças estabelecem relações da capa do livro com a narrativa? Que relações são essas?



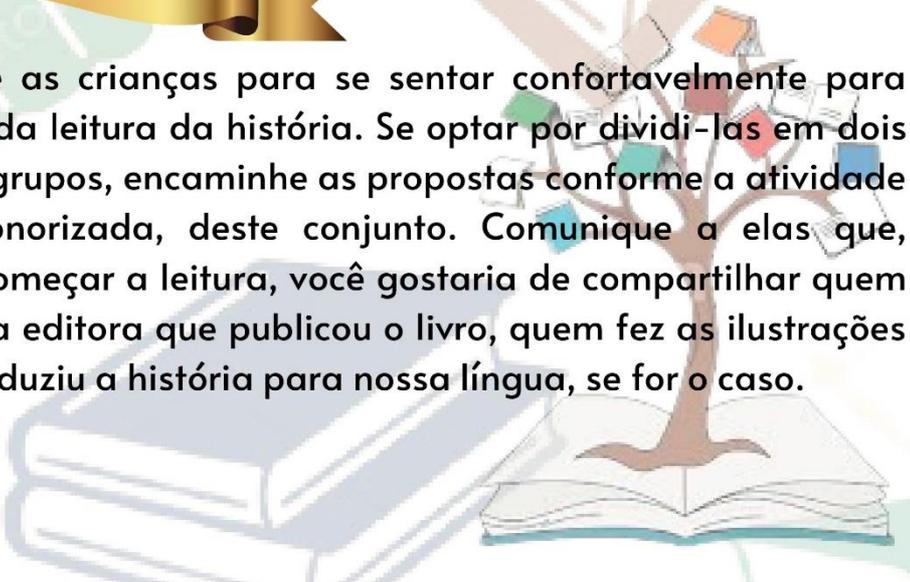
Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade de acolhida individual, possibilite que a criança acompanhe a história ficando mais próxima de você. É importante que você e o livro estejam visíveis para todos. Caso alguma criança não queira participar da proposta, respeite a escolha dela e ofereça materiais para ela brincar livremente.



O QUE FAZER DURANTE:

1- Convide as crianças para se sentar confortavelmente para participar da leitura da história. Se optar por dividi-las em dois pequenos grupos, encaminhe as propostas conforme a atividade História sonorizada, deste conjunto. Comunique a elas que, antes de começar a leitura, você gostaria de compartilhar quem é o autor, a editora que publicou o livro, quem fez as ilustrações e quem traduziu a história para nossa língua, se for o caso.



2- Depois dessa apresentação, mostre para as crianças a capa do livro. Diga que, antes de começar a leitura, você gostaria que falassem um pouco sobre ela. Faça perguntas sobre os elementos da capa, com foco na antecipação da narrativa. Lembre-se de que você é um dos modelos de leitura para as crianças e que elas ainda estão compreendendo que a capa faz parte do processo de leitura do livro. Portanto, na atividade, é importante que você as ajude com perguntas instigantes e pertinentes. Vire as páginas do livro, como forma de validar as hipóteses acerca dos acontecimentos da narrativa.

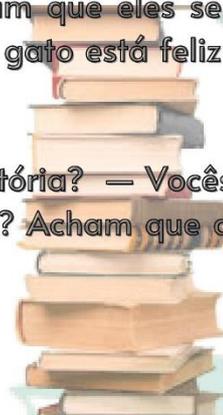
3- Inicie a leitura da história, utilizando todo o repertório de entonações, na fala ou nas expressões, que você já tinha preparado antes. Durante a leitura, faça pausas e retome algumas antecipações que as crianças fizeram ou faça relações das partes com a capa, de modo a valorizar o que falaram.

4- Convide as crianças para falar, de forma espontânea, sobre a parte da história de que mais gostaram. Esse é um momento de escuta ativa que ajuda na escrita dos registros sobre a atividade. Dialogue com elas relembando as hipóteses feitas no início da proposta e relacionando as possibilidades levantadas sobre a capa do livro com os elementos da narrativa. Acolha todas as expressões, afinal, as crianças podem se manifestar de diversas formas.

Possíveis falas do professor — Sabiam que o (Ilvan Filho) escreveu esta história? O título do livro é O Gato Verde, foi quem o mesmo Ilvan Filho que fez as ilustrações para o livro; ele é o ilustrador.

Possíveis falas do professor — O que vocês estão vendo na capa? O que será que acontece com esses personagens? Vocês acham que eles se encontram na história? — Vocês acham então que esse gato está feliz com sua cor? Será que o gato é diferente por que?

Possíveis falas do professor — O que acharam desta história? — Vocês se lembram de que conversamos sobre a capa do livro? Acham que a capa traz dicas sobre algumas coisas na história?



Para finalizar:

Caso tenha optado por dividir a turma em pequenos grupos, faça a leitura com o segundo grupo. É possível que tenham prestado atenção aos comentários enquanto brincavam. Instigue-os de modo que participem com boas provocações. Após a leitura com os pequenos grupos, reúna todo o grupo para conversar sobre a experiência. Após o diálogo, informe qual será a próxima atividade do dia, dando previsibilidade à rotina, e convide as crianças a organizar o espaço.

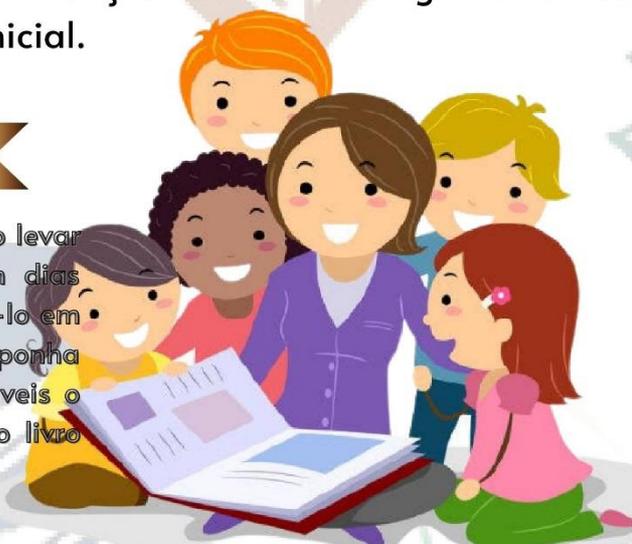
O QUE FAZER DEPOIS

Desdobramentos Realize a atividade com livros de outros gêneros (poesia, por exemplo), observando as estratégias que as crianças constroem a cada nova leitura e ampliando o repertório do grupo; o conjunto Textos literário proporciona o desenvolvimento de uma vivência específica com esse gênero.

Você pode ainda colocar algumas interferências na capa dos livros (pedaços de papéis com aberturas, por exemplo), de modo a instigar as hipóteses das crianças sobre as figuras e os personagens na exploração inicial.

Engajando as famílias

Combine com as crianças que poderão levar emprestado o livro para a casa em dias alternados, para que possam apreciá-lo em outro ambiente e outro momento. Proponha a elas que relatem para os responsáveis o que vocês descobriram juntos sobre o livro por meio da capa.



UNIDADE DE ATIVIDADE 2

COMO CONTINUA A HISTÓRIA?

EI03CG02 - EI03EF0

O QUE FAZER ANTES. Conhecimentos prévios

Exponha o livro *O gato Verde* com uma narrativa que apresente uma estrutura de começo, meio e fim e que tem acontecimentos encadeados. Leia-o para conhecer bem a história. Perceba a série de acontecimentos do enredo e procure identificar as partes nas quais você pode fazer pausas estratégicas. As pausas devem anteceder os momentos mais emocionantes da narrativa, possibilitando que as crianças façam conexões ou hipóteses do que acontecerá depois.

Caso ache necessário, use uma marcação para auxiliar na lembrança dos acontecimentos mais pertinentes. Importante que a escolha do livro se deu por acreditar que os pequenos ainda não conheciam.

Materiais:

- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Materiais para atividades de livre escolha, como massinha, jogos de encaixe ou outros livros para folhear;
- Um livro de literatura infantil que as crianças ainda não conhecem.

Espaços:

Organize um espaço confortável e acolhedor para a leitura da história, como a sala ou a biblioteca, a fim de que as crianças consigam acompanhar com todo o grupo e trocar com você as hipóteses de antecipação do enredo. No local escolhido, disponibilize tapetes ou colchonetes e almofadas.



Perguntas para guiar
suas observações

1. Como as crianças reagiram sendo surpreendidas com a pausa na história? Tiveram iniciativa em propor ideias para que você continuasse a leitura? Como manifestaram isso?
2. Quais soluções as crianças utilizam para os enredos? Como elas acolhem os diferentes pontos de vista dos colegas?
3. Que indícios elas dão para que você repita a história com a mesma estratégia de antecipação? Que efeito isso provoca nelas? Como se sentem?



Para incluir todos

Caso identifique alguma limitação, possibilite que as crianças acompanhem a história mais próximas de você ou que se apoiem mutuamente. Lembre-se de se posicionar de modo que todo o grupo consiga visualizar o livro. Caso alguma criança não queira participar, ofereça materiais para atividades de livre escolha.



O QUE FAZER DURANTE:

1-Convide todo o grupo para se acomodar no espaço, dizendo que podem se sentar de forma confortável, pois você preparou uma história para ler. Apresente o livro para as crianças, perguntando sobre detalhes da capa ou da contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas, já instigando o grupo a perceber detalhes importantes da narrativa. Isso fortalece as estratégias de leitura das crianças. Outro ponto essencial diz respeito à apresentação das características de um livro. Essas ações oferecem para os pequenos, em seu cotidiano, a construção de saberes, apoiados em bons modelos leitores.



2-Conte para as crianças que você começará a leitura, mas que, em alguns momentos, você fará uma parada especial para que elas tentem descobrir como a história continua. Disponibilize materiais para atividades de livre escolha, caso alguma delas não queira participar da atividade.

3-Inicie a leitura e, na primeira parada planejada por você, instigue as crianças a falar como acham que a história continua. Faça perguntas provocativas e valide as iniciativas delas, sempre que possível. Acolha as hipóteses e dialogue com o grupo. Lembre-se de que os momentos escolhidos para suspender a história estão ligados à continuidade da narrativa. Portanto, brinque com o suspense, despertando no grupo o envolvimento com a leitura, por meio das reações.

4-Quando perceber que o grupo já esgotou as hipóteses, retome a leitura da história e estabeleça um diálogo com as falas delas. Cuide para que a pausa não se prolongue, para não perder a fluidez da narrativa. Equilibre os momentos de paradas e de leitura, possibilitando que o grupo se envolva de forma prazerosa com a narrativa. Siga a leitura até o final, fazendo as paradas que você programou. Ao terminar a história, convide os pequenos para expressar como foi participar da leitura dessa maneira.

Possíveis falas do professor — Hoje preparei uma história para ler para vocês. O livro se chama (O Gato Verde) e quem escreveu foi (Ilvan Filho). — Olhem a capa. Sobre o que vocês acham que é esta história?

Possíveis falas do professor — E agora, o que será que vai acontecer? — Vocês viram o que o personagem fez? — Como vocês acham que o gato resolverá a situação? Quem tem alguma ideia?

Possíveis falas do professor — Vamos descobrir o que aconteceu? — Depois de tudo que vocês falaram, estou até curiosa para saber como continua esta história. Vou ler para vocês. — Aconteceu o que vocês pensaram? Não imaginávamos que o personagem resolveria desse jeito.

UNIDADE DE ATIVIDADE 3

LENDO ILUSTRAÇÕES EI03EO04 - EI03CG02 - EI03EF07

O QUE FAZER ANTES.
Conhecimentos prévios

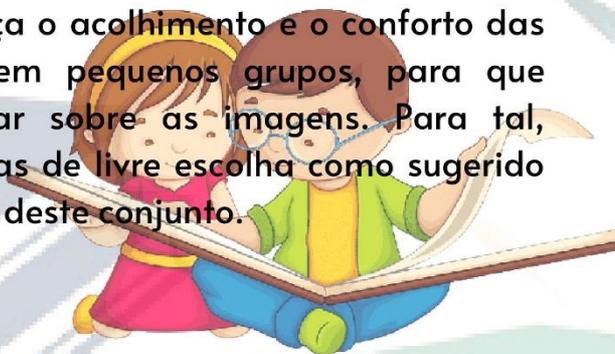
A escolha do livro O Gato Verde foi estratégico pois no qual as ilustrações se relacionam com o texto, tem boa qualidade de imagens e não faz parte do repertório de livros do grupo. Analise as imagens, assegurando a qualidade visual, para que os pequenos possam traduzir suas impressões como forma de antecipação da leitura.

Materiais:

- Um livro de literatura infantil O Gato Verde com boa qualidade gráfica de ilustrações;
- Materiais para brincadeiras de livre escolha que as crianças já realizam com autonomia, como massinha e jogos de encaixe, por exemplo.

Espaços:

Organize um espaço que favoreça o acolhimento e o conforto das crianças. Considere dividi-las em pequenos grupos, para que possam acompanhar e dialogar sobre as imagens. Para tal, organize o espaço de brincadeiras de livre escolha como sugerido na atividade História sonorizada, deste conjunto.



*Perguntas para guiar
suas observações*

1. Como as crianças se envolvem na leitura da história por meio das imagens? De que forma interagem com a história e entre si?
2. O que mais chama a atenção das crianças na observação das imagens? As hipóteses levantadas se aproximam da história?
3. Como elas se apoiam no momento da leitura por imagens? Aproveitam a ideia lançada por um amigo de forma a considerar a continuidade da narrativa? Sugerem diálogos e sentimentos para as personagens? De que modo interagem e complementam as ideias da história?

Para incluir todos

Favoreça ações por meio das quais as crianças possam se sentir amparadas por você, se necessário. Lembre-se de se posicionar de um modo que todas consigam visualizar o livro. É importante, também, disponibilizar materiais para atividades de livre escolha, para aquelas que não se interessarem pela proposta.





O QUE FAZER DURANTE:

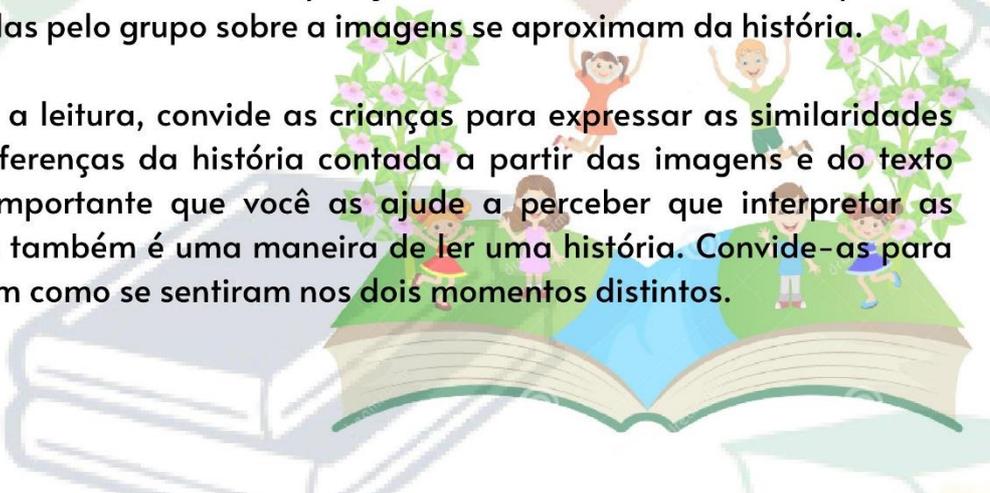
1- Convide as crianças do primeiro pequeno grupo para se acomodar no espaço e encaminhe o outro grupo para as brincadeiras de livre escolha, combinando que depois se revezarão. Diga que você preparou uma história diferente. Conte que, antes da leitura do texto, vocês tentarão descobrir a história do livro por meio da observação das imagens.

2- Apresente o livro para as crianças, perguntando sobre detalhes da capa ou contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas, já instigando-as a perceber detalhes gráficos da obra. Considere que o momento de apresentação fortalece as estratégias de leituras das crianças, oferecendo uma relação de qualidade quanto ao conhecimento das características que compõem um livro. Essas ações oportunizam que elas construam, em seu cotidiano, saberes apoiados em bons modelos leitores.

3- Comece a folhear o livro e, em cada ilustração, convide as crianças para levantar hipóteses sobre a história. Incentive-as de tal forma que se sintam livres para apresentar suas ideias expressando-se por meio de diversas linguagens. Acolha as hipóteses delas sobre o que observam nas ilustrações.

4- Ao terminar a leitura de imagens, diga que você fará a leitura do texto do livro. Combine que juntos descobrirão se as hipóteses levantadas pelo grupo sobre as imagens se aproximam da história.

5- Após a leitura, convide as crianças para expressar as similaridades ou as diferenças da história contada a partir das imagens e do texto lido. É importante que você as ajude a perceber que interpretar as imagens também é uma maneira de ler uma história. Convide-as para que falem como se sentiram nos dois momentos distintos.



Possíveis falas do professor — Hoje, começaremos a leitura de uma história de forma diferente. Antes de ler o texto, vamos descobrir como é a história por meio das imagens. — O livro se chama (O Gato Verde) e quem escreveu foi (Ilvan Filho). Quem fez as imagens se chama (Ilvan Filho). — Olhem a capa. Sobre o que vocês acham que é esta história?

Possíveis falas do professor — O que será que acontece neste momento da história? Será que conseguimos adivinhar por esta imagem? — O que vocês acham que esta imagem significa?

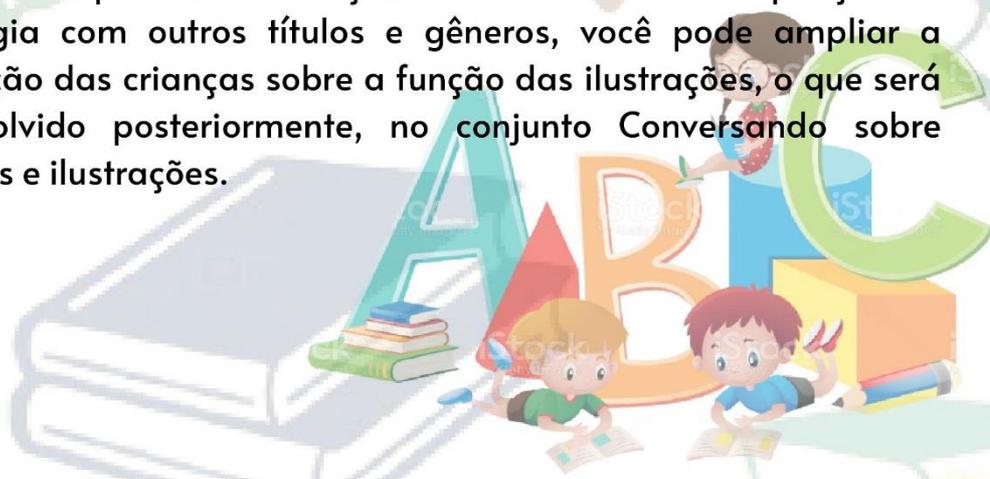
Possíveis falas do professor — Nós lemos a história de duas maneiras diferentes. O que vocês acharam disso? — Quando estávamos vendo as imagens, como foi a nossa história? E depois que lemos o texto? Como a história ficou?

Para finalizar:

Realize a leitura com o segundo pequeno grupo. Depois, convide todos para organizar os espaços e os materiais que utilizaram e seguir para a próxima vivência da rotina.

O QUE FAZER DEPOIS

Selecione outros livros e repita a atividade. Há livros de poemas que também possuem ilustrações muito ricas. Com a repetição da estratégia com outros títulos e gêneros, você pode ampliar a percepção das crianças sobre a função das ilustrações, o que será desenvolvido posteriormente, no conjunto *Conversando sobre histórias e ilustrações*.



UNIDADE DE ATIVIDADE 4

HISTÓRIAS COM ENGANO EI03EO04 - EI03CG02 - EI03EF07

O QUE FAZER ANTES. Conhecimentos prévios

Para a atividade, apresente a história do Gato Verde de forma invertida em que acontecem enganos. Elas geralmente são caracterizadas por narrativas nas quais algum personagem pratica uma ação, mas, no enredo, fica claro que sua intenção era outra, gerando situações de tensão, medo ou humor. Prepare-se para fazer a leitura respeitando as pausas, as entonações e as características desse tipo de enredo. Garanta que haja fluidez na história, encadeando os acontecimentos como sugerem os autores e fazendo mediações para as crianças pensarem sobre a relação entre as características dos personagens, suas intenções e suas ações ao longo da narrativa.

Materiais:

- Um livro de literatura infantil O Gato Verde;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como massinha, jogos de construção, entre outros (se sua opção for dividir a turma em dois pequenos grupos).



Espaços:

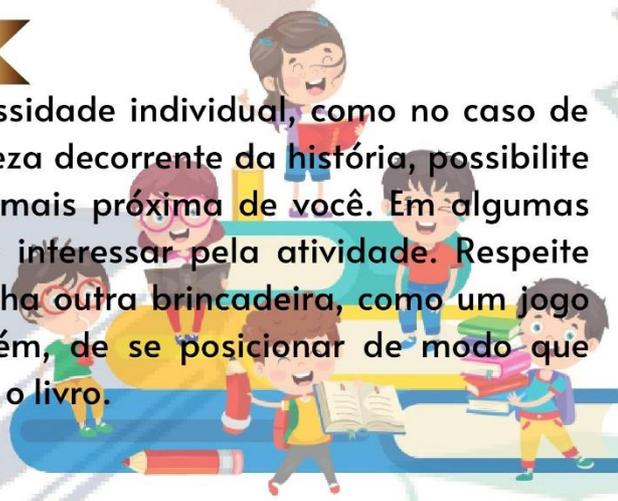
Organize um espaço de maneira que as crianças se sintam confortáveis para acompanhar a história. Considere dividir a turma em pequenos grupos para a atividade, caso seja mais adequado ao seu contexto. Para tal, siga as orientações de organização do ambiente como sugerido na atividade História sonorizada, deste conjunto.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao interagir com a narrativa, as crianças reconhecem as situações de engano e fazem relações com as características do personagem? Quais?
2. Quando aparecem os momentos de engano, qual é a reação das crianças? Elas acham engraçado, sentem medo ou têm alguma outra reação? Qual?
3. Na conversa sobre as situações de engano, quais comentários as crianças fazem? Elas fazem articulações ou aproximações entre as intenções do personagem e suas ações? Elas questionam ou problematizam essas situações? De que forma?

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade individual, como no caso de alguma criança que sinta tristeza decorrente da história, possibilite que ela acompanhe a leitura mais próxima de você. Em algumas situações, elas podem não se interessar pela atividade. Respeite esse posicionamento e proponha outra brincadeira, como um jogo de montar. Lembre-se, também, de se posicionar de modo que todos consigam visualizar bem o livro.



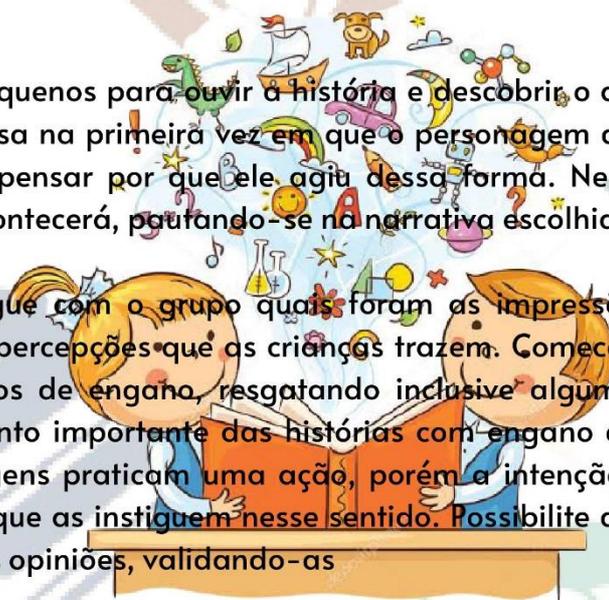
O QUE FAZER DURANTE:

1- Convide as crianças para se acomodar no espaço escolhido. Se optou por dividir a turma em pequenos grupos, encaminhe as propostas conforme sugerido na atividade História sonorizada, deste conjunto. Diga que você escolheu uma nova história para o momento de leitura do dia. Conte ainda que, após a leitura, vocês vão conversar um pouco mais sobre o que leram. Apresente o livro para as crianças, perguntando sobre detalhes da capa, das imagens ou de personagens que aparecem nas primeiras páginas, a fim de aproximá-las da obra. Considere usar as estratégias de antecipação sugeridas na atividade O livro começa pela capa, deste conjunto. Possibilite que elaborem hipóteses de antecipação do conteúdo da história. Destaque os personagens, convidando as crianças para descobrir quem são e como agem. Conte ainda quem a escreveu, ilustrou e/ou traduziu. Considere que o momento de apresentação fortalece as estratégias de leitura e de escuta das crianças, oferecendo uma relação de qualidade quanto ao conhecimento das características que compõem uma história. Essas ações oportunizam construir, em seus cotidianos, saberes apoiados em bons modelos leitores.

2- Leia a apresentação que está na contracapa do livro. Conte para as crianças que ali está um pequeno resumo da história. Geralmente, na apresentação de histórias com engano, o texto deixa no ar uma pergunta para aguçar a curiosidade do leitor sobre a ação do personagem. Apoie-se nessa pergunta para instigar a curiosidade sobre a obra.

3- Após essa leitura, convide os pequenos para ouvir a história e descobrir o que acontece. Considere fazer uma pausa na primeira vez em que o personagem que engana aparece, instigando-os a pensar por que ele agiu dessa forma. Nesse momento, questione sobre o que acontecerá, parando-se na narrativa escolhida.

4- Ao terminar a história, investigue com o grupo quais foram as impressões acerca da narrativa, acolhendo as percepções que as crianças trazem. Comece a fazer perguntas sobre os momentos de engano, resgatando inclusive algumas reações delas. Observe que um ponto importante das histórias com engano é a percepção de que alguns personagens praticam uma ação, porém a intenção é outra. Portanto, articule perguntas que as instiguem nesse sentido. Possibilite que todos se expressem e considere suas opiniões, validando-as



Possíveis falas do professor — Hoje, trouxe uma história para o nosso momento de leitura. Quando eu terminar de ler, vamos conversar sobre ela. — Aqui está o título. Olhando para ele, sabem me dizer que história seria essa? — E os personagens, como serão? Quais são suas características? O que vocês acham que eles fazem na história? — Nossa, tem um Gato verde! O que ela faz na história?

Possíveis falas do professor — O que vocês acharam da história? E o que vocês acharam do personagem (O Gato Verde) que fez (se isolou), mas, na verdade, queria fazer outra coisa (ele queria ser amigo de todos)? — Por que será que ele agiu dessa maneira? — O que aconteceria se ele agisse assim como vocês pensaram? — E o que aconteceu com a história depois disso? — Vocês acharam engraçado, tiveram pena ou ficaram preocupados com o que iria acontecer com o gato de cor diferente?

Para finalizar:

Caso você tenha optado dividir a turma em pequenos grupos, realize a leitura com o segundo pequeno grupo. Depois, convide todo o grupo para a organização dos espaços e dos materiais que utilizaram.



O QUE FAZER DEPOIS

Selecione outros livros de histórias com engano e realize a atividade em outros momentos, para que as crianças possam compreender progressivamente esse tipo de enredo. Os pequenos demonstram interesse pelos personagens que agem de uma forma ambígua. Assim, é possível explorar mais suas características, criando um repertório muito rico. Vocês ainda podem criar peças teatrais, recontos e filmagens das histórias.

Engajando as famílias

Escolha um momento e desenvolva a atividade reunindo os responsáveis e as crianças. Conte sobre o que são histórias de engano e realize para todos a leitura de uma história.



ALGUNS PONTOS QUE NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA NA NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO TRABALHARMOS O QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:

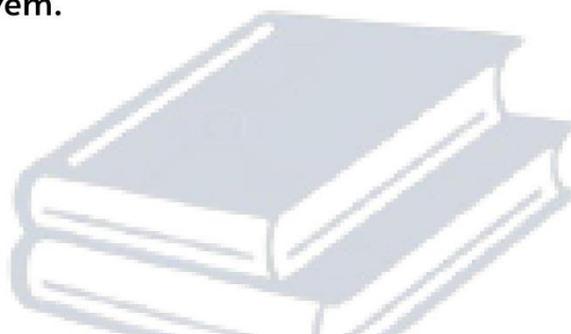
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se)

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nas experiências previstas nas DCNEI/2009 e na BNCC/2017. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência).

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.) Constituem um “arranjo curricular” que partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam seus saberes e os conhecimentos, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.

EXPERIÊNCIAS que têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores, previstas nas DCNEI/2009 (Incisos Art. 9º) e nos Campos de Experiência - BNCC/2017 (Campos de Experiência com seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento).

APRENDIZAGENS POSSÍVEIS: Ao participarem de experiências significativas, em que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento são garantidos, as crianças aprendem e se desenvolvem.



PONTO DE PARTIDA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: interesses e especificidades das crianças, identificados a partir da observação e registro de suas ações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS QUE CONSIDEREM POSSIBILIDADES DE:

- a) situações de interação (criança/crianças; professora/professora/criança e crianças);
- b) variedade de brincadeiras e desafios;
- c) escolhas e produção pelas crianças;
- d) escuta e respeito aos seus interesses e ritmos;
- e) relação dialógica e negociada
- f) ação criativa, exploratória e representativa das crianças em diversas linguagens.

ORGANIZAÇÃO: das crianças, de acordo com seus próprios arranjos, da rotina, do tempo, espaço e materiais.



REFERÊNCIAS

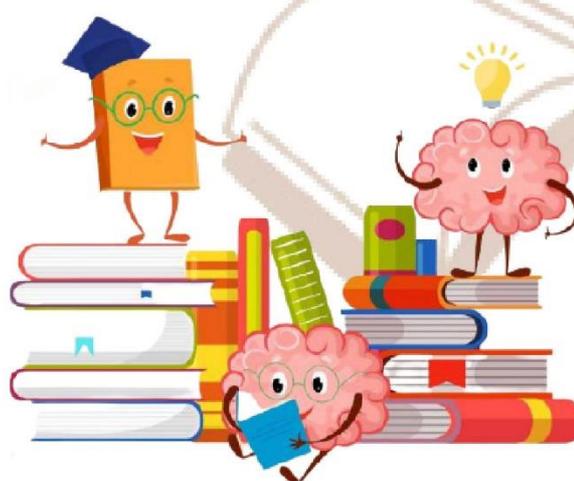
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2005. p. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: Set. 2021.

GIOTTO, C.G.G.S.; SOUZA, R.J.de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, R. (org.) Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

NOVA ESCOLA. O que são os Campos de Experiência da Educação Infantil. Disponível em: <<https://nova-escola.org.br/bncc/conteudo/587/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>>. Acesso em: set. 2021.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



APOIO:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
PRESIDENTE KENNEDY



FACULDADE
VALE DO CRICARÉ